

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS  
EDUCACIONAIS EM REDE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM  
REDE

Geferson Durigon Dallanora

**INTERLOCUÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA:**  
APLICATIVO EM DISPOSITIVO MÓVEL COMO PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PARA  
UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO

Santa Maria, RS  
2023

Geferson Durigon Dallanora

**INTERLOCUÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA:  
APLICATIVO EM DISPOSITIVO MÓVEL COMO PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PARA  
UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Linha de Pesquisa de Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Guilherme Schmitz Filho

Santa Maria, RS  
2023

Dallanora, Geferson

INTERLOCUÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: APLICATIVO EM  
DISPOSITIVO MÓVEL COMO PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PARA UM  
AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO /  
Geferson Dallanora.- 2023.

189 p.; 30 cm

Orientador: Antonio Guilherme Schmitz Filho  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2023

1. Educomunicação 2. Diálogo 3. Escola 4. Família I.  
Guilherme Schmitz Filho, Antonio II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, GEFERSON DALLANORA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Geferson Durigon Dallanora

**INTERLOCUÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA:  
APLICATIVO EM DISPOSITIVO MÓVEL COMO PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PARA  
UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Linha de Pesquisa de Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

---

**Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr (UFSM)  
(Presidente/Orientador)**

---

**Ana Marli Bulegon, Dr<sup>a</sup> (UFN)**

---

**Karla Marques da Rocha, Dr<sup>a</sup> (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço muito a Deus pelo que tem me proporcionado e o mestrado foi uma oportunidade muito importante para minha vida.

A minha família, minha esposa Magda, minha filha Isadora e meu filho Leonardo, pelo apoio, pelo entendimento nas diversas ausências por estar envolvido nas atividades que se referiam ao mestrado.

Ao meu orientador, Antonio Guilherme Schmitz Filho, pela oportunidade, confiança e pela orientação e correções durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho de pesquisa, um professor orientador que se tornou um grande parceiro.

Aos meus colegas de mestrado, Adriane Marisa de Oliveira Stelter, Bruno Ramires Zilli, Fabiana Regina Rezende Padilha, Georgia Stella Ramos do Amaral, Larissa Francine de Oliveira e Thágila da Silveira Ribeiro, pelo conhecimento e amizades construídas.

A Escola Básica Estadual Érico Veríssimo e os professores Cristian, Mariane e Camila, que tão gentilmente me acolheram, obrigado pela confiança de aplicar a pesquisa nesta escola.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização da minha pesquisa.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades  
para a sua própria produção ou a sua construção.  
(FREIRE, 2003, p. 47).

## APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

Atualmente trabalho na área de tecnologia da informação com análise e desenvolvimento de software na Universidade Federal de Santa Maria. Apesar de nunca ter tido oportunidade de trabalhar em uma Escola sempre tive uma relação muito forte de proximidade. Quanto a temática da pesquisa que traz a relação da Família e Escola, o começo de tudo foi quando era ainda criança. Esta minha relação de proximidade e enorme respeito pela Escola pode ser entendida por dois motivos pessoais muito significativos.

O primeiro fator foi a minha mãe, Dona Therezinha, que era professora do ensino fundamental em uma vila rural, localizada no interior. Quando eu tinha apenas quatro anos de idade, já a acompanhava na escola, uma vez que na época não tínhamos alguém para cuidar de mim em casa. Com cinco anos, já conseguia ler e escrever, uma vez que, frequentei a primeira série (naquele tempo) por dois anos. Essa foi a solução encontrada por minha mãe para poder ministrar aulas e me cuidar simultaneamente.

O segundo motivo parte da relação dos meus filhos com a Escola, procurando estar presente nos assuntos do entorno escolar. Sempre fiz questão de levá-los e buscá-los na Escola. E no trajeto da Escola até em casa procurava conversar com eles sobre algum assunto da escola, mas ficava sempre nos assuntos dos conteúdos das próprias disciplinas. Sentia ali, uma imensa vontade de dialogar sobre assuntos que fossem além dos conteúdos de sala de aula. Dessa forma, procurava em algumas vezes relacionar os conteúdos da sala de aula com coisas do nosso cotidiano. Até que um dia, chegamos ao ponto de conseguir trazer para nosso bairro um problema discutido em sala de aula. De forma muito simplista entendemos a importância de não jogar lixo em uma sanga a céu aberto que existia em nosso bairro. Percebi junto com meus filhos que ao entender problemas locais, despertamos para compreender as coisas que acontecem globalmente.

Estes acontecimentos relatados contribuíram para o surgimento da proposta de pesquisa, proporcionada pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, abordando a relação de diálogo entre Escola e Família trazendo contribuições para a vida escolar e para vida social dos educandos.

## RESUMO

### **INTERLOCUÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: APLICATIVO EM DISPOSITIVO MÓVEL COMO PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PARA UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO**

AUTOR: Geferson Durigon Dallanora

ORIENTADOR: Antonio Guilherme Schmitz Filho

A presente dissertação, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), especificamente na linha de pesquisa de Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais em Rede, aborda como tema central a relação de dialogicidade entre Escola e Família representada por meio de uma prática pedagógica colaborativa. Para o desenvolvimento da pesquisa foi usada uma investigação exploratória, com uma abordagem qualitativa, sendo que a metodologia adotada é a pesquisa-ação proposta por Thiollent (1986). O problema de pesquisa, portanto, se configura através da seguinte questão: como um Jornal Escolar digital interativo e compartilhado em um dispositivo móvel contribui com a comunidade escolar aproximando a família da escola? O objetivo é analisar as contribuições de um Jornal Escolar digital, compartilhado em dispositivo móvel, de aproximar a comunidade escolar por meio de um ambiente voltado para interação, colaboração e reflexão. Para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes técnicas: resumos de reuniões, observações e anotações feitas pelo pesquisador, diários de campo, resgates narrativos e opiniões do grupo. A coleta de dados qualitativos aprimora e esclarece os resultados apresentados na pesquisa conduzida junto à comunidade da Escola Básica Estadual Érico Veríssimo em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Na sequência, são discutidos e ordenados alguns resultados da pesquisa enfatizando que os processos comunicacionais ressignificados em articulação com as práticas da educomunicação e as tecnologias educacionais em rede, fornecem elementos importantes para criação de um ambiente integrativo e colaborativo. E que as relações de diálogo nos ecossistemas comunicativos possibilitam a construção e reconstrução do conhecimento de maneira coletiva. Com a criação do aplicativo Jornal Educom como produto pedagógico, estima-se ampliar os momentos de diálogo junto à comunidade escolar no debate sobre temáticas sociais de interesse comum.

**Palavras-chave:** Educomunicação, Diálogo, Escola, Família.



## **ABSTRACT**

### **INTERLOCUTION BETWEEN SCHOOL AND FAMILY: MOBILE DEVICE APPLICATION AS A MEDIATION PROPOSAL FOR A COMMUNICATION, INTERACTION AND COLLABORATION ENVIRONMENT**

**AUTHOR:** Geferson Durigon Dallanora  
**ADVISOR:** Antonio Guilherme Schmitz Filho

The present dissertation, developed in the Graduate Program in Networked Educational Technologies of the Federal University of Santa Maria (UFSM), specifically in the line of research of Development of Networked Educational Technologies, addresses as its central theme the relation of dialogicity between School and Family represented through a collaborative pedagogical practice. For the development of the research, an exploratory investigation was used, with a qualitative approach, and the methodology adopted is the action research proposed by Thiollent (1986). The research problem, therefore, is configured through the following question: how does an interactive and shared digital School Journal on a mobile device contribute to the school community by bringing the family closer to the school? The objective is to analyze the contributions of a digital School Journal, shared on a mobile device, to bring the school community closer through an environment focused on interaction, collaboration and reflection. The following techniques were used for data collection: meeting summaries, observations and notes made by the researcher, field diaries, narrative rescues and group opinions. The collection of qualitative data improves and clarifies the results presented in the research carried out with the community of Escola Básica Estadual Érico Veríssimo in Santa Maria, Rio Grande do Sul. articulation with educommunication practices and educational technologies in a network, provide important elements for the creation of an integrative and collaborative environment. And that dialogue relationships in communicative ecosystems enable the construction and reconstruction of knowledge collectively. With the creation of the Jornal Educom application as a pedagogical product, it is estimated to expand the moments of dialogue with the school community in the debate on social themes of common interest.

**Keywords:** Educommunication, Dialogue, School, Family.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fases da pesquisa-ação.....	41
FIGURA 2 - Atividades com os alunos no laboratório da escola.....	48
FIGURA 3 - Atividades com os alunos no laboratório da escola.....	49
FIGURA 4 - Atividades com os alunos no laboratório da escola.....	50
FIGURA 5 - Atividades com os alunos no laboratório da escola.....	51
FIGURA 6 - Notícia biográfica produzida pelos alunos. ....	52
FIGURA 7 - Notícia biográfica produzida pelos alunos. ....	53
FIGURA 8 - Exemplo de design responsivo.....	55
FIGURA 9 - Exemplo de design organizado e intuitivo .....	55
FIGURA 10 - Tela inicial do aplicativo .....	56
FIGURA 11 - QRCode de acesso .....	57
FIGURA 12 - Tela para publicação do vídeo produzido.....	58
FIGURA 13 - Tela com espaço para interação.....	59
FIGURA 14 - Atividades com os alunos no laboratório da escola.....	74
FIGURA 15 - Recortes das interações.....	75

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Apresentação da busca inicial dos artigos .....	30
TABELA 2 - Artigos selecionados ao aplicar primeiro critério .....	31
TABELA 3 - Artigos selecionados ao aplicar segundo critério .....	31
TABELA 4 - Artigos selecionados ao aplicar terceiro critério .....	31
TABELA 5 - Contribuições dos estudos .....	35
TABELA 6 - Formato das práticas pedagógicas desenvolvidas .....	37
TABELA 7 - Recurso tecnológico utilizado .....	38
TABELA 8 - Sujeitos envolvidos .....	39

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Strings de busca e sinônimos .....	29
QUADRO 2 – String de busca .....	29
QUADRO 3 – Formulário de extração dos dados .....	32
QUADRO 4 – Atividades realizadas em cada encontro .....	44
QUADRO 5 – Relevância das atividades .....	61
QUADRO 6 – Linhas narrativas .....	64
QUADRO 7 – Análise primeira linha da narrativa. ....	65
QUADRO 8 – Análise dos principais aspectos primeira linha... ..	67
QUADRO 9 – Análise da segunda linha narrativa... ..	68
QUADRO 10 – Análise dos principais aspectos segunda linha... ..	69
QUADRO 11 – Análise terceira linha narrativa. ....	70
QUADRO 12 – Análise dos principais aspectos terceira linha. ....	72

## LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BR	Brasil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
CA1	Critério de análise 1
CA2	Critério de análise 2
CA3	Critério de análise 3
CA4	Critério de análise 4
DOAJ	Directory of Open Access Journals
ROAD	Directory of Open Access Scholarly Resources
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PPGTER	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede
RSL	Revisão Sistemática de literatura
RS	Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UX	User Experience

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	16
2.1	A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA .....	16
2.2	ENUNCIADOS QUE GERAM NOVOS ENUNCIADOS .....	17
2.3	AS MÍDIAS NO PROCESSO EDUCATIVO .....	20
2.4	EDUCOMUNICAÇÃO .....	22
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	27
3.1	CARÁTER DA PESQUISA .....	27
3.2	EDUCOMUNICAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA .....	28
<b>3.2.1</b>	<b>Planejamento</b> .....	28
<b>3.2.2</b>	<b>Condução</b> .....	30
<b>3.2.3</b>	<b>Extração dos Dados</b> .....	32
<b>3.2.4</b>	<b>Resultados e Discussões da RSL</b> .....	35
3.3	A PESQUISA-AÇÃO .....	40
3.4	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA ....	41
<b>3.4.1</b>	<b>Participantes da Pesquisa</b> .....	42
<b>3.4.2</b>	<b>Instrumentos de Coleta de Dados</b> .....	43
<b>3.4.3</b>	<b>Aplicação da Pesquisa: Fase Exploratória</b> .....	43
<b>3.4.4</b>	<b>Aplicação da Pesquisa: Fase Principal (Planejamento)</b> .....	45
<b>3.4.5</b>	<b>Aplicação da Pesquisa: Fase Ação</b> .....	47
<b>3.4.6</b>	<b>Desenvolvimento do produto – Jornal Digital (Educom)</b> .....	54
<b>3.4.7</b>	<b>Fase de Avaliação</b> .....	60
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	61
4.1	JORNAL ESCOLAR EDUCOM: A IMPLEMENTAÇÃO .....	61
4.2	ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DAS NARRATIVAS .....	63
4.3	ANÁLISE DOS DIÁLOGOS NO ESPAÇO DO JORNAL .....	73
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	78
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80
	<b>APÊNDICE A – RESUMO DE REUNIÃO 1</b> .....	84
	<b>APÊNDICE B – ANOTAÇÕES FEITAS PELO PESQUISADOR 1</b> .....	85
	<b>APÊNDICE C – DIÁRIO DE CAMPO 1</b> .....	86

<b>APÊNDICE D – ANOTAÇÕES FEITAS PELO PESQUISADOR 2</b> .....	89
<b>APÊNDICE E – DIÁRIO DE CAMPO 2</b> .....	90
<b>APÊNDICE F – DIÁRIO DE CAMPO 3</b> .....	92
<b>APÊNDICE G – ANOTAÇÕES FEITAS PELO PESQUISADOR 3</b> .....	95
<b>APÊNDICE H – DIÁRIO DE CAMPO 4</b> .....	96
<b>APÊNDICE I – DIÁRIO DE CAMPO 5</b> .....	98
<b>APÊNDICE J – DIÁRIO DE CAMPO 6</b> .....	109
<b>APÊNDICE K – DIÁRIO DE CAMPO 7</b> .....	111
<b>APÊNDICE L – DIÁRIO DE CAMPO 8</b> .....	113
<b>APÊNDICE M – DIÁRIO DE CAMPO 9</b> .....	115
<b>APÊNDICE N – PRODUTO PEDAGÓGICO</b> .....	118
<b>APÊNDICE O – PRODUTO PEDAGÓGICO - TUTORIAL</b> .....	128
<b>APÊNDICE P – APLICATIVO PARA SMARTPHONE</b> .....	188

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade busca de forma incessante pela escola ideal, que consiga agregar os sujeitos da comunidade escolar, professores, gestores, alunos, pais ou responsáveis e a comunidade em geral para construir um ambiente de colaboração que contribua para as práxis pedagógicas. Em um ambiente colaborativo temos a necessidade de estabelecer objetivos comuns para envolver a todos, promovendo a prática de boas relações.

As relações entre família e escola devem estar estabelecidas e fortalecidas, sendo necessário atrair os pais para o convívio escolar. Quando pais participam ativamente da vida escolar de seus filhos eles se sentem apoiados, promovendo melhora em seu desempenho escolar. A comunicação é um dos elementos fundamentais em ambientes colaborativos, assim, é necessário estabelecer um canal no qual todos possam se comunicar entre si de forma prática, utilizando uma linguagem de fácil entendimento. Considera-se a educomunicação uma área que apresenta a inter-relação entre os campos da educação e comunicação, usando como prática recursos tecnológicos.

Em sua obra, Soares (2011) traz o conceito da educomunicação, designada como um campo de ação emergente na interface entre a educação e a comunicação. Quanto ao conceito, Soares (2011, p.10) define que “a educomunicação apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos, especialmente da infância e juventude.”

Para Freire (1983, p. 46), “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Enfatiza-se que, quando bem articulados com as práticas da educomunicação, os elementos pedagógicos são ressignificados, almejando aglutinar a comunidade escolar, bem como promover resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem e na construção dos saberes. Encontra-se em Kaplún (2002) a seguinte contribuição: a comunicação é uma troca e compartilhamento de experiências. Neste tipo de comunicação, ora o sujeito é emissor, ora receptor, e, se não houver troca de conhecimento, não se configura um



processo comunicacional significativo. Para isso, torna-se necessário criar condições livres e igualitárias de acesso ao diálogo participativo.

A educação e comunicação caminham na mesma direção, sendo fundamentais para tornar os processos pedagógicos constituídos via ensino-aprendizagem mais democráticos e igualitários. A Escola e a Família devem estar permanentemente conectadas, especificamente por meio das práticas educomunicativas discutidas neste trabalho. Isso torna-se necessário para que os anseios e as experiências cotidianas dos pais e responsáveis componham a construção do conhecimento colaborativo.

No contexto das propostas dissertativas desenvolvidas junto ao Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM, se entende como fundamental, o desenvolvimento de um produto pedagógico, voltado a proposição de um protótipo de jornal escolar digital, denominado Jornal Educom, vinculado desde a sua criação ao ambiente escolar. O conteúdo e a elaboração da página web que contém a edição do jornal é organizado pelos próprios alunos e pela comunidade escolar. Para construção do jornal escolar se utilizou a ferramenta Google Sites, de criação de páginas da web, incluída como parte do pacote gratuito de editores de documentos do Google, visando, assim, atingir os objetivos propostos. Além do produto proposto, durante a aplicação da pesquisa se elaborou um tutorial para auxiliar os alunos na utilização das ferramentas do Google Sites.

Ao se considerar que professores, alunos, pais e responsáveis compartilham os conhecimentos sobre as tecnologias digitais, as utilizando para busca de informações e para sua comunicação, pretende-se, por meio deste estudo, verificar de que maneira um Jornal Escolar digital, elaborado pela própria comunidade escolar, colabora para a relação de aproximação entre a família e a escola. Busca-se, assim, responder à seguinte questão: como um Jornal Escolar digital interativo e compartilhado em um dispositivo móvel pode contribuir com a comunidade escolar, aproximando a família da escola?

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições de um Jornal Escolar digital, compartilhado em dispositivo móvel, em aproximar a comunidade escolar por meio de um ambiente voltado para interação, colaboração e reflexão. Enfatiza-se que os processos comunicacionais ressignificados em articulação com as práticas da educomunicação e as tecnologias educacionais em rede fornecem elementos

importantes para criação de um ambiente integrativo e colaborativo, e que as relações de diálogo nos ecossistemas comunicativos possibilitam a construção e reconstrução do conhecimento de maneira coletiva. Os objetivos específicos, por sua vez, propõem:

- ✓ Compreender que a relação das instituições escola e família é de suma importância para a construção da vida escolar e social dos educandos;
- ✓ Analisar se o espaço interativo no produto pedagógico (Jornal Digital) contribui para estimular o diálogo, em que a comunidade escolar possa debater sobre temáticas sociais, construindo conhecimento de maneira coletiva;
- ✓ Enfatizar que a participação da família no ambiente escolar contribui não somente para uma gestão escolar de qualidade, mas para resgatar e fortalecer o diálogo de pais e filhos sobre o cotidiano escolar.

A escolha da temática se justifica pela necessidade tanto de aprofundar os conhecimentos que tangem à relação entre Escola e Família quanto ampliar os olhares sobre a importância da comunicação entre essas duas instituições tão importantes para a vida dos educandos. A apresentação de um jornal escolar digital, que preserve uma base pedagógica em um ambiente voltado para interação, colaboração e reflexão, ganha relevo como alternativa de desenvolvimento para o produto tecnológico.

Devido à importância da comunicação entre Família e Escola, deve-se prover meios dos mais diversos possíveis que colaborem para este fim. A aproximação dessas instituições pode contribuir para a construção da vida escolar e social dos educandos, fortalecendo a formação de alunos cidadãos. Ressalta-se, outrossim, que, ao se criar um espaço aberto ao diálogo, no qual a comunidade escolar interage na construção do conhecimento, constitui-se um meio potente de transformação social. Assim, com a criação do aplicativo Jornal Educom como produto pedagógico deste mestrado profissional, espera-se poder contribuir com a comunidade escolar, propiciando momentos de diálogo para debater sobre temáticas sociais de interesse, contribuindo para a formação de alunos cidadãos.

A pesquisa está organizada em cinco (5) capítulos. Na Introdução encontram-se as considerações iniciais, a apresentação da temática, o problema de pesquisa, o objetivo geral e específicos e a justificativa da pesquisa. No capítulo 2 trata-se da Fundamentação Teórica que está distribuída em cinco subcapítulos, os quais abordam os seguintes assuntos: “A importância da Relação Escola e Família”;

“Enunciados que Geram Novos Enunciados”; “As mídias no Processo Educativo” e “Educomunicação”.

No capítulo 3 surge a Metodologia de pesquisa, dividida em quatro subcapítulos, os quais abordam dos seguintes assuntos: “Caráter da Pesquisa”; “Educomunicação: Uma Revisão Sistemática de Literatura”; “A Pesquisa-Ação”; e a “Contextualização do Espaço de Aplicação da Pesquisa”, descrevendo os participantes da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, bem como as fases no desenvolvimento da pesquisa. Já no capítulo 4 são apresentados os “Resultados e Discussões”, e, no capítulo 5, as “Considerações Finais”.

Dessa maneira, no próximo capítulo, serão discutidas as teorias utilizadas para embasar a presente pesquisa. Para tal, inicialmente, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico por meio de uma revisão sistemática de literatura (RSL). O objetivo dessa revisão sistemática da literatura foi selecionar e analisar os trabalhos científicos que apresentam contribuições da educomunicação como prática pedagógica nas escolas, obtendo-se como resultado uma comparação dos estudos envolvendo a prática pedagógica educacional e sua aplicação e contribuições para o contexto escolar, bem como discutir a importância da relação de aproximação entre a comunidade escolar, representada pelos professores, gestores, funcionários, alunos, pais e responsáveis. Desse modo, pode-se evidenciar como as teorias de autores como Paulo Freire, Mario Kaplún e Manuel Castells dialogam entre si, trazendo contribuições para a elaboração do produto pedagógico proposto.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas próximas seções deste capítulo são apresentados aspectos e conceitos que envolvem a importância da relação escola e família, as mídias e a educomunicação no processo educativo, bem como os pressupostos teóricos que embasaram a realização do estudo. Dessa forma, divido o capítulo em 4 seções, que serão apresentadas a continuação.

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

O processo de ensino-aprendizagem não pode ser uma atribuição restrita à escola e seus espaços físicos de salas de aula, da mesma forma que a participação dos pais ou responsáveis não pode ser restrita apenas ao contexto dos assuntos do núcleo familiar. As relações entre família e escola são essenciais e devem estar estabelecidas e fortalecidas, sendo necessário atrair os pais e responsáveis para o convívio escolar. Quando pais participam ativamente da vida escolar de seus filhos, estes se sentem apoiados, promovendo melhora em seu desempenho escolar. “A aprendizagem do aluno só é evidenciada quando este é cercado de atenção da família e da comunidade” (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 305). Quando se estabelece um canal de comunicação colaborativo na aprendizagem escolar:

os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando. (ARROYO, 2000, p.166).

Uma comunicação contínua entre família e escola fortalece os laços entre professores e pais, impactando de forma positiva a vida social e escolar dos alunos. Como afirmam Souza e Santos (2017, p. 2), “existe uma necessidade dessa comunicação e estreitamento de laços, pois, a família quando participa diretamente do processo educacional, traz um melhor desenvolvimento do educando”. Com isso, quando a relação família e escola é estabelecida de maneira sólida, promove-se uma gestão participativa, o que, conforme Polonia e Dessen (2005), faz florescer diversos benefícios para ambos os lados:

Para o estudante:

- O diálogo com a família sobre assuntos da escola melhora;

- Traz afetividade para o ambiente de ensino-aprendizagem;
- O alinhamento das necessidades da escola com a família favorece a rotina de estudos;
- A realização de atividades coletivas valoriza o conhecimento;
- Estimula a aprendizagem colaborativa, na qual estudantes, família e escola caminham juntas.

Os vínculos afetivos entre família e escola, quando fortalecidos, fazem com que o estudante comece a associar o processo de ensino-aprendizagem com algo positivo, fazendo do processo uma atividade prazerosa.

Para a escola:

- Melhora no desempenho escolar;
- Desenvolvimento de uma rede de apoio escola-família-estudante;
- Aumento da motivação e interesse dos estudantes;
- Aumento da coletividade.

Para a família:

- Ao estimular o diálogo, todas as relações familiares melhoram;
- Os vínculos familiares são fortalecidos;
- Ao dividir as experiências, os desafios no ensino-aprendizagem são superados de forma conjunta.

A relação família e escola é imprescindível para uma educação de qualidade. Estas instituições são, muitas vezes, tratadas como dois universos separados da vida do educando. É fundamental que se mude este olhar segregacionista quando se deseja engajamento da comunidade escolar em um espaço aberto ao diálogo, onde se possa interagir para construir conhecimento, constituindo, assim, um meio de transformação social. Aproximar família e escola traz grandes desafios, pois algumas famílias acreditam que a escola e os educadores são os únicos responsáveis pelo processo educacional. Outro desafio se refere às atividades do dia a dia dos pais ou responsáveis, alegando falta de tempo de estar presente na escola ou não saber como criar uma parceria maior com a escola.

## 2.2 ENUNCIADOS QUE GERAM NOVOS ENUNCIADOS

Linhas horizontais e verticais em um plano são diferenciadas pela orientação à qual se referem. A comunicação numa linha vertical pode ser interpretada como sendo de cima para baixo, deixando bem definido o papel do emissor e o papel do receptor. Em contraponto, uma comunicação horizontal possibilita a um sujeito que seja ora emissor, ora receptor, suscitando trocas de interlocução no processo comunicacional.

Um modelo de educação vertical traz conceitos de uma educação formal no qual o professor fica à frente, de um lado da sala, e do outro lado da sala os alunos olhando para o quadro, presos em um processo comunicacional diretivo. Esse modelo recebe críticas por não criar oportunidades de inclusão dos demais sujeitos do ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem. Em Freire (1987), encontra-se uma crítica ao modelo de educação verticalizada em que figura o opressor e o oprimido, usando o termo de “Educação Bancária”, no qual o professor compreende o aluno numa representação de banco, com o propósito de depósito de informações.

O educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 1987, p. 37).

Ancorado nas afirmações de Freire (1987), tem-se uma relação de opressor e oprimido, em que este último deve ser o protagonista do processo de libertação. A educação libertadora desperta o oprimido para a emancipação, superando a real contradição entre opressor e oprimido.

Para Freire (1987), os oprimidos são capacitados para compreender a necessidade da libertação, e que não chegarão a ela pelo acaso, mas pela práxis de sua busca, pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela.

A educação emancipadora de Paulo Freire evidencia a importância do envolvimento de toda a comunidade escolar, gestores, professores, funcionários, estudantes e familiares em um processo comunicacional democrático e aberto, definindo os rumos das práticas pedagógicas. Além disso, coloca as pessoas/personagens como sujeitos do processo do ensino-aprendizagem, situação em que a comunidade escolar configura um ambiente comunicacional renovado e baseado no diálogo, trazendo conteúdos para a sala de aula de forma problematizadora e refletidos dentro da realidade na qual cada sujeito está inserido.

A contemporaneidade está imersa em um cenário tecnológico que cresce e se transforma de maneira acelerada, disponibilizando diversas ferramentas tecnológicas de informação e comunicação. A internet traz em sua evolução impactos para a sociedade dentro de um aspecto no qual o virtual se aproxima do real, dando origem à designada Sociedade da Informação.

Castells (2003), trata a internet como uma nova forma de comunicação muito diferente das usuais, e isso alterou profundamente as relações sociais na atualidade. Uma vez que os relacionamentos por meio da internet vão além do aspecto físico, as comunidades virtuais, as redes sociais proporcionam conversas e acompanhamentos de pessoas mesmo que estas estejam distantes fisicamente. Segundo Castells (2003, p.8), “a internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global”.

A internet promove mudanças significativas no comportamento das pessoas, especialmente nos processos de comunicação e nas suas relações sociais. As comunidades virtuais foram providas através de meios de comunicação a distância, estabelecendo relações pela aglutinação de um grupo de indivíduos com interesses em comum e promovendo oportunidades de inclusão social, uma vez que o tempo e o espaço deixam de ser uma barreira, o que traz processos comunicacionais livres, participativos, interativos e horizontais.

Em uma afirmação de Castells (2003, p.126), este relata que, se alguma coisa pode ser dita, é o fato de que “a Internet parece ter um efeito positivo sobre a interação social, e tende a aumentar a exposição a outras fontes de informação”.

No contexto pandêmico e do isolamento social, a internet ganha destaque, pois muitas tarefas antes executadas de forma presencial, hodiernamente são realizadas através do trabalho remoto – aulas virtuais, compras por meio do comércio eletrônico, entre outras atividades que conduziram esta mudança de hábitos e conceitos.

A sociedade da informação, ao ser transposta, torna esse conjunto de dados recebidos em algo útil/funcional, atribuindo significado de modo que a informação passa a ter sentido, fortalecendo, assim, a noção de sociedade do conhecimento. O conhecimento é dinâmico, reivindica espaços comunicacionais democráticos, interativos, colaborativos, em que os sujeitos possam dividir suas experiências vividas cotidianamente e socialmente.

No capítulo “A Sociedade Interativa”, Castells (1999) traz um debate sobre como são manifestadas as comunicações mediadas por tecnologias e como as relações comunicacionais reais são transpostas e percebidas de maneira virtual. Expõe, ainda, que a experiência das pessoas com a comunicação mediada por tecnologias está fortemente ligada ao surgimento das ferramentas multimídias que captam as expressões culturais para múltiplos modos de comunicação, em que a cultura da virtualidade vai se tornando realidade.

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimentos e de dispositivos e de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso (CASTELLS, 1999, p. 69).

Diante disso, compreende-se que novos processos comunicacionais se formam e se ressignificam constantemente e, neste ponto, um dos grandes desafios que se apresenta é promover espaços interativos mediados por tecnologias educacionais em rede que estabeleçam uma conexão entre escola e família para que, juntamente, cooperem para a construção do conhecimento colaborativo, provendo impactos positivos na vida escolar e social de seus alunos.

### 2.3 AS MÍDIAS NO PROCESSO EDUCATIVO

Atualmente não se pode desconsiderar os meios de comunicação no processo educativo, em que estes constituem ferramentas que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Ao se considerar um mundo cada vez mais conectado e que cria estímulos vindos de diversos meios de informação e comunicação, surge, na escola, uma oportunidade de dialogar, no intuito de desenvolver um olhar crítico dos educandos quanto à utilização desses meios.

Através da internet podem ser utilizados diversos recursos tecnológicos para a comunicação e informação. A conexão entre família e escola deve estar centrada na comunicação por meio de uma linguagem simples e acessível, adequada à realidade da comunidade escolar. Neste mesmo ponto, os aplicativos digitais são ferramentas desenvolvidas especificamente para prover os processos comunicacionais multidirecionais, permitindo as interações que serão os laços de aproximação entre toda a comunidade escolar. Desse modo, refletir o uso das tecnologias digitais como prática pedagógica nas escolas é de fundamental importância para criar ecossistemas



comunicativos para proporcionar uma boa fluência nas relações das pessoas do ambiente escolar. Nesse sentido, Moran (2017) afirma que:

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar (MORAN, 2017, p. 1).

A utilização dos meios de comunicação como ferramentas educativas, segundo Freire e Guimarães (2013), reforça a importância e as possibilidades da utilização das mídias no processo educativo, sobretudo numa perspectiva voltada ao cotidiano dos sujeitos da comunidade escolar. Kaplún (2002) apresenta caminhos para uma comunicação de portas abertas a quem quiser participar, dando predominância a temas locais, que na proposta de estudo se materializa na elaboração do jornal escolar digital, produzido pela própria comunidade escolar, como produto pedagógico.

Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo usado pelas instituições públicas e privadas que orienta a elaboração dos currículos escolares e das propostas pedagógicas para o ensino no Brasil. Nela encontra-se que o uso de mídias e das tecnologias são fundamentalmente consideradas como “objetos de estudo a que os estudantes têm direito”.

Um jornal escolar digital, quando usado como ferramenta pedagógica, pode possibilitar atividades transdisciplinares, que produzem interações entre disciplinas que não somente se restringem ao conteúdo disciplinar, mas propõem um diálogo entre campos do saber. Isso provê um espaço que apresenta temáticas que estão relacionadas às experiências dos educandos, contribuindo para que a escola esteja conectada ao entorno dos seus sujeitos. Na revisão sistemática da literatura, apresentada na seção de metodologia, percebe-se o quanto as práticas pedagógicas que usam recursos midiáticos são capazes de mobilizar os educandos em torno de questões que estão relacionadas ao cotidiano da comunidade escolar. Essas práticas demonstram um potencial para a criação de novos espaços de dialogicidade, contribuindo para a participação social de toda a comunidade escolar em um ambiente comunicacional democrático.

Um Jornal Escolar digital, quando traz uma nova forma na relação do educando com o mundo ao seu entorno, vai ao encontro do que a BNCC apresenta:

o educando tem direito ao desenvolvimento do potencial criativo para formular perguntas, resolver problemas, partilhar ideias e sentimentos, bem como expressar-se em contextos diversos daqueles de sua vivência imediata, a partir de múltiplas linguagens: científicas, tecnológicas, corporais, verbais, gestuais, gráficas e artísticas (BRASIL, 2016, p.36).

A educomunicação como área que apresenta a inter-relação entre os campos da Educação e Comunicação reforça o uso dos recursos tecnológicos no cotidiano da vida social e escolar do educando:

por julgar os letramentos digital e midiático relevantes para a cidadania e para a atuação crítica na vida social, eles são considerados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como direitos a serem assegurados em vários objetivos de aprendizagem, não apenas do componente Língua Portuguesa, mas também dos demais componentes curriculares (BRASIL, 2016, p.88).

Quando se promove uma participação criativa e crítica dos sujeitos da comunidade escolar, evidenciam-se as potencialidades democráticas dos dispositivos de mídia. Ao considerar as interações que ocorrem nas mídias digitais de comunicação, Castells (2015) relata que surge como resultado uma transformação social e cultural através da internet como meio de comunicação distinto, conferindo autonomia aos sujeitos participantes. Surge, assim, a ideia da escola interativa, colaborativa, baseada nas relações de diálogo, em que questionamentos sejam elaborados para que estes fomentem senso crítico e reflexivo. Os Jovens são atraídos pelo digital, em uma perspectiva de ser autônomo, produzindo materiais, tornando-se produtores de seus próprios conteúdos, baseados na cultura e na realidade do entorno da sua comunidade. As mídias, no processo educativo, colaboram para socialização e interação da comunidade escolar por meio de ferramentas digitais com recursos que caracterizam uma prática pedagógica com viés voltado para colaboração e reflexão.

## 2.4 EDUCOMUNICAÇÃO

A educomunicação é uma área que apresenta a inter-relação entre os campos da Educação e Comunicação usando como prática recursos tecnológicos. A educação e comunicação são fundamentais para tornar os processos pedagógicos no ensino-aprendizagem mais democráticos e igualitários.

Quanto aos conceitos sobre informação e comunicação, em que a aquela é tratada como relato de algum fato, e esta como o ato de transmitir e receber, Kaplún (2002) as define da seguinte forma:

a comunicação é o processo pelo qual um indivíduo entra em cooperação mental com o outro até que ambos alcancem uma consciência comum. Informação, pelo contrário, é qualquer transmissão unilateral de mensagens de um remetente para um destinatário (KAPLÚN, 2002, p. 57).

Enfatiza-se que, quando bem articulados com as práticas da educomunicação, os elementos pedagógicos são ressignificados aglutinando a comunidade escolar e promovendo resultados satisfatórios no processo do ensino-aprendizagem e na construção dos saberes.

Encontra-se em Kaplún (2002) a seguinte contribuição:

a verdadeira comunicação não é fornecida por um emissor que fala e um receptor que escuta, mas sim por dois ou mais seres humanos ou comunidades que trocam e compartilham experiências, conhecimentos, sentimentos, mesmo à distância por meios artificiais (KAPLÚN, 2002, p. 58).

Propõe-se, dessa forma, que a educomunicação desenvolve capacidades para promoção de processos comunicativos inclusivos através dos quais os sujeitos da comunidade escolar possam exercitar os conceitos de cidadania, rompendo as barreiras da exclusão nos processos de construção do conhecimento.

Os dispositivos móveis fazem parte da vida diária das pessoas, usados para atividades do trabalho, atividades educacionais, entretenimento, como dispositivo para comunicação, entre outras atividades. Destaca-se, aqui, seu uso nos processos comunicacionais, deixando de lado as ligações tradicionais de um telefone para outro e evidenciando suas características de mídias digitais. Para Moran (2017), as tecnologias digitais, hoje, fazem parte do cotidiano das pessoas, são acessíveis, práticas, portáteis e instantâneas, em que são destacadas algumas destas características:

- Praticidade e Portabilidade – intuitivo e de fácil utilização;
- Interações diretas entre os participantes através de ações instantâneas;
- Proporciona espaços virtuais para cooperação, interpretação e interação.

Diante dessas características, a presença destes dispositivos comunicantes poderia renovar ou mesmo estabelecer uma relação entre escola, família e comunidade do entorno. Freire e Guimarães (2013, p. 32) refletem que “a escola deveria estar à altura das exigências sociais e que a escola não tivesse medo nenhum de dialogar com os chamados meios de comunicação”.

Elucidando essa prática, considera-se um aplicativo em formato de jornal escolar digital que tenha um espaço para troca de mensagens entre seus interlocutores, representados por toda a comunidade escolar. Dessa forma, criam-se oportunidades para dialogar, expressar interpretações, cooperar e, como resultado, a construção do conhecimento de forma colaborativa sobre uma temática por estes estabelecida, problematizando assuntos do seu entorno e da realidade na qual seus interlocutores exercitam suas experiências de vida.

Uma das questões trazidas à luz pelos educadores nos últimos anos diz respeito ao fato de a palavra estar centralizada no professor, ficando o aluno na condição de expectante. Caso típico de monólogo que, muitas vezes, insinua promover diálogo. Para muitos, as tecnologias digitais permitiram romper tal ciclo, pois são vocacionadas à dispersão discursiva e à viabilidade de muitos pronunciamentos se cruzarem, permitindo ampliação democrática e rompendo com o circuito monólogo (CITELLI; SOARES; LOPES, 2019, p. 5).

Várias pesquisas apontam os benefícios do uso da Educomunicação e os recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas educacionais, sendo objeto de pesquisa e produção de pesquisadores como Moreira (2020), Souza (2019), Lostada e Souza (2016), Aires, Carvalho Neto e Souza (2021), Toth, Mertens e Makiuchi (2012), Leite, Morales, Conde (2013), Barboni, Funez, Lisboa, Santos e Ramon (2018), Júnior e Bizerril (2012), Silva, Sartori e Martini (2017), Pereira, Martins e Lannes (2015).

Nos estudos, os pesquisadores buscaram, a partir de suas investigações, salientar que as práticas pedagógicas educacionais têm potencial para criação de novos espaços de participação social que estimulam a criatividade e a autonomia dos sujeitos participantes. Destaca-se, outrossim, a educação emancipadora de Paulo Freire, que evidencia a importância do envolvimento de toda a comunidade escolar, gestores, professores, funcionários, estudantes e familiares em um processo comunicacional democrático e que define os rumos das práticas pedagógicas.

Além disso, condiciona as pessoas a se tornarem sujeitos do processo do ensino-aprendizagem, em que a comunidade escolar consiga problematizar e refletir dentro da realidade na qual cada sujeito está inserido. Destarte, a problematização e a reflexão ganham mais valia quando a família é inserida no processo, pois pais ou responsáveis podem contribuir, juntamente ao educando, para a facilitação da contextualização das temáticas, bem como o fortalecimento de seus laços sociais.

Dessa maneira, os ecossistemas comunicativos possuem qualidades que contribuem para a ruptura da centralização das comunicações, o que promove o

conceito de comunicação dialógica, interativa, participativa e transformadora, transpassando os muros que envolvem a escola. A educomunicação desenvolve capacidades para promoção de processos inclusivos através dos quais os sujeitos da comunidade escolar possam exercitar os conceitos de cidadania, rompendo as barreiras da exclusão nos processos de construção do conhecimento.

Ao se pensar na aplicabilidade dos dispositivos midiáticos como prática educ comunicativa, constata-se que as pessoas estabelecem, cada vez mais, uma relação de aproximação às tecnologias. Em contraponto, surge um problema desafiador da educomunicação: de que forma acrescentar novos elementos tecnológicos no cotidiano escolar. Tais elementos contribuem para a formação de ecossistemas comunicativos que trazem impactos positivos na vida escolar e social dos educandos, o que é evidenciado por Citelli, Soares e Lopes (2019, p. 9): “parte importante da ancoragem verbal alimentadora dos discursos exercitados nas salas de aula ganha efetividade nos contornos de um ecossistema comunicativo alimentado por dispositivos como smartphone, tablet, internet entre outros”.

Na perspectiva de Freire e Guimarães (2013) sobre Tema Gerador, o conhecimento não é ato solitário, e sim fruto das relações socioculturais fundamentadas na cooperação, interação e partilha de saberes. Nesse sentido, os autores destacam a necessidade da interlocução entre os sujeitos da comunidade escolar como sendo fonte de enorme potencial para construção do conhecimento baseado na realidade na qual estes estão inseridos.

O tema gerador fomenta a troca de experiências cotidianas e os saberes, respeitando as diferenças de cada sujeito e assimilando o saber dentro de suas visões de mundo próprias. Isso desenvolve uma consciência crítica de sujeito que se encontra inserido no processo de construção do conhecimento diante de uma realidade social comum a todos. Dialogar sobre a visão de mundo de cada interlocutor da comunidade escolar torna, para Freire (1987), o processo comunicacional mais envolvente e real, investigando e colocando em comunhão um universo temático ou o conjunto de seus temas geradores.

Esta investigação implica, necessariamente, numa metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos (FREIRE, 1987, p. 56).

Dessa maneira, vislumbra-se uma nova perspectiva na relação entre pais e filhos, que pode ser fortalecida a partir do pressuposto da possibilidade de abertura do diálogo, em que estes estejam dentro do mesmo contexto comunicacional. Portanto, um ambiente virtual de comunicação proporcionaria um ambiente real de diálogo dentro do núcleo familiar, o qual traz elementos importantes que fortalecem essa relação social.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, destaca-se a metodologia utilizada para desenvolver a presente pesquisa, apresentando a sua abordagem, natureza, objetivos e os procedimentos de coleta de dados, evidenciando os pressupostos da pesquisa-ação, contextualizando o espaço da pesquisa, a sequência prática das atividades e os sujeitos envolvidos. Utiliza-se, também como modalidade de pesquisa, uma revisão sistemática de literatura com abordagem de aspectos essenciais para o seu desenvolvimento, visando identificar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes de trabalhos científicos que apresentaram contribuições para a pesquisa.

#### 3.1 CARÁTER DA PESQUISA

A primeira etapa do estudo proposto tem como objetivo realizar um levantamento das principais referências teóricas que norteiam a proposta, juntamente com uma revisão sistemática da literatura de trabalhos científicos que apresentam contribuições da educomunicação como prática pedagógica nas escolas. Posteriormente, são relatadas as ações desenvolvidas a partir da base que alicerça a investigação com vistas à resolução do problema de pesquisa, bem como a estruturação do produto pedagógico proposto.

A metodologia da presente pesquisa norteia-se por um método de investigação científica de caráter subjetivo e de natureza aplicada e crítica, em que o pesquisador e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo como sujeitos ativos no processo de estudo do objeto a ser analisado.

Ao propor uma intervenção para resolver o problema de pesquisa, percebe-se a importância de inserir o pesquisador no contexto da pesquisa e envolvê-lo com a comunidade escolar estudada, a fim de compreendê-la em suas relações sociais. Dessa forma, para Silveira e Córdova (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Ao se buscar o entendimento do objeto analisado na presente pesquisa, encontra-se na pesquisa qualitativa a significação e o entendimento, a partir da formulação de hipóteses para compreender em que medida um Jornal Escolar digital pode contribuir para aproximar a comunidade escolar com viés voltado para interação, colaboração e reflexão crítica.

## 3.2 EDUCOMUNICAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Como a educomunicação toca a rede que sustenta as interações que constituem o Jornal Digital, procuramos buscar referências conceituais para a sua abordagem. Desta forma, selecionamos e analisamos as contribuições da educomunicação como prática pedagógica nas escolas a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), adotando o protocolo proposto por Kitchenham (2004). As atividades da RSL estão divididas em três principais fases: (i) planejamento; (ii) condução; e (iii) resultados e discussões.

### 3.2.1 Planejamento

Seguindo o protocolo, foram definidos quatro critérios de análise, que possibilitaram a condução desta revisão:

CA1<sup>1</sup>: Quais as contribuições das práticas pedagógicas educacionais para criação de ecossistemas comunicativos propícios ao diálogo e às trocas de experiências?

CA2<sup>2</sup>: Em quais formatos as práticas pedagógicas educacionais estão sendo desenvolvidas nas escolas?

CA3<sup>3</sup>: Quais recursos tecnológicos têm sido utilizados como meio de comunicação?

CA4<sup>4</sup>: As práticas pedagógicas educacionais envolvem toda a comunidade escolar? Professores, gestores, alunos, pais e responsáveis?

Para a busca de trabalhos como fontes de pesquisa, utilizamos à base de dados do portal de periódicos da CAPES, uma vez que essa plataforma indexa revistas científicas e outros recursos de acesso aberto para bases de dados, como Scopus, Web of Science, Scielo, Directory of Open Access Journals e Directory of Open Access Scholarly Resources. As strings de busca e seus sinônimos foram definidos conforme quadro 1:

---

<sup>1</sup> CA1: Critério de análise 1.

<sup>2</sup> CA2: Critério de análise 2.

<sup>3</sup> CA3: Critério de análise 3.

<sup>4</sup> CA4: Critério de análise 4.



Quadro 1 - Strings de busca e sinônimos

String	Sinônimos
Escola	Comunidade Escolar
Educomunicação	Educação e Comunicação
Prática Pedagógica	Práxis Pedagógica Atividade Pedagógica Prática Pedagógica Educomunicativa
Ecosistema Comunicativo	Relação Comunicação Espaço Comunicativo Comunidade Virtual
Tecnologia da Informação e Comunicação	Recursos Tecnológicos, TIC, Tecnologia

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A string de busca foi definida, conforme quadro 2:

Quadro 2 - String de busca

<p>("escola" OR "comunidade escolar" OR "educação") AND</p> <p>("educomunicação" OR "educação comunicação" OR "tecnologia informação comunicação" OR "tic" OR "recurso tecnológico") AND</p> <p>("prática pedagógica" OR "práxis pedagógica" OR "atividade pedagógica" OR "prática educomunicativa" OR "prática pedagógica educomunicativa" OR "projeto" OR "ecossistema comunicativo" OR "relação comunicação" OR "espaço comunicativo" OR "comunidade virtual")</p>
---

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Para a seleção dos artigos sobre educomunicação considerados foram definidos critérios.

Critérios de Inclusão:

- Evidências diretas com os tópicos em questão;
- Idioma em português;
- Período de publicação dos últimos 10 anos;
- Acesso gratuito e completo;
- Tipo de publicação - Artigos publicados em periódicos;
- Tipo de Estudo - Artigos completos;
- Revisão por pares.

Critérios de exclusão:

- Estudos secundários;
- Artigos duplicados;
- Estudos que não estejam disponíveis gratuitamente;
- Artigos resumidos;
- Relatórios Técnicos;
- Estudos escritos em línguas diferentes do Português;
- Artigos publicados há mais de 10 anos;
- Artigos não revisados por pares.

A partir desse planejamento foi possível dar prosseguimento à condução da RSL, descrita na seção seguinte.

### 3.2.2 Condução

A busca inicial resultou em um total de 1029 artigos recuperados, os quais estão listados na Tabela 1.

Tabela 1 - Apresentação da busca inicial dos artigos

Fonte	Artigos
DOAJ - Directory of Open Access Journals	520
ROAD - Directory of Open Access Scholarly Resources	368
Scielo	141
<b>Total de artigos selecionados</b>	<b>1029</b>

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Feita a busca preliminar, os seguintes critérios foram aplicados:

1. Remover artigos duplicados;
2. Ler título e palavras-chave aplicando critérios de inclusão para os que incluem os tópicos abordados. E exclusão para os que não incluem os tópicos abordados;
3. Ler resumo aplicando critérios de inclusão para os que incluem os tópicos abordados. E exclusão para os que não incluem os tópicos abordados;
4. Ler artigo completo.

Ao aplicar o primeiro critério, os seguintes artigos foram selecionados, conforme tabela 2.

Tabela 2 - Artigos selecionados ao aplicar o primeiro critério

Fonte	Artigos
DOAJ - Directory of Open Access Journals	234
ROAD - Directory of Open Access Scholarly Resources	163
Scielo	141
<b>Total de artigos selecionados</b>	<b>538</b>

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Ao aplicar o segundo critério, os seguintes artigos foram selecionados, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Artigos selecionados ao aplicar o segundo critério

Fonte	Artigos
DOAJ - Directory of Open Access Journals	11
ROAD - Directory of Open Access Scholarly Resources	6
Scielo	3
<b>Total de artigos selecionados</b>	<b>20</b>

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Ao aplicar o terceiro critério, os seguintes artigos foram selecionados, conforme tabela 4.

Tabela 4 - Artigos selecionados ao aplicar o terceiro critério

Fonte	Artigos
DOAJ - Directory of Open Access Journals	7
ROAD - Directory of Open Access Scholarly Resources	3
Scielo	0
<b>Total de artigos selecionados</b>	<b>10</b>

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Os 10 artigos selecionados foram lidos na íntegra e tabulados e apresentados na seção seguinte.

### 3.2.3 Extração dos Dados

Nesta seção são apresentados os resultados da extração dos dados dos 10 estudos avaliados, sendo cada um identificado por um ID<sup>5</sup>. O formulário de extração dos dados contém dados e critérios específicos que ajudam a responder às questões de pesquisa propostas nesta revisão sistemática representados no quadro 3.

Quadro 3 - Formulário de extração dos dados

Artigo
<p><b>ID:</b> E01 <b>Base:</b> DOAJ <b>Autor(es):</b> Moreira (2020)  <b>Título do Artigo:</b> A Educomunicação e o Sertões do Século XX.  <i>Atributo relacionado ao CA2:</i>  <b>Projeto/Prática Pedagógica:</b> Projeto de Produções Visuais e Estudantis (Prove)  <i>Atributo relacionado ao CA1:</i>  <b>Contribuições:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fomentar o protagonismo estudantil e a experiência fílmica no ambiente escolar;</li> <li>● Essas experiências apresentadas no uso da comunicação e das mídias na escola sertaneja têm potencial de solução para os históricos déficits educacionais;</li> <li>● A Educomunicação como projeto macro de sociedade, que extrapola os muros da escola para se inserir nos debates sobre direitos humanos, democracia, concentração midiática e liberdade de expressão.</li> </ul> <p><i>Atributo relacionado ao CA3:</i>  <b>Tecnologias e Recursos:</b> Vídeos e Recursos Audiovisuais  <i>Atributo relacionado ao CA4:</i>  <b>Sujeitos Envolvidos:</b> Alunos, professores e comunidade local.</p>
<p><b>ID:</b> E02 <b>Base:</b> DOAJ <b>Autor(es):</b> Souza (2019)  <b>Título do Artigo:</b> Educomunicação e diálogo de saberes nas periferias de São Paulo e Medellín.  <i>Atributo relacionado ao CA2:</i>  <b>Projeto/Prática Pedagógica:</b> O Repórter da Quebrada.  <i>Atributo relacionado ao CA1:</i>  <b>Contribuições:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Preocupação com a informação e formação do leitor;</li> <li>● Militância pela garantia dos direitos fundamentais e emancipação das periferias;</li> <li>● Articulação do coletivo;</li> <li>● Potencializar o “conhecimento popular periférico” através da educomunicação sobre, para e a partir das periferias.</li> </ul> <p><i>Atributo relacionado ao CA3:</i>  <b>Tecnologias e Recursos:</b> Vídeos, Web Reportagem e Jornal.  <i>Atributo relacionado ao CA4:</i></p>

<sup>5</sup> **ID:** todos os estudos mostrados no formulário de extração dos dados (Quadro 3) são identificados por um ID (identificador único). O identificador é formado pela letra “E” seguido de um número sequencial.

**Sujeitos Envolvidos:** Alunos, professores e comunidade local.

**ID:** E03 **Base:** DOAJ **Autor(es):** Lostada e Souza (2016)

**Título do Artigo:** Educomunicação e Protagonismo Juvenil: um novo olhar para a educação.

*Atributo relacionado ao CA2:*

**Projeto/Prática Pedagógica:** Rádio Coração Marista

*Atributo relacionado ao CA1:*

**Contribuições:**

- Protagonismo Juvenil;
- Uma forma de acolhida e animação de um momento destinado ao bate papo e à amizade;
- Valorizar as ações dos adolescentes a partir de suas interações consigo mesmos e com sua realidade social cotidiana.

*Atributo relacionado ao CA3:*

**Tecnologias e Recursos:** Rádio Escolar.

*Atributo relacionado ao CA4:*

**Sujeitos Envolvidos:** Professores e alunos.

**ID:** E04 **Base:** DOAJ **Autor(es):** Aires, Carvalho Neto e Souza (2021)

**Título do Artigo:** Mídias na Educação: uma prática extensionista educacional no Rio Grande do Norte.

*Atributo relacionado ao CA2:*

**Projeto/Prática Pedagógica:** Mídias na Educação

*Atributo relacionado ao CA1:*

**Contribuições:**

- Fomentar a formação de estudantes autônomos, responsáveis e críticos;
- Consolidação da educacional como ecossistema mais equilibrado e acolhedor na escola;
- Diminuição da evasão escolar;
- Combate a episódios de violência ocorridos dentro do ambiente escolar;
- Interação dialógica na escola.

*Atributo relacionado ao CA3:*

**Tecnologias e Recursos:** Podcasts, Rádio Escolar, Vídeo e Câmera de Fotografia.

*Atributo relacionado ao CA4:*

**Sujeitos Envolvidos:** Alunos e professores.

**ID:** E05 **Base:** ROAD **Autor(es):** Toth, Mertens e Makiuchi (2012)

**Título do Artigo:** Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável: as contribuições da Educomunicação.

*Atributo relacionado ao CA2:*

**Projeto/Prática Pedagógica:** Mudando sua Escola, Mudando sua Comunidade, Melhorando o Mundo.

*Atributo relacionado ao CA1:*

**Contribuições:**

- Promover a relação entre educação e comunicação;
- Promover a participação e o envolvimento comunitário;
- Promover rede de comunicação local;

*Atributo relacionado ao CA3:*

**Tecnologias e Recursos:** Ferramentas de tecnologia da comunicação, Áudio e Vídeo.

*Atributo relacionado ao CA4:*

**Sujeitos Envolvidos:** Professores, alunos e comunidade local.

**ID:** E06 **Base:** DOAJ **Autor(es):** Leite Morales Conde (2013)

**Título do Artigo:** Educomunicação Ambiental: rádio como veículo de cidadania na escola Marechal Rondon, Vilhena, Roraima.

*Atributo relacionado ao CA2:*

**Projeto/Prática Pedagógica:** Rádio como veículo de cidadania na escola Marechal Rondon.

*Atributo relacionado ao CA1:*

**Contribuições:**

- Emancipação crítica dos educandos, baseado nos preceitos de vida em comunidade e ação consciente para possíveis mudanças.

*Atributo relacionado ao CA3:*

**Tecnologias e Recursos:** Softwares livres Audacity, Amarok e Writer.

*Atributo relacionado ao CA4:*

**Sujeitos Envolvidos:** Professores e alunos.

**ID:** E07 **Base:** DOAJ **Autor(es):** Barboni, Funez, Lisboa, Santos e Ramon (2018)

**Título do Artigo:** Projeto Dor on-line. Perspectiva Educomunicativa e Uso de Tecnologias de Aprendizagem.

*Atributo relacionado ao CA2:*

**Projeto/Prática Pedagógica:** Boletim Dor on-line - (Dol)

*Atributo relacionado ao CA1:*

**Contribuições:**

- Formação de consciência crítica dos participantes do projeto e dos usuários recipientes do boletim mensal e do sítio;
- Consolidação de um ecossistema comunicativo, de maneira a potencializar o desenvolvimento crítico no estudo da Dor e sua consequente disseminação ao público leigo e especializado.

*Atributo relacionado ao CA3:*

**Tecnologias e Recursos:** Sítio e páginas Web.

*Atributo relacionado ao CA4:*

**Sujeitos Envolvidos:** Professores, alunos e comunidade em geral.

**ID:** E08 **Base:** DOAJ **Autor(es):** Júnior e Bizerril (2012)

**Título do Artigo:** Avaliação de uma prática de educação ambiental desenvolvida por meio das diretrizes pedagógicas de Paulo Freire e da educomunicação.

*Atributo relacionado ao CA2:*

**Projeto/Prática Pedagógica:** Intervenção Escolar.

*Atributo relacionado ao CA1:*

**Contribuições:**

- A educomunicação associou-se bem com a abordagem CTS, pois integrou a aquisição dos saberes científicos, por meio de um ensino contextualizado que contribuiu para uma melhor educação para a cidadania;
- O incentivou e aprimorou o ensino de ciências ambientais por meio de ferramentas tecnológicas e da prática cidadã;
- Contribuiu para a formação de um aluno mais crítico e reflexivo acerca dos problemas reais que afetam a coletividade e relacionou bem os saberes teóricos e práticos;
- O projeto estimulou a criatividade e, ainda, demonstrou talentos individuais e artísticos dos estudantes.

*Atributo relacionado ao CA3:*

**Tecnologias e Recursos:** Produção de vídeos, celulares com filmadoras e filmadoras caseiras.

*Atributo relacionado ao CA4:*

**Sujeitos Envolvidos:** Professores e alunos.

**ID:** E09 **Base:** ROAD **Autor(es):** Souza, Sartori e Martini (2017)

**Título do Artigo:** As Tecnologias de Informação e Comunicação como Agentes de Integração do Currículo com a Glocalidade.

*Atributo relacionado ao CA2:*

**Projeto/Prática Pedagógica:** Educom.Cine.

*Atributo relacionado ao CA1:*

**Contribuições:**

- Dar voz aos participantes, estimular e desenvolver suas capacidades de expressão e comunicação;
- Trabalho em equipe;
- Conexão do local com o global;
- Promover a integração entre a comunidade escolar e os movimentos sociais.

*Atributo relacionado ao CA3:*

**Tecnologias e Recursos:** Audiovisual.

*Atributo relacionado ao CA4:*

**Sujeitos Envolvidos:** Professores e alunos e comunidade local.

**ID:** E10 **Base:** ROAD **Autor(es):** Pereira, Martins e Lannes (2015)

**Título do Artigo:** Dez anos do jornal-laboratório OutrOlhar: a história de um projeto de extensão que dá certo.

*Atributo relacionado ao CA2:*

**Projeto/Prática Pedagógica:** OutrOlhar.

*Atributo relacionado ao CA1:*

**Contribuições:**

- Possibilidade de que os estudantes imprimam identidades, posicionando-se de maneira crítica, diferente do que normalmente veem na mídia massiva;
- O projeto é um instrumento pedagógico para promover a cidadania e a autonomia.

*Atributo relacionado ao CA3:*

**Tecnologias e Recursos:** Jornal Impresso.

*Atributo relacionado ao CA4:*

**Sujeitos Envolvidos:** Alunos e professores.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Ao avaliar os 10 estudos, foram estabelecidos quatro atributos para os critérios de pesquisa. Os atributos associados aos critérios de pesquisa serão explorados com mais detalhes nas próximas seções, separando os resultados das análises e discussões de cada questão específica.

### 3.2.4 Resultados e Discussões da RSL

Nesta subseção são apresentados, discutidos e analisados, de forma mais detalhada, os resultados e implicações relacionados às questões de pesquisa desta revisão sistemática, mormente ao que se refere às “Contribuições das práticas pedagógicas educacionais para criação de ecossistemas comunicativos propícios ao diálogo e às trocas de experiências (CA1)”.

A partir da extração dos dados foi possível identificar em 9 (nove) estudos que suas práticas pedagógicas educacionais promovem o diálogo, e que 10 (dez) estudos contribuem para a troca de experiências, com enfoque na coletividade e construção de conhecimento colaborativo.

A tabela 5 contempla o critério de análise CA1, representando contribuições das práticas pedagógicas educacionais para criação de ecossistemas comunicativos propícios ao diálogo e às trocas de experiências, que foram encontradas nos 10 trabalhos selecionados.

Tabela 5 - Contribuições dos estudos

Contribuição	Estudos (ID)	Quantidade
Promover o diálogo	E01, E02, E03, E04, E05, E06, E08, E09, E10	9
Autonomia e protagonismo estudantil	E01, E02, E03, E04, E05, E06, E08, E09, E10	9
Desenvolver consciência crítica	E01, E02, E03, E04, E05, E06, E07, E08, E09, E10	10
Foco no coletivo	E01, E02, E03, E04, E05, E06, E07, E08, E09, E10	10
Construção de conhecimento colaborativo	E01, E02, E03, E04, E05, E06, E07, E08, E09, E10	10
Ações de envolvimento comunitário	E01, E02, E03, E05, E06, E09	6

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A partir das contribuições do critério de avaliação 1 foi evidenciada a relevância em promover o diálogo na escola, tão importante para que os alunos possam desenvolver a autonomia de pensamento, aprendendo mais sobre si mesmos, os outros e o mundo. Assim, as instituições escolares desenvolvem um papel relevante ao estimularem a comunicação dando voz aos educandos, fortalecendo, assim, os vínculos entre toda a comunidade escolar. Nesse sentido, observa-se que o protagonismo estudantil traz autonomia para os educandos, tornando-os corresponsáveis e protagonistas na produção de seu próprio conhecimento.

Dessa forma, o protagonismo estudantil colabora para uma formação integral em diferentes aspectos, em que se estimula o desenvolvimento intelectual, pessoal e social dos educandos. O foco no coletivo foi uma das contribuições mencionadas em todos os estudos. Atividades realizadas de forma coletiva podem promover as interações, os processos colaborativos que estimulam uma maior participação, gerando em cada participante um senso de responsabilidade.

Destaca-se que a aprendizagem colaborativa abordada nos estudos traz um novo modelo que difere do modelo tradicional, fazendo com que o educando passe de receptor para emissor, contribuindo para a construção de conhecimento de forma colaborativa. Essa estratégia pedagógica está baseada na interação e cooperação entre os estudantes, valorizando a troca de ideias e experiências vividas no cotidiano da comunidade escolar.



No que se refere ao “Formato das práticas pedagógicas educacionais desenvolvidas nas escolas (CA2)”, esta subseção apresenta uma análise e discussão das principais implicações de seus resultados.

Observou-se que em 6 (seis) dos estudos, sua prática pedagógica educacional trabalha com a produção audiovisual, proporcionando aos estudantes desenvolver sua criatividade e possibilitando uma nova forma de produzir conteúdo como prática pedagógica realizada fora da sala de aula. O formato de jornal escolar encontra-se em 2 (dois) estudos, e a rádio escolar em 3 (três), possuindo como características uma comunicação popular, alternativa e comunitária. A tabela 6 representa os formatos das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

Tabela 6 - Formato das práticas pedagógicas desenvolvidas

Formato	Estudos (ID)	Quantidade
Produção Audiovisual	E01, E02, E04, E05, E08, E09	6
Jornal escolar	E02, E10	2
Rádio escolar	E03, E04, E06	3

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A partir das contribuições do critério de avaliação 2, verificou-se que quando os recursos audiovisuais são utilizados conjuntamente com as propostas pedagógicas, eles contribuem como fontes de informação e conhecimento, ajudando no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Observou-se nos estudos que ambos, a rádio e o jornal escolar, proporcionaram estratégias pedagógicas que promoveram a participação e o envolvimento de toda a comunidade escolar, assim como a criatividade e a troca de experiências entre os sujeitos envolvidos, o que proporcionou debates na busca por soluções de questões relativas ao cotidiano do espaço escolar.

Percebeu-se que nos recursos pedagógicos utilizados nos estudos, rádio e jornal escolar, não foi disponibilizado um espaço interativo para que a comunidade escolar pudesse dialogar, expressar interpretações e construir conhecimento de forma colaborativa sobre as temáticas tratadas.

Considera-se a rádio e o jornal escolar recursos tecnológicos importantes para o ambiente escolar, mas evidencia-se a comunicação em duas vias, em que ora o

sujeito possa ser o emissor, ora possa ser o receptor das mensagens. Para esse fim, faz-se mister disponibilizar recursos suficientemente capazes de criar espaços interativos para que todos os sujeitos possam se expressar como emissores de suas ideias e experiências cotidianas a respeito de determinada temática.

Esta subseção também apresenta uma análise e discussão das principais implicações dos resultados relacionados aos “Recursos tecnológicos utilizados como meio de comunicação (CA3)”, conforme é apresentado na tabela 7.

Tabela 7 - Recurso tecnológico utilizado

Recurso Tecnológico	Estudos (ID)	Quantidade
Áudio e Vídeo	E01, E02, E03, E04, E05, E06, E08, E09	8
Rádio	E03, E04, E06	3
Jornal digital	E02, E10	2
Página Web	E07	1

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Nota-se, neste critério de avaliação, que os recursos audiovisuais carregam um forte apelo emocional, que proporciona um modo que trabalha as emoções e sensações, servindo de estímulos para a construção de novos conhecimentos.

Fazer audiovisual na escola implica uma forma de conhecimento, de expressão e de comunicação capaz de aproximar educação, comunicação, arte e cultura através de um processo coletivo e intencional (FANTIN, 2007, p. 7).

Dessa forma, os conteúdos audiovisuais, quando utilizados como recursos pedagógicos, podem proporcionar um maior envolvimento com a utilização de vídeos e áudios, que facilitam a compreensão e, por conseguinte, aproximam educação e comunicação.

Kaplún (2002) destaca algumas questões práticas sobre a educomunicação centrada na produção de rádios, jornais e vídeos comunitários, fazendo com que as informações contidas nesses meios não sejam apenas vistas, mas que propiciem momentos de discussões interpretativas, de como os meios envolvem e atribuem valores e juízos para diversos conteúdos sociais importantes. Isso fica evidente nos estudos analisados que utilizam como recursos tecnológicos a produção de áudios e vídeos publicados por meio de rádios e jornais escolares.

Sobre as “Práticas pedagógicas educacionais envolvem quais sujeitos (CA4)?”, esta subseção apresenta uma análise e discussão das principais implicações de seus resultados, conforme tabela 8. Outrossim, a educação emancipadora de Paulo Freire evidencia o envolvimento de toda a comunidade escolar, gestores, professores, funcionários, estudantes, familiares e comunidade em geral em um processo comunicacional democrático.

Tabela 8 - Sujeitos envolvidos

Sujeitos envolvidos	Estudos (ID)	Quantidade
Alunos e professores	E01,E02, E03, E04, E05, E06, E07, E08, E09, E010	10
Alunos, professores e comunidade local	E01,E02, E05, E07, E09	5

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Nos estudos analisados se identificou que todos eles envolvem os alunos e professores, e que 5 (cinco) estudos envolvem também a comunidade local. A tabela 8 representa os sujeitos envolvidos nas práticas pedagógicas educacionais.

Com base nas pesquisas relatadas, elas apresentaram contribuições da educação como prática pedagógica nas escolas, resultando na criação de ecossistemas comunicativos propícios ao diálogo e às trocas de experiências.

Percebe-se que as práticas pedagógicas educacionais têm potencial para criação de novos espaços de participação social que estimulam a criatividade e a autonomia crítica dos sujeitos participantes. Isso possibilita aos alunos que o conhecimento adquirido em sala de aula tenha valor agregado a partir das experiências vivenciadas em seus cotidianos. Os estudos analisados relatam o uso de recursos tecnológicos, mesmo, na maioria dos casos, não especificando quais. No entanto, foi possível identificar o uso de celulares, internet, aparelhos para reprodução de arquivos de áudio e vídeo, rádios comunitárias e ferramentas de tecnologia da informação e comunicação.

Nos estudos analisados se destaca a educação emancipadora de Paulo Freire, que busca o envolvimento de todos os sujeitos da comunidade escolar em um processo comunicacional democrático. Dessa maneira, os ecossistemas comunicativos possuem qualidades que contribuem para a ruptura da

unidirecionalidade e da centralização das comunicações, promovendo, desse modo, o conceito de comunicação dialógica, interativa, participativa e transformadora.

A Educomunicação traz, da mesma forma, desafios ao propor mudanças conceituais para a educação formal, como a inclusão de processos comunicacionais mediados por tecnologias educacionais em rede. Assim, ao prospectar as práticas pedagógicas educacionais nas escolas, inúmeros desafios surgem, mas algumas oportunidades foram, juntamente, avistadas. Uma vez que, quando bem articulados com as práticas da educomunicação, os elementos pedagógicos são ressignificados, tendo potencial para aglutinar a comunidade escolar e promovendo resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem e na construção dos saberes.

### 3.3 A PESQUISA-AÇÃO

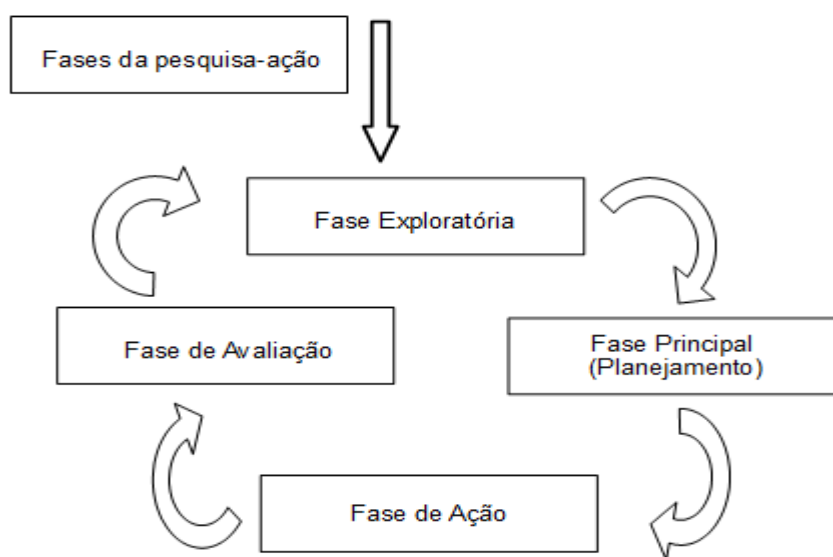
A metodologia adotada para a realização da pesquisa parte dos pressupostos da pesquisa-ação, enfocando que pesquisador e participantes se envolvem de modo cooperativo e interagem para propor ações para um determinado problema. Segundo Thiollent (1986, p.14), consiste em uma “pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”.

Tripp (2005, p. 44) define pesquisa-ação como “uma estratégia para o desenvolvimento de professores pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Considera-se, aqui, a relevância do pesquisador em conhecer a realidade da comunidade escolar, objeto deste estudo, e a partir deste ponto construa coletivamente o planejamento e a implementação da ação prática proposta.

Esta pesquisa está baseada nas quatro fases da pesquisa-ação, conforme definição de Thiollent (1997): a) Fase exploratória; b) Fase Principal (Planejamento); c) Fase de ação; d) Fase de avaliação. Em uma pesquisa que aplica uma coleta de dados para investigar um determinado problema de pesquisa, tem-se na metodologia da pesquisa-ação, através da elaboração e execução de uma ação prática, avanços no sentido de propor elementos para uma realidade que precisa ser modificada.

Abaixo, na figura 1, está representada a sequência das fases da pesquisa-ação.

Figura 1 – Fases da pesquisa-ação.



Fonte: Thiollent (1997).

Na próxima seção, ao contextualizar o cenário em que a pesquisa foi conduzida, serão apresentadas em detalhes cada uma das fases da metodologia, juntamente com suas definições e as ações elaboradas para a construção do produto pedagógico proposto.

### 3.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi aplicada na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, de Santa Maria – RS – BR, que se localiza no bairro Nossa Sra. do Perpétuo Socorro. Pertence à 8ª Coordenadoria de Educação e oferece Ensino Fundamental, Médio e EJA. Utilizou-se o site da escola para buscar algumas das informações apresentadas a seguir.

Quanto à filosofia da escola, tem-se que “A escola propõe-se a ser democrática e de qualidade proporcionando, além do conhecimento, a formação do cidadão consciente de sua importância e responsabilidade, na construção de uma sociedade justa e fraterna.”

Quanto ao objetivo da escola: “Inserir a escola no momento social, lutando pela desalienação e libertação do homem, visando à sua formação dinâmica, consciente,

transformadora, com a valorização de todos e de cada pessoa, como ser ativo, comprometido, responsável e participante da e com a sociedade.”

No que diz respeito à Educação Infantil: “Proporcionar às crianças um ambiente escolar agradável e experiências que contribuam para o desenvolvimento, levando-as à construção de noções básicas para formação de sua personalidade e sua vivência, na leitura do Mundo, através de uma pedagogia lúdica e de livre expressão.”

No que se refere à Educação de Jovens e Adultos, a escola em questão busca “Relacionar o conhecimento sistemático com o conhecimento prévio do aluno, possibilitando sua reconstrução e oportunizar, pelo desenvolvimento de competências básicas, o prosseguimento dos estudos bem como o aprimoramento das condições de vida, trabalho e participação social.” Sobre o Ensino Fundamental, busca-se “Proporcionar o desenvolvimento de múltiplas potencialidades através de oportunidades de aprendizagens significativas que respeitem as individualidades, estimulando o aluno a posicionar-se de maneira crítica e responsável visando à sua formação básica para o exercício da cidadania.”

No que tange ao Ensino Médio, a escola se direciona a “Possibilitar ao aluno uma educação de caráter geral, numa sociedade contemporânea, através da aquisição de competências básicas, que o levem a construir o conhecimento necessário para prosseguir seus estudos e participar do mercado de trabalho, desenvolvendo-se como sujeito consciente para o exercício da cidadania.”

A filosofia e os objetivos da escola se alinham aos objetivos da pesquisa, uma vez que a escola propõe uma educação libertadora, transformadora e democrática preocupada com a formação do cidadão consciente. Consideram-se, aqui, os objetivos da pesquisa em criar um ambiente voltado para interação, colaboração e reflexão. Destaca-se que a relação das instituições escola e família é de suma importância para a construção da vida escolar e social dos educandos, em que o produto pedagógico proposto traz possibilidades para um espaço interativo que possa contribuir para estimular o diálogo sobre temáticas sociais, construindo conhecimento de maneira coletiva e participativa.

### **3.4.1 Participantes da Pesquisa**

Os participantes da pesquisa são três professores e os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio noturno, que conta com 14 alunos. Vale salientar que, para o

estudo, foi utilizado um laboratório de informática e celulares dos alunos que os possuíam.

### **3.4.2 Instrumentos de Coleta de Dados**

A documentação da pesquisa é baseada na utilização do diário de campo, em que constam as anotações realizadas pelo pesquisador. Foram utilizados como técnicas de coleta de dados: a) Resumos de reuniões; b) Observações e anotações feitas pelo pesquisador; c) Diários de campo; d) Resgates Narrativos; e) Opiniões do grupo.

Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Resumos de reuniões: têm como objetivo registrar os assuntos discutidos e fazer o registro da reunião (APÊNDICE A);
- Anotações feitas pelo pesquisador: anotações realizadas pelo pesquisador levando em consideração reuniões, encontros e opiniões do grupo para entender a percepção do grupo estudado sobre o produto proposto (APÊNDICE B, APÊNDICE D e APÊNDICE G);
- Diários de campo: ao final de cada encontro, o pesquisador registrou suas reflexões sobre os assuntos tratados (APÊNDICE C, APÊNDICE E, APÊNDICE F, APÊNDICE H, APÊNDICE I, APÊNDICE J, APÊNDICE K e APÊNDICE L);
- Percepções dos resgates narrativos dos sujeitos protagonistas: possibilita ao pesquisador um relacionamento direto com o grupo para compreender como os protagonistas observam o fato (APÊNDICE M).

É conveniente salientar aqui que para todas as formas de coleta de dados não foram anotados os nomes dos alunos e professores que participaram e contribuíram com as informações coletadas. Assim, mantêm-se asseguradas suas identidades, sendo que os participantes serão nomeados como protagonistas P1, P2 e assim por diante, de forma consecutiva.

### **3.4.3 Aplicação da Pesquisa: Fase Exploratória**

No processo de pesquisa-ação, esta etapa inicial tem relevância, pois as demais fases dependem dela, uma vez que nesta fase se obtém o diagnóstico da

situação na qual será proposta a intervenção. Importante nesta fase que seja informado a todos os participantes sobre os objetivos e a metodologia que foi empregada.

A representação das variáveis em estudo na pesquisa, quando desenvolvida em colaboração com os pesquisadores e os atores envolvidos, tem a capacidade de espelhar a realidade da instituição. A partir desse ponto, é possível conduzir uma pesquisa de campo de natureza diagnóstica, visando identificar os principais problemas (THIOLLENT, 1986). Nesse contexto, a ênfase se concentra em obter informações significativas para identificar a questão existente por meio da concepção e execução de uma ação prática. Abaixo, no quadro 4, estão descritas as atividades realizadas durante a pesquisa.

Quadro 4 – Atividades realizadas em cada encontro.

Data do encontro	Atividade desenvolvida
1º - 05/04/2022	Definir e agendar a primeira reunião com a escola
2º - 08/04/2022	Anotações realizadas pelo pesquisador
3º - 15/06/2022	Reunião
4º - 16/06/2022	Anotações realizadas pelo pesquisador
5º - 08/07/2022	Reunião
6º - 04/08/2022	Reunião
7º - 05/08/2022	Anotações realizadas pelo pesquisador
8º - 02/06/2023	Atividade com alunos no laboratório da escola
9º - 05/06/2023	Atividade dos alunos na disciplina de Português
9º - 09/06/2023	Atividade com alunos no laboratório da escola
10º - 16/06/2023 e 23/06/2023	Atividade com alunos no laboratório da escola com uso do tutorial elaborado pelo pesquisador
11º - 30/06/2023	Atividade com alunos no laboratório da escola

Fonte: Do autor (2022).

Em um encontro na escola, foi apresentada à professora da coordenação pedagógica a proposta de desenvolver, juntamente com uma turma da escola, um aplicativo escolar para dispositivos móveis. O objetivo do aplicativo é aproximar a comunidade escolar, proporcionando um ambiente para participação e diálogo.



No aplicativo, cada professor de uma disciplina específica posta um tema de acesso público, permitindo que alunos, pais e a comunidade em geral dialoguem em um espaço interativo e colaborativo. O tema pode estar relacionado ao conteúdo abordado em sala de aula ou a uma temática social, dependendo dos interesses da turma e do professor. A proposta destaca a importância das duas instituições - família e escola - e explora maneiras de aproximar essa relação, com a família mais envolvida na vida escolar do aluno. Ao criar esse ambiente de diálogo, a família, os alunos, os professores e a comunidade se aproximam, unidos por meio de uma prática pedagógica inovadora.

A professora achou a ideia interessante e mencionou que a escola já teve um projeto de rádio escolar chamado "Fala Galera" com uma proposta semelhante de dar voz aos alunos. Ela também compartilhou que, com o retorno das aulas presenciais após a pandemia, a escola sentiu a necessidade de abordar temáticas sociais a cada dois meses. O objetivo dos professores ao trabalhar essas temáticas é proporcionar conhecimento aos alunos para que eles possam compreender melhor os aspectos relacionados a cada tema. Foi levantada a possibilidade de abordar essas temáticas de forma multidisciplinar, e como sugestão, mencionaram os professores das disciplinas de Cultura das Tecnologias Digitais e Português, pois a proposta de desenvolvimento do aplicativo envolve tecnologias digitais, publicação de vídeos, áudios e textos, com potencial para um trabalho multidisciplinar.

Dessa forma, foram obtidas informações significativas que ofereceram um diagnóstico da realidade que pretende ser pesquisada. Na próxima seção, será abordado o planejamento de uma ação prática.

#### **3.4.4 A Aplicação da Pesquisa: Fase Principal (Planejamento)**

Nesta etapa da metodologia, as hipóteses são elaboradas na forma de suposição definidas pelo pesquisador para buscar a solução para o problema identificado na pesquisa (THIOLLENT, 2011). Com base nas considerações apuradas na etapa anterior, identificou-se a necessidade de a escola publicar, por meio digital, as temáticas desenvolvidas bimestralmente, atingindo, dessa forma, um público maior, tendo a possibilidade de esses conteúdos estarem disponíveis às famílias dos alunos.

Neste ponto, a proposta inicial é modificada, pois surgiu a ideia de construção de um jornal escolar digital para publicar temáticas trabalhadas bimestralmente pela escola, juntamente com os conteúdos produzidos pelos alunos.

Supõe-se, então, que um ecossistema comunicativo no formato de um jornal escolar apresenta qualidades que contribuem para a ruptura da unidirecionalidade e da centralização das comunicações, promovendo, dessa forma, o conceito de comunicação dialógica, interativa, participativa e transformadora, transpassando os muros que envolvem a escola. Para Thiollent (1986), nesta etapa é que serão obtidos os dados significativos da realidade a qual se deseja pesquisar.

No jornal escolar, os próprios alunos são responsáveis por sua elaboração, abordando temáticas sociais ou outros assuntos de interesse comum à escola e à comunidade. A proposta é que o jornal digital contenha vídeos, textos, imagens e um podcast, todos produzidos pelos próprios alunos. Foi decidido que seria interessante criar uma edição do jornal com base na temática trabalhada bimestralmente na escola, visando ampliar as possibilidades de discussão. Ao publicar essa edição no aplicativo para dispositivos móveis, o diálogo poderia ser estabelecido com toda a comunidade escolar, em um espaço aberto para interação por meio de mensagens de texto, envolvendo os pais ou responsáveis e visando a aproximação da família com o ambiente escolar.

A decisão foi a de trabalhar com uma turma do primeiro ano do ensino médio noturno, de forma multidisciplinar. Os alunos do primeiro ano do ensino médio têm uma disciplina chamada Cultura das Tecnologias Digitais, surgindo, assim, a ideia de desenvolver algumas atividades para produção de conteúdo para uma edição do jornal digital escolar:

- Escolher, juntamente com os alunos, uma temática;
- Propor aos alunos a produção de um vídeo;
- Propor aos alunos que sejam realizadas algumas entrevistas com pessoas da comunidade escolar (alunos/pais/professores) para saber o que pensam sobre a temática;
- Propor aos alunos a elaboração de um podcast;
- Todos os materiais produzidos integram a edição do jornal escolar produzido e elaborado pelos próprios alunos, usando como ferramenta o Google Sites.

### 3.4.5 Aplicação da Pesquisa: Fase Ação

Nesta fase, a ação prática, se fundamentou na coleta de dados da etapa anterior. Foram definidas as ações concretas e quais seus objetivos a serem alcançados. Também nesta fase foi realizada a apresentação da ação prática para os sujeitos envolvidos, com o objetivo de melhorar os aspectos estudados e se a ação tomada está de acordo com o que foi estabelecido nas etapas anteriores.

Neste momento, algumas medidas práticas foram definidas, as quais têm como objetivo solucionar o problema proposto na pesquisa. As definições da fase exploratória e da fase do planejamento forneceram elementos para planejar a ação prática com o objetivo de elaboração do jornal escolar digital denominado Jornal Educom.

Uma das ações definidas foi trabalhar com os alunos no laboratório da escola, para que adquiram conhecimento no uso da ferramenta do Google Sites para criação de páginas da web que comporão a edição do jornal escolar proposto. Tem-se, a partir disso, como objetivo, o desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades laborativas orientadas para que estes adquiram conhecimento na ferramenta apresentada.

Atividade 1: Início das atividades com os alunos no laboratório da escola.

Antes do início das atividades, foi feita uma breve apresentação sobre os objetivos dessas atividades no laboratório. Como o professor da disciplina já havia trabalhado com a ferramenta Google Docs, a qual permite criar, editar e compartilhar documentos, expliquei aos alunos que iríamos utilizar outra ferramenta do Google chamada Google Sites. Nesse momento, sugeri aos alunos a criação de um grupo no WhatsApp para facilitar a interação, porém, ao perguntar se todos tinham celular, constatei que alguns não possuíam, o que inviabilizou o uso do grupo.

Figura 2 – Atividades com os alunos no laboratório da escola.



Fonte: Do autor (2023).

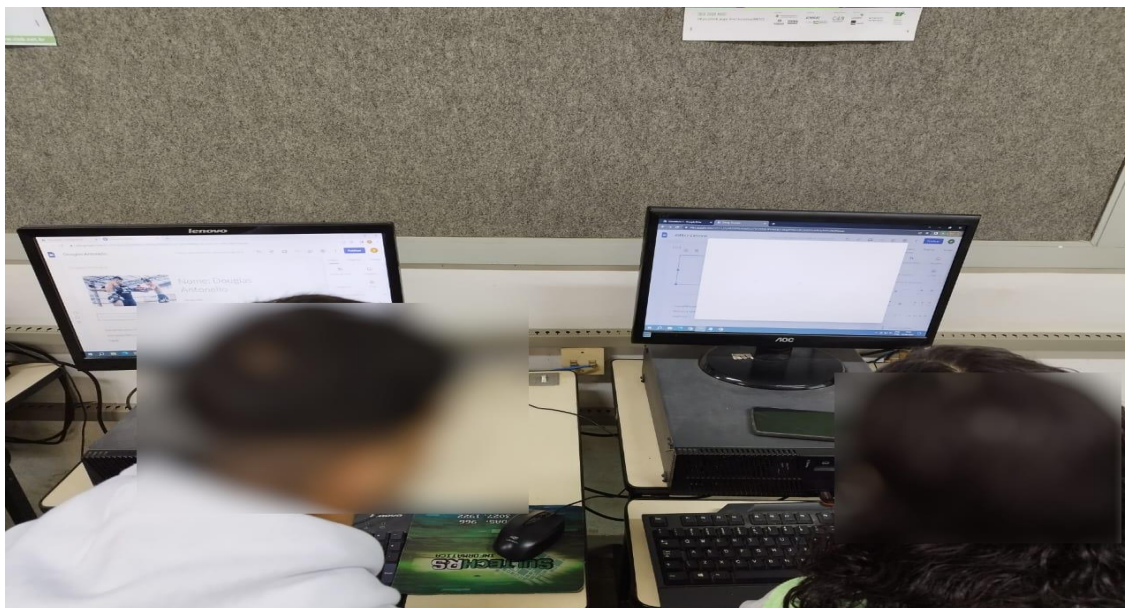
O Google Sites, com sua interface amigável e de fácil navegação, facilitou o uso da ferramenta pelos alunos. Durante essa atividade, os alunos aprenderam os conceitos básicos, como a estrutura de páginas, a adição de elementos visuais e a personalização do design.

Apesar da interface intuitiva, alguns alunos enfrentaram dificuldades para acessar seu e-mail e se familiarizar com as funcionalidades e recursos disponíveis, o que exigiu suporte adicional por parte do pesquisador. No entanto, a maioria dos alunos conseguiu utilizar as funcionalidades da ferramenta com facilidade.

#### Atividade 2: Criação de uma página pessoal com Google Sites.

Nesta atividade, os alunos foram desafiados a criar uma página pessoal com foto, nome e turma como forma de praticar o aprendizado na ferramenta. A criação da página pessoal se mostrou uma atividade divertida e enriquecedora para os alunos, pois lhes permitiu expressar sua criatividade, compartilhar informações sobre si mesmos e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades tecnológicas na ferramenta.

Figura 3 – Atividades com os alunos no laboratório da escola.



Fonte: Do autor (2023).

Essa atividade proporcionou aos alunos momentos de interação durante a construção das páginas pessoais, onde trocavam sugestões de fotos e cores dos textos para incluir em suas páginas. Além disso, essa atividade incentivou a apresentação, fortalecendo a autoconfiança e permitindo que os alunos se conhecessem melhor, construindo laços mais significativos dentro da sala de aula. As páginas pessoais criadas pelos alunos estão disponíveis no diário de campo (APÊNDICE H).

Atividades 3 e 4: Atividades utilizando o tutorial produzido pelo pesquisador com material de apoio. Tutorial do Google Sites em anexo (APÊNDICE O).

Para facilitar futuras edições do Jornal Escolar, foi criado um modelo no qual o usuário só precisa adicionar as informações relacionadas à temática da edição do jornal. Isso torna o processo mais ágil e é especialmente útil para usuários iniciantes. Durante essa atividade, os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar no modo de edição do site do jornal, inserindo os dados na página inicial. Nessa página, foram fornecidas informações como a data de publicação e o tema da edição. Além disso, os alunos aprenderam como publicar um vídeo e um podcast na seção designada no modelo, ampliando suas habilidades no uso da ferramenta.

Figura 4 – Atividades com os alunos no laboratório da escola.



Fonte: Do autor (2023).

Em seguida, os alunos foram apresentados ao espaço designado para a divulgação de assuntos por meio de notícias. O modelo do site já possui cinco páginas de notícias pré-configuradas, proporcionando flexibilidade para adicionar ou remover novas páginas de notícias conforme necessário. Isso permite que os alunos explorem diferentes tópicos, mantenham o site atualizado e promovam a troca de informações dentro da comunidade escolar. Dessa forma, eles têm a oportunidade de praticar suas habilidades de redação jornalística, compartilhar conteúdos relevantes e manter a comunidade informada sobre acontecimentos escolares e assuntos de interesse geral.

Figura 5 – Atividades com os alunos no laboratório da escola.



Fonte: Do autor (2023).

É evidente, nesse momento, como um modelo pré-definido de site contribui não apenas como um facilitador das funcionalidades da ferramenta em si, mas também elimina a necessidade de conhecimentos avançados em design ou programação. Para alunos iniciantes, o modelo se torna um facilitador que pode despertar o interesse, oferecendo uma solução fácil e acessível para criar páginas visualmente atrativas. Esse estímulo pode incentivar os alunos a continuarem explorando as diversas possibilidades oferecidas pelas ferramentas do Google Sites, despertando sua curiosidade em aprofundar seus conhecimentos e habilidades na criação de páginas digitais. Além disso, ao remover a complexidade técnica, os alunos podem se concentrar mais na expressão de suas ideias e na criação de conteúdo relevante, promovendo sua criatividade e engajamento no processo de produção do jornal escolar.

#### Atividade 5: Produção de notícias na disciplina de Português.

Na disciplina de Português, a professora adota uma abordagem que envolve a produção de conteúdos multimodais, integrando som, imagem, texto e animação. Essa abordagem apresenta vantagens significativas, facilitando o processo de compreensão. Além disso, são explorados diferentes gêneros jornalísticos, por meio

da construção de notícias que abordam acontecimentos do dia a dia da escola, relacionados aos temas sociais trabalhados durante o bimestre.

Dado o Dia Internacional da Mulher, a professora de Português decidiu abordar o gênero da notícia biográfica com os alunos. Para isso, ela selecionou duas notícias elaboradas pelos alunos para serem publicadas no Jornal Escolar. Geralmente, esse tipo de notícia busca retratar a história de uma pessoa de maneira objetiva, fornecendo informações relevantes sobre sua origem, formação, carreira, contribuições e impacto na sociedade. A notícia biográfica pode ser encontrada em diferentes campos, como política, esportes, entretenimento e ciência, e tem como objetivo fornecer ao leitor uma compreensão abrangente e contextualizada da vida do indivíduo em questão.

Figura 6 – Notícia biográfica produzida pelos alunos.

### **A falta de uma Glória**



Esta biografia foi escrita em consequência da morte de Glória Maria, que foi uma mulher símbolo de muitos movimentos e superação de *tabus*, inspirando muitas mulheres principalmente e deixando marcas na vida de todos que a amavam.

Glória Maria Matta da Silva nasceu em 15 de agosto de 1949, no Rio de Janeiro, mãe de duas meninas chamadas Laura e Maria, que foram adotadas em 2009. Atualmente estão com 14 e 15 anos de idade, respectivamente.

Glória Maria começou sua carreira na televisão (emissora Globo) aos 21 anos, em 1970. Sua primeira reportagem foi sobre a queda do elevador Paulo de Frontim (localizado na estrada de Vera Cruz, no município fluminense de Miguel Pereira, uma via expressa possuindo 5,2 quilômetros de extensão que ligava outras extensões da região). Foi a primeira mulher a fazer um voo duplo no Brasil e também a entrar ao vivo em cores na emissora de televisão Globo.

Faleceu aos 73 anos, no dia dois de fevereiro de 2023, em uma quinta-feira, pois estava lutando contra um câncer no pulmão, com metástase no cérebro.

Fonte: Do autor (2023).



Figura 7 – Notícia biográfica produzida pelos alunos.



## **MARTA, A RAINHA DO FUTEBOL**

Marta Viera da Silva, mais conhecida como “A Marta”, é uma das principais jogadoras de futebol do mundo, atuando na posição de atacante.

Marta nasceu no dia 19 de fevereiro de 1986, no município de Dois Riachos, em Alagoas, onde viveu por muitos anos. A rainha do futebol foi eleita seis vezes como a melhor jogadora do mundo pela Federação Internacional de Futebol (FIFA).

A atleta teve uma infância humilde no interior de Alagoas. Marta cresceu sem o seu pai, porque ele deixou a família quando ela tinha apenas um ano de idade. Marta e os seus três irmãos foram criados e educados pela sua mãe, Tereza da Silva.

Marta tem uma representatividade imensa no futebol, sendo uma das melhores jogadoras do mundo. Em 2018, foi nomeada embaixadora da Organização das Nações Unidas (ONU) com o título de “Boa vontade para mulheres e meninas no esporte”.

Fonte: Do autor (2023).

A produção de notícias oferece uma variedade de benefícios educacionais e comunicativos aos alunos. Ela promove o desenvolvimento de habilidades de comunicação, a expressão individual, o aprimoramento de habilidades técnicas e a aprendizagem ativa. Ao se envolverem na produção de conteúdo, os alunos se tornam criadores ativos em vez de consumidores passivos.

Dessa forma, a produção de notícias no contexto do jornal escolar proporciona aos alunos a oportunidade de colocar em prática essas habilidades, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua capacidade de pesquisa, análise, redação e edição. Isso contribui para uma compreensão mais profunda dos temas abordados, incentivando sua participação ativa na criação e disseminação de informações dentro da comunidade escolar.

### 3.4.6 Desenvolvimento do produto – Jornal Digital (Educom)

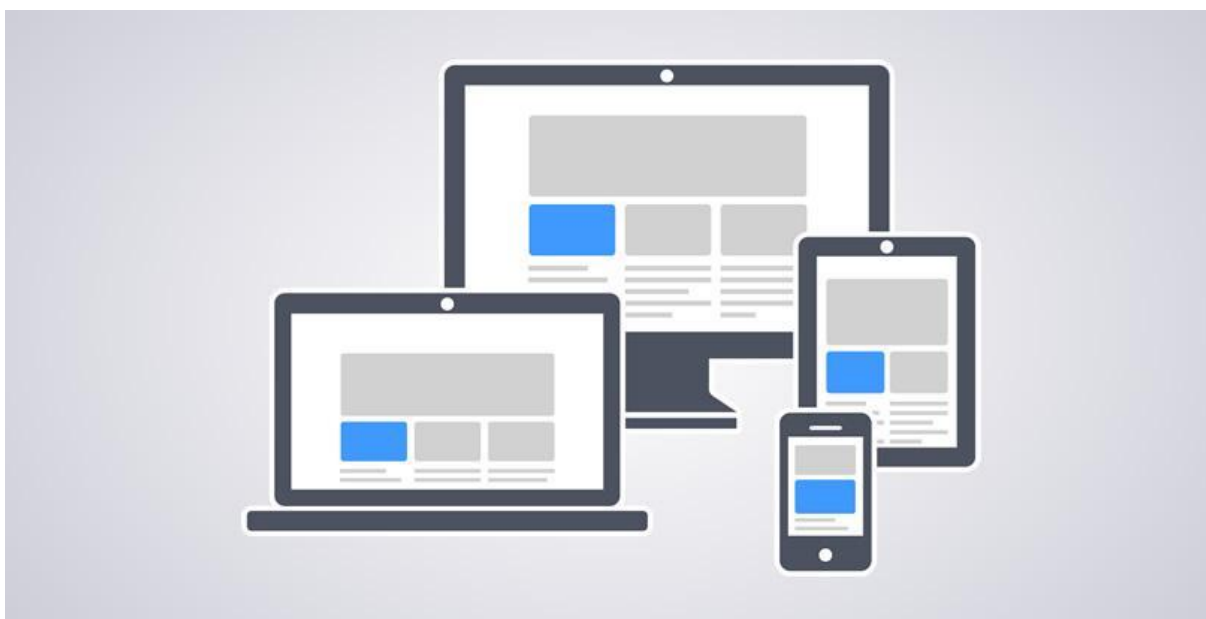
O objetivo deste capítulo é descrever as etapas do desenvolvimento do produto, tendo como premissas as ações elaboradas nas etapas anteriores. Para a criação do aplicativo no formato de jornal digital foi utilizado o Google Sites, uma ferramenta para criação de páginas da web incluída como parte do pacote gratuito de editores de documentos do Google, com utilização de conta pessoal. Essa ferramenta permite criar sites para diversos fins, como páginas pessoais, página de comércio eletrônico, página para divulgação de trabalhos de autônomos e página para divulgar material escolar. Oferece também templates para inserção de imagens, textos, links de vídeos, mapas, em que o usuário não necessita ter conhecimento em alguma linguagem de programação para internet.

Na busca de sempre garantir a melhor experiência do usuário na relação com o produto desenvolvido, optou-se por utilizar como metodologia de desenvolvimento o Design de Experiência do Usuário. Para Teixeira (2014, p.1), “Apesar do estrangeirismo que deu origem à sigla UX (User Experience), o termo é bem mais simples do que parece. Experiência do usuário. Experiência de quem usa.” Ainda segundo Teixeira (2014, p. 2), normalmente “a experiência é positiva quando você consegue realizar a tarefa sem demora, frustração ou sem encontrar problemas no meio do caminho”. A experiência torna-se importante para tornar as interações no jornal escolar mais afetivas. É na interface visual onde ficam estruturados os conteúdos, as funcionalidades e as interações entre as diversas páginas que podem ser acessadas pelos usuários. Neste ponto é definido também o tamanho dos componentes visuais, bem como o seu comportamento quando o usuário realiza a interação.

Para desenvolvimento de uma boa interface visual, torna-se necessário o conhecimento do público-alvo que utilizará os recursos que serão disponibilizados. Para Teixeira (2014), precisa-se compreender o usuário e definir uma estratégia para implementação do produto, construindo soluções práticas, tendo enfoque nas necessidades dos usuários. Para o desenvolvimento do aplicativo, focou-se em garantir a melhor experiência para o usuário em um produto com um design responsivo, organizado e intuitivo.

Um design responsivo é aquele que adapta o tamanho das suas páginas ao tamanho das telas que estão sendo exibidas, como as telas de celulares e tablets, facilitando a visualização, como se pode observar na figura 8.

Figura 8 – Exemplo de design responsivo



Fonte: Design responsivo.<sup>6</sup>

Um design organizado e intuitivo melhora a experiência do usuário, pois as informações ficam organizadas em menus de acesso que facilitam a navegação entre as páginas do site. No exemplo abaixo, são mostrados os menus de acesso na parte superior da página principal, o que facilita a visualização das opções de navegação, conforme figura 9.

Figura 9 – Exemplo de design organizado e intuitivo



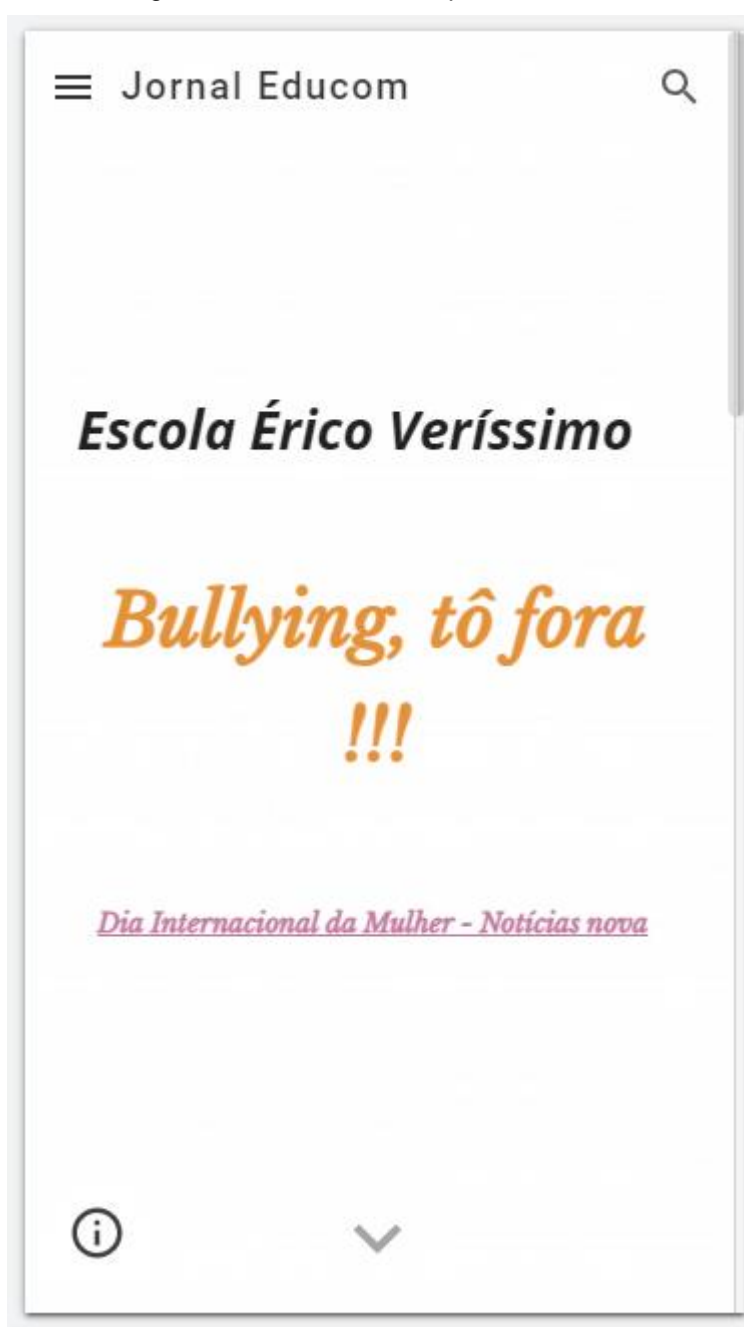
Fonte: Do autor (2022).

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://tiwebdesign.com.br/artigos-fique-por-dentro/sites-responsivos-o-que-sao-sites-responsivos-eu-preciso-de-um-site-responsivo>> Acesso em: 03 mar. 2023.

Como o público-alvo é diverso e envolve adultos e adolescentes, optou-se por desenvolver uma interface de navegação em que os principais conteúdos do jornal serão arranjados em uma única página e na qual a navegação acontece apenas utilizando a funcionalidade de deslizar pela tela do celular.

Assim, a tela principal do protótipo do jornal escolar que foi implementado está representada na figura 10, abaixo.

Figura 10 - Tela inicial do aplicativo



Fonte: Do autor (2023).

Nessa tela, encontra-se, na parte inferior em destaque, a temática abordada pela edição do Jornal Escolar – essa, em específico, tratando do tema Bullying. Na parte superior esquerda há um menu suspenso com as opções de navegar para a área de “Nossa Escola”, “Notícia” e “Recados”, ou, ainda, retornar para a “Página Principal”.

Para facilitar o acesso ao Jornal Escolar, foi criado um QRCode disponibilizado nas redes sociais da escola, conforme figura 11 (abaixo), que pode ser acessado a partir de um leitor específico para esse fim. Isso facilita o acesso, uma vez que este pode ser realizado a partir da utilização, apenas, da câmera do celular. Ou pode ser acesso diretamente pelo link [Jornal Educom](#).

Figura 11 - QRCode de acesso



Fonte: Do autor (2023).

A figura 12 representa a tela onde os alunos poderão publicar os vídeos desenvolvidos por eles e que comporão a edição do jornal escolar digital. Os vídeos podem estar em um canal específico do youtube e podem ser referenciados em componente visual através do seu endereço eletrônico.

Figura 12 - Tela para publicação do vídeo produzido



Fonte: Do autor (2023).

Considera-se que, quando os educandos participam ativamente do processo de construção dos vídeos, sua criatividade é estimulada e suas habilidades artísticas desenvolvidas. É neste momento que, ao considerar as teorias de Paulo Freire, dá-se voz aos participantes, estimulando e desenvolvendo suas capacidades de expressão e comunicação.

Na próxima tela, representada na figura 13, abre-se um espaço interativo dentro do aplicativo para que a comunidade escolar possa dialogar, expressar interpretações, construir conhecimento de forma colaborativa sobre a temática tratada.

Figura 13 - Tela com espaço para interação



Fonte: Do autor (2023).

Quando a produção do conteúdo é realizada pela própria comunidade escolar, cria-se um universo temático juntamente com um conjunto de seus temas geradores, definidos por Paulo Freire como fundamentais para os processos comunicacionais, e que problematizam assuntos do seu entorno e da realidade na qual seus interlocutores exercitam suas experiências de vida.

Os temas geradores promovem a integração entre a comunidade escolar, possibilitando que seus sujeitos se posicionem de maneira crítica, promovendo a cidadania e a autonomia para construção de uma educação emancipadora.

### **3.4.7 Fase de Avaliação**

Nesta etapa final do processo de pesquisa-ação foram verificados os resultados das ações implementadas nas etapas anteriores, assim como foi realizado uma análise dos diários de campo com base nas percepções das narrativas dos sujeitos da pesquisa.

Dessa forma, os sujeitos da pesquisa fornecem ao pesquisador acesso à experiência narrada, reconstruindo os diversos momentos, bem como ressignificando a história a partir destes relatos. Para Alves (2020), um pesquisador, ao fazer uso desta técnica, é levado, portanto, a construir relações horizontais com os participantes da investigação, baseadas no diálogo, na escuta, na empatia, na interação, que só são permitidos mediante um contato com o outro.

Nesse contexto, o pesquisador convida e incentiva o participante a compartilhar sua história, revelando percepções que anteriormente não eram detectadas ou permaneciam ocultas. Jovchelovich e Bauer (2002) destacam que, por meio da narrativa, os protagonistas relembram os eventos, estruturam as experiências em uma sequência, buscam explicações possíveis e exploram a sequência de acontecimentos que influenciam a vida individual e social.

Por fim, foi realizado um acompanhamento nas atividades de colaboração no espaço aberto às interações no aplicativo, tendo como objetivo verificar se o produto desenvolvido contribuiu para estimular o diálogo dos sujeitos envolvidos – professores, alunos e pais.

Essas questões tornam-se importantes, pois se ampliou a percepção de que a aproximação entre a comunidade escolar ocorreu, caracterizando o jornal escolar desenvolvido, como uma prática pedagógica com viés voltado para colaboração e reflexão. A próxima seção apresenta os resultados das ações implementadas nas etapas anteriores, a análise dos diários de campo com base nas percepções das narrativas dos sujeitos e o acompanhamento das atividades de colaboração no espaço aberto às interações no Jornal Escolar.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo está dividido em três seções que apresentam e discutem a análise dos resultados desta pesquisa. Na primeira seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir das atividades propostas para a implementação do Jornal Escolar Educom, planejadas e elaboradas durante as fases da pesquisa-ação.

Na segunda seção, apresentamos a análise dos resultados qualitativos produzidos com base nas percepções das narrativas dos sujeitos da pesquisa durante a construção e implementação do Jornal Escolar. Na terceira seção, será apresentada uma análise baseada na observação das atividades de colaboração da comunidade escolar, realizadas no espaço aberto às interações.

### 4.1 JORNAL ESCOLAR EDUCOM: A IMPLEMENTAÇÃO

Com base nos encontros na escola durante as fases da pesquisa-ação, fica evidente a relevância de colocar os alunos como sujeitos participantes ativos em todas as etapas do processo de elaboração do jornal escolar proposto. Quanto ao formato de intervenção que desenvolvemos junto aos professores, este propicia aos alunos que sua autonomia se desenvolva e que o diálogo esteja constante durante o processo de construção.

Alicerçados nas observações e registros de diário de campo, estes instrumentos de coleta de dados demonstraram algumas evidências referentes as atividades propostas durante a fase da pesquisa e são apresentadas no quadro 5 abaixo:

Quadro 5 – Relevância das atividades

Atividade	Relevância da Atividade
Os alunos responsáveis pela escolha da temática do jornal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertou a curiosidade natural pela temática.</li> <li>• Proporcionou tomar decisão</li> <li>• Proporcionou fazer escolhas</li> <li>• Desenvolveu senso coletivo</li> <li>• Resultou no engajamento dos estudantes</li> </ul>

<p>Produção dos conteúdos do jornal pelos próprios alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimulou a criatividade</li> <li>• Estimulou protagonismo</li> <li>• Estimulou trabalho colaborativo</li> <li>• Estimulou a participação</li> </ul>
<p>Interações no espaço aberto ao diálogo no jornal escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitou a compreensão da temática tratada.</li> <li>• Construção de conhecimento de maneira coletiva</li> <li>• Fortaleceu as relações entre a comunidade escolar</li> <li>• Aproximou a comunidade escolar no espaço aberto ao diálogo.</li> <li>• Deu voz aos educandos</li> <li>• Desenvolveu senso crítico e reflexivo</li> </ul>

Fonte: do autor (2023).

Ao considerar tais fatos, percebe-se como resultado uma contribuição que caminha para a transformação social e cultural, desde a concepção dos conteúdos do Jornal Educom até a elaboração, implementação e publicação pelos próprios alunos. Fazer escolha, tomar decisões são habilidades importantes que devem ser desenvolvidas pelos alunos, uma vez que fazer escolhas está intrinsecamente ligado ao processo de aprendizagem dos alunos na escola.

Quando os alunos estão engajados, eles desenvolvem senso coletivo que envolve a valorização da diversidade, o respeito mútuo, a colaboração e a participação ativa em atividades escolares. Promover um ambiente inclusivo e acolhedor fortalece o senso coletivo, contribuindo para uma experiência educacional mais significativa e enriquecedora. De imediato, remete-se às Teorias Freireanas que confere autonomia aos sujeitos participantes, trazendo a ideia da escola interativa, colaborativa, libertadora e emancipatória, baseada nas relações de dialogicidade que irão gerar o que pretendemos ao final, senso crítico e reflexivo.

Ao fortalecer a relação entre pais e filhos, dialogando sobre temáticas sociais percebemos resultados positivos que direciona para uma aproximação da família ao ambiente escolar. Isso possibilita que os pais motivem seus filhos a se envolverem na elaboração do jornal escolar, apoiando suas iniciativas e incentivando a expressão de diferentes perspectivas. Além disso, a família pode exercer um papel ativo ao abordar esses temas em casa, utilizando o jornal Educom como uma forma de incentivar o interesse e a conscientização dos alunos acerca de questões sociais pertinentes.

Ao se dar voz aos sujeitos do ambiente escolar, Paulo Freire enfatiza que estes sentem-se valorizados e respeitados e se tornam agentes de transformação de suas próprias vidas. Permitir que os sujeitos tenham voz, “é o meio discursivo para que se façam ‘ouvir’ e para que se definam como autores ativos do próprio mundo” (FREIRE, MACEDO, 2011, p. 185). Neste sentido, surge a possibilidade de criar um ambiente propício para um diálogo aberto e igualitário, no qual alunos, pais e professores participam de uma troca recíproca de conhecimentos.

#### 4.2 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DAS NARRATIVAS

Para melhor compreender os resultados das ações implementadas, apresentamos a análise dos resultados qualitativos produzidos com base nas percepções das narrativas dos sujeitos da pesquisa. A compreensão de narrativas para Campos (2010), continua sendo um desafio para os pesquisadores, que têm à sua disposição diversas técnicas e métodos. Embora seja necessário dominar técnicas específicas, não se pretende esgotar as possibilidades de análise, mas sim explorar diferentes perspectivas e abrir novos significados. Para Lira (2003), existem várias abordagens para analisar as narrativas, pois elas são técnicas utilizadas para capturar histórias. Assim, após as anotações em diário de campo e transcrição dos dados, diferentes formas de análise podem ser aplicadas, independentemente do método analítico escolhido, todo o processo de análise de uma narrativa começa com a transcrição, que deve refletir as informações fornecidas.

As linhas narrativas utilizadas refletem a intenção do pesquisador e está baseada nos acontecimentos seguindo a cronologia dos fatos. Iniciando com a temática da importância da Instituição Família e sua relação com a Escola, estas

linhas narrativas abordam a elaboração do jornal escolar, que trata de questões sociais e como isso contribui para aproximar essas instituições tão significativas na vida do educando. Bem como, da necessidade de dialogar sobre questões sociais que estão presentes no cotidiano escolar. Surgindo assim, um ambiente participativo onde cada sujeito possa contribuir e construir conhecimentos de forma colaborativa. Os participantes das narrativas foram professores e alunos que serão denominados protagonistas P1, P2 e assim consecutivamente. A condução das narrativas foi baseada nas linhas apresentadas no quadro 6 abaixo.

Quadro 6 – Linhas narrativas

Número	Linha
1	A importância da família na vida escolar e social dos alunos.
2	A Família está próxima da Escola ou ainda é preciso promover meios que melhorem esta relação.
3	Dialogar sobre temáticas sociais (Inclusão, Orientação Sexual, Gênero, Diversidade Sexual, Bullying, Drogas etc..) é de extrema importância. Isso permite compartilhar perspectivas, experiências e conhecimentos diversos, ampliando nossa visão de mundo e promovendo a empatia e quebrando preconceitos presentes no nosso cotidiano. Um jornal escolar digital que trata destas temáticas proporciona aos estudantes a oportunidade de expressar suas ideias, opiniões e perspectivas sobre estes temas. A elaboração do jornal escolar digital aberto para o diálogo incentivou a discussão e o debate entre os estudantes, professores, pais e toda a comunidade escolar. Isso promoveu a troca de ideias, a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades de argumentação, contribuindo para uma educação mais participativa e democrática.

Fonte: do autor (2023).

As linhas narrativas elaboradas para a investigação contemplam três questões subjetivas com o objetivo de obter informações sobre a importância da relação entre Família e Escola. Bem como, a importância de compartilhar perspectivas, experiências e conhecimentos diversos através de um jornal escolar e como isso contribui para uma educação mais participativa e quais as principais percepções observadas durante a execução dessa pesquisa.

Para análise do material utilizamos uma abordagem sugerida Lefèvre, onde análise do material consiste em realizar uma redução progressiva do texto,

condensando o sentido e generalizando as informações. Essa técnica envolve dividir o conteúdo em três colunas: a primeira contém a transcrição original, a segunda coluna apresenta a redução inicial destacando as ideias centrais e a terceira coluna é reservada apenas para as palavras-chave. Essa estrutura permite uma visão mais concisa e focada das informações contidas nas narrativas.

Primeira linha narrativa: “A importância da família na vida escolar e social dos alunos”.

Quadro 7 – Análise primeira linha da narrativa.

Protagonista	Transcrição	Ideia central	Palavras-chave
P1	A criança precisa sentir que a família e a escola estão em consonância, próximos pois exercem uma grande força na formação integral dos alunos.	A família como representação e uma grande força positiva na vida do aluno.	Formação Integral Consonância
P2	O envolvimento da família é importante. Pode estar envolvida nas atividades escolares, em participar de reuniões com professores da escola, fornecer suporte para as tarefas de casa e incentivar o interesse pelos estudos. Na escola acontece muitos conflitos entre os estudantes, tanto violência física quando violência psicológica. Na maioria das vezes os pais e responsáveis nem ficam sabendo.	Envolver Escola e família. Família como suporte escolar aos alunos. Conflitos entre estudantes no ambiente escolar, físicos e psicológicos. Pais não ficam sabendo dos conflitos.	Envolver Família e Escola. Família como suporte escolar. Conflitos com ações físicas e psicológicas. Comunicação escola e família ineficiente.
	No momento que a família e a escola se aproximam a convivência entre as partes ficam mais fácil de ambas desenvolver seus papéis. A	Importante a convivência entre a escola e família.	Convivência Aproximação

P3	família colocando seus convívios diários para a escola com clareza. A escola de posse desta liberdade que a família possibilita, o trabalho da escola flui com nossos estudantes.		
P4	Em consideração a aprendizagem, ensino é necessário a participação, colaboração, apoio da família para que o estudante possa desenvolver reciprocamente nos dois ambientes familiar e escolar dessa forma o objetivo se torna mais eficaz.	A participação da família ajuda no alcance dos objetivos tanto na escola quanto objetivos familiares, de formação de indivíduos.	Participação Colaboração Apoio
P5	É necessário haver diálogo onde todos devem falar e ser ouvido.	Relação de dialogicidade. Sujeitos ora emissor, ora receptor.	Diálogo Falar Ouvir Emissor Receptor
P6	A família como apoio: buscar e levar no colégio. Pais incentivam a estudar. Cobram quando as notas não estão boas. Conversas sobre as dificuldades na escola, família é bem importante.	Família apoio escolar. Família incentiva a estudar. Na família se dialoga sobre dificuldades na escola.	Apoio Incentivo Diálogo em momentos difíceis

Fonte: do autor (2023).

Ao analisarmos as percepções narrativas dos envolvidos, extraímos os principais aspectos que ficam evidentes nos relatos referentes a importância da família na vida escolar e social dos alunos e representamos estas palavras-chaves no quadro abaixo.

Quadro 8 – Análise dos principais aspectos primeira linha.

<p>Representação da importância da família na vida escolar e social dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Diálogo</li><li>• Apoio</li><li>• Autoconfiança</li><li>• Motivação</li><li>• Segurança</li><li>• Participação</li><li>• Colaboração</li><li>• Incentivo</li><li>• Convivência</li><li>• Comunicação</li></ul>
--

Fonte: do autor (2023).

Nesta análise, vamos explorar as representações extraídas da primeira linha narrativa, levando em consideração a importância da família na vida escolar e social dos alunos.

Com base nas representações, é evidente que a família desempenha um papel crucial na vida escolar de um aluno, exercendo influência em diversos aspectos de seu desenvolvimento emocional e escolar. O ambiente familiar afetuoso, com expressões de amor, carinho e apoio emocional, contribui para que o aluno se sinta amado e valorizado. Essas demonstrações de afeto fortalece os vínculos familiares trazendo impactos positivos na motivação e no bem-estar do aluno no ambiente escolar.

Para Bhering e Siraj-Blatchford (2013, p. 2) “o envolvimento de pais não só contribui com o todo o processo escolar como também contribui para uma melhoria dos ambientes familiares influenciando positivamente no desenvolvimento escolar das crianças”. O ambiente familiar com expressões de amor, carinho e apoio emocional, pode contribuir para que o aluno se sinta valorizado.

Pais comprometidos na educação podem transmitir a importância dos estudos, estabelecer objetivos e incentivar o aluno. Ainda segundo Bhering e Siraj-Blatchford (2013, p. 3), “o envolvimento dos pais no ambiente escolar favorece o diálogo mais aberto entre a tríade pais-alunos-professores vital para que pais compreendam os

objetivos da escola”. Além disso, o reconhecimento e o elogio pelas conquistas podem estimular a motivação intrínseca do aluno. Quando o aluno se sente seguro em casa, isso contribui para sua capacidade de enfrentar desafios escolares e estabelecer relações saudáveis com colegas e professores.

Segunda linha narrativa: “A Família está próxima da Escola ou ainda é preciso promover meios que melhorem esta relação”.

Quadro 9 – Análise da segunda linha narrativa.

Protagonista	Transcrição	Ideia central	Palavras-chave
P1	Ainda precisamos promover meios que melhorem esta relação. Na maioria das vezes o contato com a famílias ocorre apenas em algumas reuniões promovidas pela escola.	Necessidade de melhorar a relação escola e família para que estas se aproximem.	Promover meios Relação escola família.
P2	Escola e família ainda estão bem distantes. Ainda é preciso promover meios para esta aproximação, mas não se tem clareza em uma forma de fazer isso.	Escola e família ainda estão distantes.	Distância
P3	Algumas famílias são bem participativas, mas na maioria dos casos ainda falta promover meios para trazer os pais para participar dos assuntos do cotidiano escolar. Principalmente assuntos que que tratam das coisas que acontecem no entorno da escola. Com por exemplo temáticas sociais como foi	Debater sobre temática sociais e assuntos do entorno da escola.	Debater Cotidiano Escolar Temáticas sociais



	apresentado na edição do jornal digital.		
P4	Os pais são mais participativos quando tem algum evento na escola, interséries escolares, festa junina, feira de ciências. Mas seria bem interessante participar de outras formas conversando sobre problemas do entorno da escola.	A importância dos pais de participar de debates sobre problemas enfrentados na escola.	Participação Diálogo Problemas na escola.
P5	Nem sempre pais estão presentes nas atividades escolares e algumas vezes há uma falta de comunicação entre eles e os professores da escola. Seria bom eles estarem mais presentes em atividades na escola.	Pais devem estar mais presentes em atividades da escola.	Falta de comunicação Ausência Presença dos pais
P6	Pais participam apenas quando tem algum evento na escola, entrega boletim, festa promovida pela escola.	Pais participam apenas em momentos específicos.	Participação eventual dos pais

Fonte: do autor (2023).

Ao analisarmos as narrativas, extraímos os principais aspectos que ficam evidentes nos relatos quando referente a proximidade de escola e família e representamos no quadro abaixo.

Quadro 10 – Análise dos principais aspectos segunda linha.

<p>Representação da proximidade de escola e família</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de promover meios de aproximação</li> </ul>
--

- Distância entre escola e família.
- Dialogar sobre temáticas sociais.
- Convívio escolar
- Mais participação dos pais no ambiente escolar

Fonte: do autor (2023).

Nesta análise, vamos explorar as representações extraídas da segunda linha narrativa, levando em consideração a proximidade entre família e escola.

Fica evidente que ainda é necessário promover meios que melhorem a relação entre escola e família. Embora em alguns casos, esta parceria seja próxima é preciso reconhecer que ainda existem desafios a serem enfrentados. No entanto, é importante reconhecer que nem todos os pais têm as mesmas oportunidades e recursos para se envolverem na escola. Algumas barreiras, como horários de trabalho, falta de conhecimento sobre o sistema educacional, podem dificultar a participação dos pais. Há uma necessidade de promover meios que melhorem a relação entre os sujeitos do ambiente escolar, para que estes trabalhem juntos em ambiente inclusivo e aberto ao diálogo sobre temas relacionados a escola. É fundamental buscar estratégias que melhorem essa relação, visando aprimorar este processo educacional e social dos estudantes.

Portanto, a relação entre escola e família, sob a perspectiva de Paulo Freire, é fundamental para a construção de uma educação verdadeiramente emancipadora e transformadora. Sendo que, que a educação não deve ser um processo unilateral de transmissão de informações, mas sim uma prática dialógica e colaborativa.

Terceira linha narrativa: “Importância de compartilhar perspectivas, experiências e conhecimentos diversos através de um jornal escolar”.

Quadro 11 – Análise terceira linha narrativa.

Protagonista	Transcrição	Ideia central	Palavras-chave
	Dialogar sobre estes temas é muito importante. Ao ouvirmos diferentes ponto de vista, vamos conhecendo o que cada pessoa pensa sobre		Ouvir Realidade familiar Temáticas Reflexos na escola

P1	diversas questões que envolve o dia a dia da escola e das famílias dos alunos. Vamos também conhecendo a realidade destas famílias. Pois muitas destas questões das temáticas são realidade que passa dentro destas famílias. E estas questões têm reflexos diretamente na escola, muitas vezes de forma negativa.	Ouvir pontos de vista diferentes conhecemos o que cada um pensa.	
P2	Deve ser dessa forma que se aproxima a escola das famílias, pois proporciona um novo olhar para as vivências cotidianas, seus desafios e sua realidade.	Dialogar sobre as temáticas aproxima a escola das famílias.	Novo Olhar Vivências cotidianas
P3	Ao discutir estes temas desmistificamos estereótipos e preconceitos, permitindo que diferentes vozes sejam ouvidas e valorizadas. Ao compartilhar conhecimentos e promover discussões saudáveis, abrimos espaço para a reflexão e a conscientização, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa.	Desmistificamos estereótipos e preconceitos, permitindo que diferentes vozes sejam ouvidas e valorizadas.	Discussões saudáveis Espaço de reflexão Construção
P4	Todas estas temáticas citadas acima são essenciais para uma convivência pacífica e empática em sociedade.	Dialogar sobre estas temáticas é essencial para uma convivência pacífica e empática.	Empatia Convivência pacífica
P5	Seguidamente colegas sofrem Bullying, e vejo o quanto é ruim isso, o quanto a pessoa fica chateada e triste com isso.	Observa-se seguidamente colegas sofrendo Bullying.	Pessoa chateada Brigas na escola Sofrimento

P6	Colegas que fazem Bullying parecem sem noção do que estão fazendo. Isso até brigas na escola já aconteceu por causa disso.	Brigas na escola ao praticar o Bullying	Brigas na Escola
----	--	---	------------------

Fonte: do autor (2023).

Ao analisarmos as respostas obtidas nas narrativas, extraímos os principais aspectos que ficam evidentes nos relatos sendo que, estas palavras-chaves estão representadas no quadro abaixo.

Quadro 12 – Análise dos principais aspectos terceira linha.

<p>Representação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivências cotidianas</li> <li>• Reflexos na escola</li> <li>• Novo olhar</li> <li>• Temáticas</li> <li>• Quebrar preconceitos</li> <li>• Discussões saudáveis</li> <li>• Reflexão</li> <li>• Construção</li> <li>• Empatia</li> </ul>
---

Fonte: do autor (2023).

Nesta análise, vamos explorar as representações extraídas da terceira linha narrativa, levando em consideração o compartilhamento de perspectivas, experiências e conhecimentos diversos através de um jornal escolar.

Observamos que escola e família desempenham um papel fundamental no processo de formação e educação dos indivíduos. O diálogo sobre temáticas sociais entre escola e família pode oportunizar debates relevantes para a vida do educando fornecendo informações, promovendo a discussão e a conscientização sobre estas questões. Percebe-se que, ao abordar essas temáticas sociais em casa, os membros da família têm a oportunidade de compartilhar suas perspectivas, experiências e conhecimentos, enriquecendo o diálogo e proporcionando uma visão mais ampla do mundo. Além disso, ao discutir esses assuntos, temos a possibilidade de promover a

empatia e quebrar preconceitos presentes no cotidiano familiar, estimulando um ambiente de respeito e compreensão que evolva a todos. Cada indivíduo carrega consigo suas próprias experiências, valores e crenças, moldados pela sua realidade vivenciadas em seu dia a dia.

Kaplún acredita que o diálogo é um processo de troca de ideias, sentimentos e experiências entre os indivíduos. No contexto das temáticas sociais, o diálogo é uma ferramenta poderosa para promover a conscientização e a transformação. Ao permitir que as pessoas compartilhem suas histórias e opiniões, o diálogo cria um espaço onde as vozes menos ouvidas podem ser amplificadas.

Com base nessas informações, fica claro que medidas educativas e preventivas podem ser implementadas para promover um ambiente escolar seguro, respeitoso, acolhedor e inclusivo para todos. Essa dinâmica pode promover as discussões saudáveis que geram empatia, caminhando no sentido de uma convivência harmoniosa, trazendo um novo sentido as vivências escolares com reflexos positivos na vida social e escolar do educando.

#### 4.3 ANÁLISE DOS DIÁLOGOS NO ESPAÇO DO JORNAL

Em um mundo cada vez mais conectado e digital, torna-se relevante buscar novas formas de envolver os alunos, promover a participação ativa da comunidade escolar e fortalecer o diálogo entre todos os envolvidos. Nesse contexto, o jornal escolar digital tem se mostrado uma ferramenta capaz de ampliar o alcance das informações e incentivar a troca de ideias de forma ágil e acessível.

Atividade 6: Interação no aplicativo do Jornal escolar.

Nessa atividade, os alunos foram convidados a expressar suas opiniões sobre o tema do "Bullying" no espaço aberto para discussão no jornal escolar. Levando em consideração que alguns alunos não possuíam acesso à internet em casa, optamos por realizar a atividade no laboratório de informática da escola. Essa decisão permitiu que todos os alunos participassem igualmente, utilizando os recursos disponíveis na escola.

A experiência no laboratório de informática também proporcionou aos alunos uma oportunidade de colaboração mútua, onde puderam compartilhar conhecimentos e descobertas. Essa interação entre os alunos estimulou a troca de ideias, o respeito

pelas opiniões diferentes e o trabalho em equipe. Além disso, o ambiente controlado do laboratório de informática permitiu que os alunos se concentrassem na atividade e se engajassem de forma mais direta na discussão sobre o tema do "Bullying".

Figura 14 – Atividades com os alunos no laboratório da escola.



Fonte: Do autor (2023).

Essa abordagem permitiu que os alunos, mesmo com diferentes níveis de acesso à internet, participassem ativamente da discussão sobre o "Bullying" no jornal escolar. Além disso, a experiência de colaboração no laboratório promoveu um ambiente de aprendizado enriquecedor, no qual os alunos puderam compartilhar conhecimentos, discutir ideias e ampliar sua compreensão do tema. Essa integração reforça a importância de promover uma participação inclusiva e significativa dos alunos no jornal escolar. Ao criar oportunidades para a colaboração entre os alunos, podemos garantir que todos tenham voz e se sintam parte ativa da construção do conhecimento no ambiente escolar.

Apresentamos abaixo alguns recortes das interações realizadas neste dia no aplicativo do jornal escolar.

Figura 15 – Recortes das interações

## Movimento todos contra o Bullying

Participe da nossa discussão, deixe sua opinião, ela é muito importante .....

**O que achou?**  
6 Respostas



**3**  
Gostei....



**3**  
Ameiiiiii.....

**16 Comentários** 1 **Entrar** ▼

Participe da discussão...

GIF 
**B** *I* U ~~S~~ 
**Comment**

FAZER LOGIN COM OU REGISTRE-SE NO DISQUS



**Andriago**



2 dias atrás

Um por todos e todos contra o Bullying.



3



0

Responder • Compartilhar >

**Larissa**2 dias atrás edited

diga não ao bullying...

1 0 Responder • Compartilhar &gt;

**Camila**

um mês atrás

Devemos promover a conscientização e a educação sobre o bullying, tanto para os estudantes quanto para os professores e pais. Todos devem estar envolvidos na prevenção e combate a essa violência.

1 0 Responder • Compartilhar &gt;

**Gabriel**

2 dias atrás



o bullying esta cada vez mais frequente... temos que acabar com isso urgentemente.

1 0 Responder • Compartilhar &gt;

**Geferson**

2 dias atrás

**Mod** → Gabriel

Boa noite Gabriel, concordo com VC precisamos urgência em tratar deste tema.

1 0 Responder • Compartilhar &gt;

**Ruender**

2 dias atrás



O BULLYNG É ALGO ERRADO

1 0 Responder • Compartilhar &gt;

**Nataly**

2 dias atrás



bullying não é legal e atrapalha muito a relação com os colegas. diga não ao bullying

1 0 Responder • Compartilhar &gt;

**Douglas**

2 dias atrás



Não faça bullying! é errado.

1 0 Responder • Compartilhar &gt;

**ana**

2 dias atrás



bullying não é legal,diga não ao bullying

1 0 Responder • Compartilhar &gt;



A acessibilidade e alcance do jornal digital escolar proporciona uma plataforma de fácil acesso para a comunidade escolar, incluindo estudantes, pais, professores e funcionários. Ao ser disponibilizado em formato digital, torna-se acessível a qualquer hora e em qualquer lugar, possibilitando acesso a toda a comunidade escolar. A interação e participação oferece oportunidades para que todos possam interagir com o conteúdo, por meio de comentários, estimulando o engajamento ativo dos sujeitos e as manifestações sobre diferentes perspectivas.

Um espaço para o diálogo e a troca de ideias ressoa com a abordagem dialógica de Paulo Freire. Freire acreditava que a educação autêntica ocorre quando os indivíduos se envolvem em conversas significativas e participativas, construindo conhecimento juntos. Um espaço iterativo e participativo relaciona-se com a visão de Castells sobre as redes de comunicação na era da informação. Castells argumenta que as redes permitem interações globais que influenciam os espaços locais e vice-versa. O jornal digital, como uma plataforma que pode envolver alunos, pais, professores e funcionários, ilustra a interconexão entre o local e o global.

O jornal digital escolar assume um papel privilegiado como um espaço propício para o diálogo, incentivando a troca de ideias, o fomento do respeito mútuo e o fortalecimento de toda a comunidade educativa. Sua natureza iterativa permite que as portas se abram para a participação de todos, em sintonia com a perspectiva de Kaplún, capacitando os alunos e proporcionando a oportunidade de envolver pais, professores e funcionários da escola em um ambiente colaborativo. Portanto, investir em um jornal escolar é uma maneira eficaz de promover uma cultura de comunicação aberta, por meio de um diálogo construtivo e inclusivo, contribuindo para uma educação mais enriquecedora formando cidadãos ativos e engajados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais do presente estudo, percebo que a relação destas instituições escola e família é de suma importância para a construção da vida escolar e social dos educandos. O processo de ensino-aprendizagem não pode ser uma atribuição restrita a escola, da mesma forma que a participação dos pais ou responsáveis não pode ser restrita apenas ao contexto dos assuntos do núcleo familiar. Essas relações devem estar estabelecidas e fortalecidas, atraindo os pais e responsáveis e comunidade do entorno para o convívio escolar objetivando o aprendizado escolar e a construção de sujeitos cidadãos.

Refletimos sobre a educação emancipadora de Paulo Freire que favorece as pessoas a tornarem-se sujeitos do processo do ensino-aprendizagem motivadas pela relação dialógica, desenvolvendo o senso crítico e refletindo dentro da realidade onde cada sujeito está inserido. A pedagogia freireana como perspectiva de uma educação de conscientização e humanização onde cada sujeito vai expandindo horizontalmente sua visão de mundo, percebendo e compreendendo os acontecimentos do seu entorno promovendo a esperança e o encorajamento para a verdadeira transformação de sua realidade.

Além disso buscamos na Educomunicação e na mediação das tecnologias educacionais em rede argumentos significativos para uma proposta de relação dialógica e interativa que parece apresentar condições de ser um elo para a conexão entre escola e família. Destacamos que, o conjunto de qualidades das tecnologias interativas direcionam para a ruptura da unidirecionalidade e da centralização das comunicações, promovendo desta forma o conceito de comunicação dialógica, interativa, participativa e transformadora, enraizada dentro de um modelo sociocomunicativo.

Neste sentido, o uso das mídias e das tecnologias digitais no ambiente escolar com fins pedagógicos se constitui como mais um elemento facilitador para que os alunos e a comunidade escolar possam se expressar em contextos diversos vivenciados no seu cotidiano. Assim, um jornal digital de acesso público elaborado pela própria comunidade escolar é uma possibilidade de oportunizar aos educandos a utilização de mídias e tecnologias digitais, onde a BNCC define como “objetos de estudo a que os estudantes têm direito”.

A aplicação da pesquisa no ambiente escolar não serviu apenas para coleta de dados, mas gostaria de ressaltar a importância do trabalho como um meio de aprimoramento e desenvolvimento trazendo contribuições para os profissionais que trabalham na escola. Dessa forma, a pesquisa representa uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento para os educadores. No entanto, é preciso reconhecer os desafios enfrentados pelos professores nesse processo. A falta de tempo, a carga de trabalho excessiva e a falta de recursos são algumas das dificuldades que podem limitar a realização destas práticas pedagógicas de forma mais ampla. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino e as políticas públicas incentivem e apoiem os professores nesse caminho, fornecendo recursos, capacitação e tempo adequado.

Deste modo, na tentativa de responder à questão de pesquisa e aos objetivos, caminhamos no sentido de confirmar a hipótese de que um Jornal Escolar digital que trata de assuntos do cotidiano da escola possa despertar interesse da família do educando, criando uma relação de proximidade. Uma vez que, esta aproximação contribui para melhorar a relação entre família e escola, fortalecendo o diálogo de pais e filhos sobre o cotidiano escolar. Levando em consideração a análise das percepções das narrativas fica evidente que a proposta apresentada para uma necessidade da escola, juntamente com o produto do mestrado contribuiu para as ações bimestralmente desenvolvidas na escola.

Ao expandir ainda mais a discussão por meio da publicação de edições do jornal em um aplicativo para dispositivos móveis, pode-se envolver toda a comunidade escolar no diálogo, incluindo os pais ou responsáveis, e promover uma maior aproximação entre a família e o ambiente escolar. Essas interações demonstraram ser uma prática pedagógica centrada na colaboração, problematização e reflexão.

Os resultados da pesquisa evidenciam que um Jornal Escolar digital tem se mostrado uma ferramenta relevante para promover o diálogo, estimular a autonomia dos estudantes e fortalecer a relação entre família e escola. Além disso, abordar a responsabilidade e cidadania pode capacitar os estudantes não apenas como leitores, mas também como construtores de narrativas críticas e fundamentadas em questões reais do ambiente ao seu redor. Essa abordagem pode contribuir para a conscientização dos alunos e para a busca de soluções para problemas locais. Ao explorar essa plataforma de comunicação, a escola proporciona um espaço inclusivo e interativo, no qual diferentes atores educacionais podem se engajar e participar

ativamente do processo educativo. Ao adotar essa plataforma, a escola propicia uma comunicação mais efetiva e participativa, criando um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor, que contribui de maneira significativa para a formação integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- AIRES, J. S. F.; CARVALHO NETO, L. T. de; SOUZA, R. de. **Mídias na Educação: uma prática extensionista educacional no Rio Grande do Norte**. Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC, [S. l.], n. 14, p. 15–24, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35700/ca.2021.ano8n14.p15-24.3117%20>. Acesso em: 14 març. 2022.
- ALVES, C.A. **O uso de narrativas biográficas em investigação**: Quais valores, posturas e métodos adotar? Revista Portuguesa de Educação, 33(2), 279-294, 2020.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**: imagem e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. **A relação escola-pais**: um modelo de trocas e colaboração. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 106, p. 191–216, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/689>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- BARBONI, P; FUNEZ, M.; LISBOA, S.; SANTOS, I.; RAMON, J. **Projeto Dor on Line. Perspectiva Educativa e Uso de Tecnologias de Aprendizagem**. Educação Temática Digital 20.2 (2018): 555-69. Web. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v20i2.8646364>. Acesso em: 07 jul. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. v. 2, 2016. Disponível em: [http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC\\_BNCC\\_versao2\\_abr2016.pdf](http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC_BNCC_versao2_abr2016.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.
- CAMPOS, R. **Pesquisa, Educação e Formação Humana**: nos trilhos da história. Belo Horizonte: Autentica Editora; 2010.
- CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 325 p.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede. – A Era da Informação**: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p.
- CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- CITELLI, A. O., SOARES, I. de O., & LOPES, M. I. V. de. (2019). **Educação**: referências para uma construção metodológica. Comunicação & Educação, 24(2), 12-25. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2.p12-25>. Acesso em: 13 set. 2021.
- FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação e Cinema na Escola**. Teias: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.129.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983,p. 65.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a Mídia: Novos Diálogos sobre Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo.; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

JOVCHELOVICH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: Bauer M. W., Gaskell G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113

JÚNIOR, E. M.; BIZERRIL, M. X. A. **Avaliação de uma prática de educação ambiental desenvolvida por meio das diretrizes pedagógicas de Paulo Freire e da educomunicação**. Revista iberoamericana de educación. Madrid, 2012, v. 60, n. 1, septiembre ; p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie6011338>. Acesso em: 10 set. 2022.

KAPLÚN, M. **Una Pedagogía de la Comunicación: El Comunicador Popular**. 1. ed. La Habana: Editorial Caminos. 2002. 240 p.

KITCHENHAM, B. **Procedures for performing systematic reviews**. Technical Report. Department of Computer Science, Keele University, 2004, UK.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, AMC. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUCS; 2003. 256 p.

LEITE MORALES CONDE, E. I. **Educomunicação Ambiental: rádio como veículo de cidadania na escola Marechal Rondon, Vilhena, Roraima**. Revista Em Extensão, [S. l.], v. 11, n. 2, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20816>. Acesso em: 23 fev. 2022.

LIRA, G.V.; Catrib AMF, Nations MK. **A narrativa na pesquisa social em saúde: perspectiva e método**. RBPS. 2003; 16(1/2):59–66

LOSTADA, L. R.; SOUZA, E. G de. **Educomunicação e protagonismo juvenil: um novo olhar para a educação**. Interfaces da Educação, [S. l.], v. 7, n. 20, p. 140–158, 2016. DOI:10.26514/inter.v7i20.1233. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v7i20.1233>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MOREIRA, G. **A Educomunicação e os Sertões do Século XXI**. Educação & Sociedade 41 (2020): Educação & Sociedade, 2020, Vol.41. Web. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.221403> . Acesso em: 11 jan. 2022.

MORAN, J (2017). **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora.** Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf)>. Acesso em: 16 jan. 2022.

PEREIRA, B. D.; MARTINS, R. B. F.; LANNES, J. S. **Dez anos do jornal-laboratório OutrOlhar: a história de um projeto de extensão que dá certo.** Revista ELO – Diálogos em Extensão, [S. l.], v. 2, n. 1, 2015. DOI: 10.21284/elo.v2i1.11. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/990>. Acesso em: 14 mar. 2022.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M.A (2005). **Em busca de uma compreensão das relações família e escola. Psicologia escolar e educacional**, v 9, n. 2, p.303 - 312.

TEIXEIRA, F. (2014). **Introdução e boas práticas em UX Design** [recurso eletrônico]. Vila Mariana, São Paulo: Casa do Código.

TRIPP, D. (2005). **A pesquisa –ação:** uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

TOTH, M; MERTENS, F.; MAKIUCHI, M. de F. R. **Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável:** as contribuições da Educomunicação. Ambiente & Sociedade [online]. 2012, v. 15, n. 2, pp. 113-132. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S1414-753X2012000200007>. Acesso em: 13 jan. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez; 1986.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009.

SILVA, B. D.; SARTORI, A. S.; MARTINI, R. G. **As Tecnologias de Informação e Comunicação como Agentes de Integração do Currículo com a Glocalidade.** Revista Observatório , v. 3, n. 4, p. 387-406, 1 jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p387>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUSA, Leandro Quaresma de; SANTOS, Diogo Evandro Alves dos. **A FAMÍLIA E A ESCOLA: DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE.** Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVII, Nº. 000110, 17/08/2017. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/familia-e-escola-desafio-para-educacao-na-actualidade>. Acessado em: 09 mar. 2021.

SOUZA, J. S. de. **Educomunicação e diálogo de saberes nas periferias de São Paulo e Medellín.** Revista Extraprensa, 12, 520-541. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2019.158196>. Acesso em: 08/01/2022.



## APÊNDICE A – RESUMO DE REUNIÃO 1

### RESUMO DE REUNIÃO 1

Data: 05/04/2022

Horário: 19:00 às 20:40

Participantes: Geferson D. Dallanora (Mestrando) e Professor Antônio (Orientador)

Neste encontro com o orientador definimos que:

- A escola para aplicar a pesquisa seria a Escola Básica Estadual Érico Veríssimo.
- A definição da turma que iríamos trabalhar seria decidida juntamente com os professores da escola que iríamos convidar para trabalhar de forma multidisciplinar durante a aplicação da pesquisa. Esta decisão conjunta se deu pelo fato de os professores conhecerem melhor o perfil das turmas.
- Definir e agendar uma data para fazer uma visita a escola para que pudéssemos fazer a apresentação da proposta que pretendemos levar até a escola.

## APÊNDICE B – ANOTAÇÕES FEITAS PELO PESQUISADOR 1

### ANOTAÇÕES FEITAS PELO PESQUISADOR 1

Data: 08/04/2022

Definição da proposta para aplicação da pesquisa que seria apresentada para a escola:

- 1) Com uma turma da escola iríamos trabalhar as etapas da pesquisa-ação.
- 2) Técnicas de coleta de informações a usar:
  - Resumos de reuniões,
  - Anotações feitas pelo pesquisador,
  - Diários de campo,
  - Narrativas e
  - Opiniões do grupo.
- 3) Na primeira etapa seria a Fase Exploratória, com o objetivo de coletar informações e produzir conhecimento para construir um ambiente de diálogo, colaboração e interação entre a comunidade escolar. E assim obter as informações significativas para elaborar o projeto.
- 4) Na segunda etapa seria a fase do Planejamento da ação, onde seria planejada a ação prática, baseada na coleta de dados da etapa anterior.
- 5) Na terceira etapa seria a fase de avaliação, onde para a conclusão da pesquisa, seria realizado um acompanhamento nas atividades de interação e colaboração no aplicativo escolar desenvolvido.

## APÊNDICE C – DIÁRIO DE CAMPO 1

### DIÁRIO DE CAMPO 1

Diário de campo 1: Reunião na escola.

Data: 15/06/2022

Horário: 14:30 às 16:40

Participantes: Geferson D. Dallanora (Mestrando), Professor Antônio (Orientador) e Coordenação Pedagógica da Escola Érico Veríssimo.

Neste encontro foi apresentado para os professores da escola Érico Veríssimo, a proposta que pretendemos desenvolver juntamente com uma turma da escola. Apresentamos a proposta de desenvolver um aplicativo escolar para dispositivos móveis com o objetivo de aproximar a comunidade escolar em um ambiente para a participação e diálogo.

Neste aplicativo cada professor de uma determinada disciplina poderia postar uma tema para que alunos, pais e comunidade em geral pudessem começar um diálogo com interação de forma colaborativa. O tema poderia ser algo relacionado ao conteúdo desenvolvido em sala de aula ou uma temática social conforme interesse da turma e do professor.

Enfatizamos que a proposta trata da importância destas duas instituições, família e escola e de como poderíamos construir meios para aproximar a relação entre família, escola e comunidade do entorno. De a família estar mais presente na vida escolar do aluno.

Não no sentido de chamar pais/responsáveis quando o aluno não se comporta como deveria. Aproximar a família, alunos, professores, a comunidade escolar para um ambiente de diálogo de temas pertinentes, juntando todo mundo através de uma prática pedagógica. Conversamos sobre como fomentar o diálogo, as interações, as colaborações através do aplicativo escolar, publicado em um dispositivo móvel que estávamos propondo.

A professora achou a ideia muito interessante e comentou que existiu na escola um projeto de rádio escolar “Fala Galera”, que tinha esta proposta de dar voz aos alunos. A professora também relatou que com a retomada das aulas presenciais a escola sentiu a necessidade de trabalhar algumas temáticas sociais bimestralmente.

O objetivo de os professores trabalharem estas temáticas é trazer conhecimento para os alunos para que estes possam compreender melhor os aspectos que se referem a cada tema.

A partir destas colocações algumas ideias começaram a surgir no sentido de como a proposta levada até a escola poderia contribuir com esta atividade que já está sendo desenvolvida bimestralmente na escola.

Uma das questões que foi debatida seria de que forma estas ações bimestralmente desenvolvidas poderiam ser registradas e divulgadas para toda a comunidade escolar. Assim, após algumas considerações dos presentes foi surgindo a ideia de um construir um jornal escolar que trataria destas temáticas trabalhadas, juntamente com os conteúdos produzidos pelos alunos durante o bimestre e que seria divulgado no jornal escolar.

Pensamos de forma conjunta, e coloquei para o orientador se poderíamos levar como proposta um aplicativo escolar num formato de jornal escolar digital, modificando um pouco a proposta inicial. E que este jornal escolar seria elaborado pelos próprios alunos, e traria temáticas sociais ou outros assuntos de interesse. Onde os alunos seriam os repórteres (iriam entrevistar pessoas da comunidade, alunos, pais etc ...), os alunos seriam os revisores, editores, fotógrafos e até ilustradores se fosse o caso. A ideia neste jornal digital é ter vídeos, textos, imagens, um podcast, tudo produzido pelos próprios alunos.

Dessa forma conversamos de como seria interessante quando levarmos a proposta do jornal escolar digital de se construir uma edição do jornal sobre esta temática trabalhada bimestralmente com palestras e rodas de conversa. Assim ampliando mais a discussão uma vez que ao se publicar esta edição do jornal em um aplicativo para dispositivos móveis o diálogo poderia ser realizado com toda a comunidade escolar, envolvendo os pais ou responsáveis, já pensando na proposta de aproximação da família ao ambiente da escola.

Pensamos em trabalhar com uma turma do primeiro ano do ensino médio noturno e de forma multidisciplinar. Atualmente os alunos do primeiro ano do ensino médio tem uma disciplina chamada de Cultura das Tecnologias Digitais. Pensamos assim, em desenvolver as atividades que iremos propor juntamente com esta disciplina em concordância com o professor. Surgindo assim a ideia de desenvolver

as algumas atividades para produção de conteúdo para uma edição do jornal digital escolar:

- Escolher juntamente com os alunos uma temática.
- Propor aos alunos a produção de um vídeo
- Propor aos alunos que sejam realizadas algumas entrevistas com pessoas da comunidade escolar (alunos/pais/professores) para saber o que estas pessoas pensam sobre a temática.
- Propor aos alunos a elaboração de um podcast.

Todos estes materiais produzidos iriam compor a edição do jornal escolar que seria produzido e elaborado pelos próprios alunos usando como ferramenta o Google Sites. Ao encerrarmos a reunião definimos que o próximo passo seria marcar uma entrevista com os professores para apresentar a proposta a eles e de que forma poderíamos realizar este trabalho de intervenção com a turma de forma conjunta.

## **APÊNDICE D – ANOTAÇÕES FEITAS PELO PESQUISADOR 2**

### **ANOTAÇÕES FEITAS PELO PESQUISADOR 2**

Data: 16/06/2022

Baseado no encontro do dia 15/06/2022 ficou evidente que poderíamos modificar a proposta inicial para que esta possa se adaptar a uma necessidade da escola já existente. Ou seja, de como produto do mestrado poderia contribuir para as ações bimestralmente desenvolvidas pela escola. Dessa forma surge a ideia de um construir um jornal escolar que trataria destas temáticas trabalhadas, juntamente com os conteúdos produzidos pelos alunos durante o bimestre e que seria divulgado no jornal escolar.

## APÊNDICE E – DIÁRIO DE CAMPO 2

### DIÁRIO DE CAMPO 2

Diário de campo 2: encontro com membros da escola

Data: 08/07/2022

Horário: 19:00 às 20:30

Participantes: Geferson D. Dallanora (Mestrando), Professor Antônio (Orientador) e Professores da Escola Érico Veríssimo.

Ao chegar na escola nos reunimos em uma sala, e comecei a apresentar a proposta aos professores com os quais eu ainda não tinha conversado. Falei que o mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM tem como resultado final o desenvolvimento de um produto, sendo que, no caso do PPGTER, este refere-se a um produto de natureza educacional envolvendo o uso de tecnologias. E que a proposta que estávamos levando até a escola era a construção de um jornal escolar digital que trataria da publicação das temáticas trabalhadas bimestralmente na escola com os conteúdos produzidos pelos alunos. E que gostaríamos que a construção do jornal escolar fosse de forma multidisciplinar, que envolvesse outras disciplinas. Neste momento levei em consideração a disciplina de Cultura e Tecnologias Digitais que trata dos conceitos das tecnologias e suas potencialidades que moldam a maneira como as pessoas se comportam, comunicam e interagem com estes recursos.

Os professores acharam a proposta muito interessante e já indagou se eu já havia pensado em como aplicar isso com a turma.

Então começamos a dialogar sobre a turma do contraturno do 1 ano do ensino médio. Essa turma tem 14 alunos que trazem alguma singularidade. Diferente das turmas do diurno, a grande maioria dos alunos desta turma já trabalham. Então quando chegam à escola já passaram por uma jornada de trabalho. Alguns alunos trabalham em lava-rápidos, e assim já chegam bem cansados à sala de aula. O professor relatou que já trabalhou com os alunos atividades com editor de texto, trabalhando aspectos da digitação e com editores de planilhas. E que em determinado dia, uma aluna perguntou, "Professor, por que aprender planilha, quando vou usar isso?". Ao se passar alguns dias a mesma aluna retoma diálogo como o professor e

relata que usou editor de planilha em seu local de trabalho, e que agora ela entende a importância de apreender e ter este conhecimento.

Durante o relato do professor, instintivamente, no meu diário de campo coloquei uma observação “isso é muito importante”, no momento ainda não sabia o que eu iria descrever ou relacionar com a pesquisa, mas tão logo cedo no outro dia, ao começar a organizar meu diário de campo do dia anterior, descrevi que:

O quanto se torna importante para os alunos em algum determinado momento conseguir colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. E assim fiz uma relação deste fato com a pesquisa, pois seguindo o pensamento de Paulo Freire, onde o educando tem uma melhor compreensão quando consegue relacionar as coisas da sala de aula com sua realidade e suas experiências do cotidiano.

Retomando a pergunta do professor de que se eu já havia pensado em como aplicar isso com a turma, coloquei que já havia elaborado algumas ideias, mas que gostaria de discutir com ele, pois ele conhece melhor a turma e poderia dar um respaldo de que seria viável de se trabalhar com estas atividades.

Segui então apresentando a proposta levada que seria trabalhar as fases da pesquisa-ação. A fase exploratória, a fase do planejamento da ação e a fase de avaliação. Em cada uma das fases teria atividades específicas com os alunos da turma. A fase exploratória teria como objetivo coletar informações e produzir conhecimento para construir um ambiente de diálogo, colaboração e interação entre a comunidade escolar através de um jornal escolar digital. Na fase de planejamento da ação, definir qual ação prática será elaborada. E na fase de avaliação realizar um acompanhamento nas atividades de interação e colaboração no aplicativo desenvolvido e observar quais objetivos foram alcançados.

Considerando que o tempo da reunião já estava terminando, decidimos marcar uma outra reunião para dar continuidade na forma como as atividades iriam acontecer. Antes de finalizar chegamos a um entendimento que seria muito importante produzir conteúdo sobre a próxima temática a ser trabalhada na escola no próximo bimestre, para que este conteúdo fizesse parte de uma edição do jornal escolar digital que está sendo proposto.



## APÊNDICE F – DIÁRIO DE CAMPO 3

### DIÁRIO DE CAMPO 3

Diário de campo 3: encontro com membros da escola

Data: 04/08/2022

Horário: 17:30 às 19:45

Participantes: Geferson D. Dallanora (Mestrando) e Professores Escola Érico Veríssimo.

Na primeira parte do encontro, elaboramos alguns requisitos significativos para elaborar o projeto de implementação do Jornal Escolar Digital que pensamos em apresentar como uma ação prática que será realizada em etapa posterior.

Requisitos significativos:

- Definição do nome para o aplicativo, que será denominado Jornal Educom.
- Elaboração dos conteúdos, texto, questionários, vídeos e áudios, para edição do jornal deve ter a participação direta dos alunos.
- A implementação do Jornal Digital na ferramenta do Google Sites deve ser realizada pelos alunos.
- Os alunos terão a oportunidade de continuar a produzir novas edições do jornal escolar.
- Os alunos e professores interessados participarão de oficinas sobre as ferramentas do Google Forms para elaboração de questionários e Google Sites para elaboração de páginas da web que irão compor o aplicativo Jornal Educom.
- O aplicativo deve possibilitar a interação através de mensagem de texto para que toda a comunidade escolar possa interagir sobre a temática publicada.
- Definimos também que no jornal escolar, além do espaço para tratar da temática social trabalhada no bimestre, deverá haver um espaço para que se possa publicar notícias do dia a dia da escola.

Após as definições acima, foi reforçado do alinhamento com a coordenação pedagógica da escola em reuniões anteriores, onde ficou estabelecido que baseado na coleta de informações que foi realizada será implementada uma ação prática com o objetivo de elaboração do jornal escolar digital denominado Jornal Educom.

Na sequência da conversa começamos a definir quais ações já poderíamos começar a implementar para que possamos atingir o objetivo de implantação da ação prática proposta. E como iríamos trabalhar com os alunos para que estes tivessem os primeiros contatos com a proposta de produzir conteúdo e publicá-los através do uso da ferramenta do Google Sites.

Assim consideramos que:

Na disciplina de Cultura das Tecnologias:

- Inicialmente será trabalhado com os alunos a ferramenta do Google Forms para elaboração de questionários. Os alunos irão produzir um questionário online para que este seja respondido por toda a comunidade escolar e que os resultados obtidos irão ser publicados em uma seção do Jornal Educom.
- Será ofertado aos alunos e demais interessados uma oficina em laboratório para construção de um site pessoal usando a ferramenta do Google Sites. Tendo como objetivo o desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades laborativas orientadas para que estes adquiram conhecimento na ferramenta apresentada.
- Ao concluir a atividade anterior proposta, será ofertada outra oficina para elaboração da primeira versão do Jornal Educom. Nesta oficina será elaborada uma edição do jornal baseada nos conteúdos produzidos pelos alunos.

Na disciplina de Português:

- Os alunos irão produzir conteúdo, trabalhado a linguagem multimodal, aquela que integrando som, imagem, texto e animação, apresentando muitas vantagens que colaboram facilitando o processo de compreensão.
- Será trabalhado os diferentes tipos de gênero jornalísticos através da construção de notícias que envolvam acontecimentos do dia a dia da

escola, juntamente com conteúdo que envolvam a temática social que está sendo trabalhada no bimestre.

- Todo este material produzido na disciplina será publicado no aplicativo Jornal Educom.

Alguns materiais já estão produzidos pelos alunos no formato de notícias que envolvem os acontecimentos, festejos juninos, vacinação da gripe, posse do novo diretor e palestra sobre orientação vocacional.

## **APÊNDICE G – ANOTAÇÕES FEITAS PELO PESQUISADOR 3**

### **ANOTAÇÕES FEITAS PELO PESQUISADOR 3**

Data: 05/08/2022

Baseado no encontro do dia 04/08/2022 ficou evidente a relevância de colocar os alunos como sujeitos participantes ativos em todas as etapas do processo de elaboração do jornal escolar proposto. Observo aqui que, quanto ao formato de intervenção que estamos desenvolvendo junto aos professores, este propicia aos alunos que sua autonomia se desenvolva e que o diálogo esteja constante durante o processo de construção. Ao considerar tais fatos, almejo como resultado uma transformação social e cultural que parte desde a concepção dos conteúdos do Jornal Educom até a elaboração, implementação e publicação pelos próprios alunos. De imediato me remeto às Teorias Freireanas que confere autonomia aos sujeitos participantes, trazendo a ideia da escola interativa, colaborativa, libertadora e emancipatória, baseada nas relações de dialogicidade que irão gerar o que pretendemos ao final, senso crítico e reflexivo.

## APÊNDICE H – DIÁRIO DE CAMPO 4

### DIÁRIO DE CAMPO 4

Diário de campo 4: Atividade com alunos no laboratório da escola

Data: 02/06/2023

Horário: 18:45 às 19:30

Participantes: Geferson D. Dallanora (Mestrando) e Professores Escola Érico Veríssimo e Alunos.

Atividade realizada com os alunos no laboratório de informática da escola.

Antes de iniciar a atividade, os alunos recebem uma breve introdução sobre o Google Sites, uma plataforma online de criação de sites intuitiva e de fácil utilização. Eles aprenderam os conceitos básicos, como a estrutura de páginas, a adição de elementos visuais e a personalização do design.

Mesmo com a interface intuitiva, alguns alunos tiveram dificuldades para acesso ao seu e-mail, assim como, para se familiarizarem com as funcionalidades e recursos disponíveis, exigindo um suporte adicional por parte do pesquisador. Notei que a maioria dos alunos tiveram facilidade com as funcionalidades da ferramenta.

### Fotos durante a atividade



## APÊNDICE I – DIÁRIO DE CAMPO 5

### DIÁRIO DE CAMPO 5

Diário de campo 5: Atividade com alunos no laboratório da escola

Data: 09/06/2023

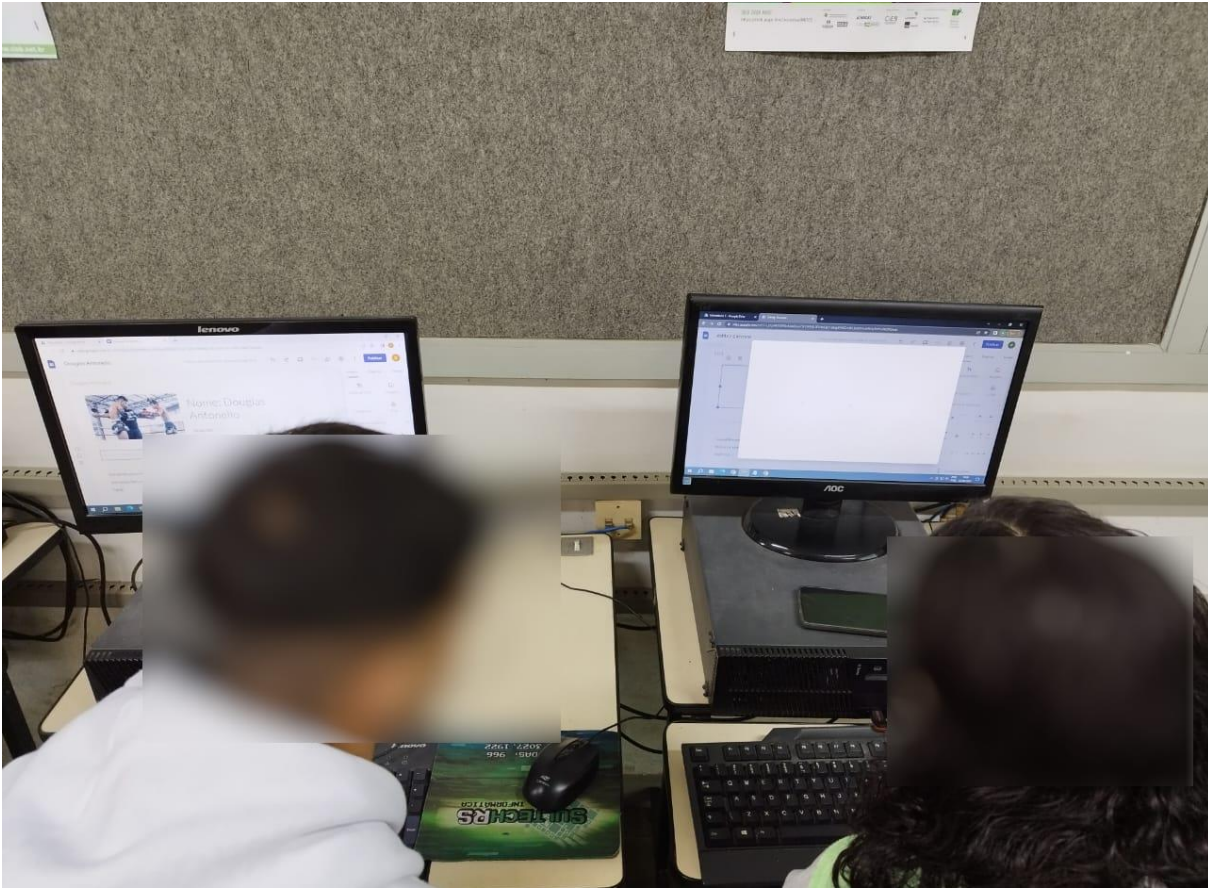
Horário: 18:45 às 20:15

Participantes: Geferson D. Dallanora (Mestrando) e Professores Escola Érico Veríssimo e Alunos.

Nesta atividade implementamos com os alunos um site pessoal com o nome, foto e turma de cada aluno. Ao desenvolver atividades no Google Sites, os alunos têm a oportunidade de explorar a criatividade e a flexibilidade dessa ferramenta.

Ao abordar a experiência dos alunos ao aprenderem a utilizar o Google Sites, é possível identificar tanto facilidades quanto dificuldades durante o processo de familiarização com essa plataforma. Em relação às facilidades, uma das principais vantagens do Google Sites é a sua interface intuitiva e amigável. Os alunos encontram facilidade em navegar pelo ambiente e identificar as diferentes opções e ferramentas disponíveis. A estrutura organizada e a possibilidade de arrastar e soltar elementos visuais contribuíram para uma experiência de construção da página pessoal. Também é importante considerar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao aprenderem a utilizar o Google Sites. Uma das principais dificuldades, mesmo a interface sendo intuitiva, se refere aos estudantes com menos familiaridade com tecnologia, necessitaram de um tempo maior para se adaptarem às funcionalidades e para realizar as tarefas.

*Fotos durante a a tividade*





***Abaixo resultado das produções de páginas dos alunos:***

Rafaella schuch



Nome:Rafaella  
schuch

Turma.: 103



Gabriel Pedrozo Borges



Gabriel Pedrozo  
Borges

Turma.: 103

 opinião sobre a Ferramenta do Google  
Sites:

Éshley Giovana



Nome: Éshley  
Giovana

Turma.: 103

 opinião sobre a Ferramenta do Google  
Sites:

Douglas Antonello



Nome: Douglas  
Antonello

Turma.: 103

 opinião sobre a Ferramenta do Google  
Sites:

Ismael Martins



## Ismael Martins

Turma.: 103

Sua opinião sobre a Ferramenta do Google  
Sites: perfeita

Você achou fácil ou difícil de usar o Google  
Sites?

Ruender Fagundes Nunes



**Ruender Fagundes  
Nunes**

Turma: 103



Larissa Braz dos Santos



Nome:Larissa Braz  
dos Santos.

Turma.: 103



Andrigo Ricaldi



Nome: Andrigo  
Ricaldi

Turma.: [103°]





maria1903



Nome: Maria Pauline

Turma.: 103



Sua opinião sobre a Ferramenta do Google

Sites:

## APÊNDICE J – DIÁRIO DE CAMPO 6

### DIÁRIO DE CAMPO 6

Diário de campo 6: Atividade com alunos no laboratório da escola

Datas: 16/06/2023 e 23/06/2023

Horário: 18:45 às 20:15

Participantes: Geferson D. Dallanora (Mestrando) e Professores Escola Érico Veríssimo e Alunos.

Nesta atividade trabalhamos o tutorial **APÊNDICE N – PRODUTO PEDAGÓGICO – TUTORIAL** para facilitar a criação de uma nova edição do Jornal Escolar foi criado um modelo onde o usuário precisa apenas ir adicionando as informações que são referentes a temática da edição. Isso além de ser mais ágil, é também um facilitador para usuários iniciantes. Para facilitar novas edições do Jornal Escolar foi criado um modelo onde o usuário precisa apenas ir adicionando as informações que são referentes a temática da edição do jornal. Isso além de ser mais ágil, é também um facilitador para usuários iniciantes. Nesta atividade os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar no modo de edição do site do jornal, informando os dados da página inicial. Nesta página foi informado a data de publicação e o tema da edição. Ainda nesta atividade os alunos tiveram a oportunidade de aprender como publicar um vídeo e um podcast na seção definida no modelo. Na sequência, os alunos foram introduzidos ao espaço destinado à divulgação de assuntos no formato de notícias. O modelo de site já está pré-configurado com cinco páginas de notícias, oferecendo a flexibilidade de adicionar ou remover novas páginas de notícias conforme necessário. Isso permite que os alunos explorem diferentes tópicos, mantenham o site atualizado e promovam a troca de informações dentro da comunidade escolar. Observa-se neste momento, o quanto um modelo pré-definido de site contribui não somente como facilitador das questões de funcionalidades da própria ferramenta, mas também tornando-se desnecessários conhecimentos avançados de design ou programação. Para alunos iniciantes torna-se um facilitador que pode despertar o interesse, oferecendo uma solução fácil e acessível para criar páginas visualmente atrativas. Este estímulo pode incentivar os alunos a continuarem explorando as diversas possibilidades oferecidas pelas ferramentas do Google Sites, despertando seu interesse em aprofundar seus conhecimentos e habilidades na criação de páginas digitais.

*Fotos durante a realização da atividade:*



## APÊNDICE K – DIÁRIO DE CAMPO 7

### DIÁRIO DE CAMPO 7

Diário de campo 7: Atividade com alunos na disciplina de Português.

Data: 05/06/2023

Esta atividade foi desenvolvida pela professora de Português, onde na disciplina os alunos produziram duas notícias sobre o Dia Internacional da Mulher, e estas duas notícias foram publicadas no Jornal Escolar Digital.

*Notícias elaboradas pelos alunos*

#### A falta de uma Glória



Esta biografia foi escrita em consequência da morte de Glória Maria, que foi uma mulher símbolo de muitos movimentos e superação de *tabus*, inspirando muitas mulheres principalmente e deixando marcas na vida de todos que a amavam.

Glória Maria Matta da Silva nasceu em 15 de agosto de 1949, no Rio de Janeiro, mãe de duas meninas chamadas Laura e Maria, que foram adotadas em 2009. Atualmente estão com 14 e 15 anos de idade, respectivamente.

Glória Maria começou sua carreira na televisão (emissora Globo) aos 21 anos, em 1970. Sua primeira reportagem foi sobre a queda do elevador Paulo de Frontim (localizado na estrada de Vera Cruz, no município fluminense de Miguel Pereira, uma via expressa possuindo 5,2 quilômetros de extensão que ligava outras extensões da região). Foi a primeira mulher a fazer um voo duplo no Brasil e também a entrar ao vivo em cores na emissora de televisão Globo.

Faleceu aos 73 anos, no dia dois de fevereiro de 2023, em uma quinta-feira, pois estava lutando contra um câncer no pulmão, com metástase no cérebro.



## **MARTA, A RAINHA DO FUTEBOL**

---

Marta Vieira da Silva, mais conhecida como “A Marta”, é uma das principais jogadoras de futebol do mundo, atuando na posição de atacante.

Marta nasceu no dia 19 de fevereiro de 1986, no município de Dois Riachos, em Alagoas, onde viveu por muitos anos. A rainha do futebol foi eleita seis vezes como a melhor jogadora do mundo pela Federação Internacional de Futebol (FIFA).

A atleta teve uma infância humilde no interior de Alagoas. Marta cresceu sem o seu pai, porque ele deixou a família quando ela tinha apenas um ano de idade. Marta e os seus três irmãos foram criados e educados pela sua mãe, Tereza da Silva.

Marta tem uma representatividade imensa no futebol, sendo uma das melhores jogadoras do mundo. Em 2018, foi nomeada embaixadora da Organização das Nações Unidas (ONU) com o título de “Boa vontade para mulheres e meninas no esporte”.

## APÊNDICE L – DIÁRIO DE CAMPO 8

### DIÁRIO DE CAMPO 8

Diário de campo 8: Atividade com alunos no laboratório da escola

Data: 30/06/2023

Horário: 18:45 às 20:15

Participantes: Geferson D. Dallanora (Mestrando) e Professores Escola Érico Veríssimo e Alunos.

Na realização desta atividade, os alunos foram convidados a expressar suas opiniões no espaço aberto para discussão no jornal escolar, abordando o tema do "Bullying". Levando em consideração que alguns alunos não possuem acesso à internet em casa, optamos por realizar a atividade no laboratório de informática da escola. Essa experiência no laboratório também proporcionou aos alunos uma oportunidade de colaboração mútua, onde puderam compartilhar conhecimentos e descobertas. Essa abordagem permitiu que os alunos, mesmo com diferentes níveis de acesso à internet, participassem ativamente da discussão sobre o "Bullying" no jornal escolar. Além disso, a experiência de colaboração no laboratório promoveu um ambiente de aprendizado enriquecedor, no qual os alunos puderam compartilhar conhecimentos, discutir ideias e ampliar sua compreensão do tema. Essa abordagem integrada, considerando as limitações e recursos disponíveis, reforça a importância de promover uma participação inclusiva e significativa dos alunos no jornal escolar.

*Fotos durante a realização da atividade.*



## APÊNDICE M – DIÁRIO DE CAMPO 8

### DIÁRIO DE CAMPO 8

Diário de campo 8: Narrativas

Data: Realizadas nos meses de maio e junho de 2023.

Participantes: Geferson D. Dallanora (Mestrando), Professores e Alunos.

Primeira linha narrativa: “A importância da família na vida escolar e social dos alunos”.

Protagonista	Transcrição
P1	A criança precisa sentir que a família e a escola estão em consonância, próximos pois exercem uma grande força na formação integral dos alunos.
P2	O envolvimento da família é importante. Pode estar envolvida nas atividades escolares, em participar de reuniões com professores da escola, fornecer suporte para as tarefas de casa e incentivar o interesse pelos estudos. Na escola acontece muitos conflitos entre os estudantes, tanto violência física quando violência psicológica. Na maioria das vezes os pais e responsáveis nem ficam sabendo.
P3	No momento que a família e a escola se aproximam a convivência entre as partes ficam mais fácil de ambas desenvolver seus papéis. A família colocando seus convívios diários para a escola com clareza. A escola de posse desta liberdade que a família possibilita, o trabalho da escola flui com nossos estudantes.
P4	Em consideração a aprendizagem, ensino é necessário a participação, colaboração, apoio da família para que o estudante possa desenvolver reciprocamente nos dois ambientes familiar e escolar dessa forma o objetivo se torna mais eficaz.
P5	É necessário haver diálogo onde todos devem falar e ser ouvido.
P6	A família como apoio: buscar e levar no colégio.  Pais incentivam a estudar. Cobram quando as notas não estão boas. Converso com eles sobre as dificuldades na escola, família é bem importante.

Segunda linha narrativa: “Baseado em sua experiência com Família e Escola, você considera que a Família está próxima da Escola ou ainda é preciso promover meios que melhorem esta relação”.



Protagonista	Transcrição
P1	Ainda precisamos promover meios que melhorem esta relação. Na maioria das vezes o contato com a famílias ocorre apenas em algumas reuniões promovidas pela escola.
P2	Escola e família ainda estão bem distantes. Ainda é preciso promover meios para esta aproximação, mas não se tem clareza em uma forma de fazer isso
P3	Algumas famílias são bem participativas, mas na maioria dos casos ainda falta promover meios para trazer os pais para participar dos assuntos do cotidiano escolar. Principalmente assuntos que que tratam das coisas que acontecem no entorno da escola. Com por exemplo temáticas sociais como foi apresentado na edição do jornal digital.
P4	Os pais são mais participativos quando tem algum evento na escola, interséries escolares, festa junina, feira de ciências. Mas seria bem interessante participar de outras formas conversando sobre problemas do entorno da escola.
P5	Nem sempre pais estão presentes nas atividades escolares e algumas vezes há uma falta de comunicação entre eles e os professores da escola. Seria bom eles estarem mais presentes em atividades na escola.
P6	Pais participam apenas quando tem algum evento na escola, entrega boletim, festa promovida pela escola.

Terceira linha narrativa: “Importância de compartilhar perspectivas, experiências e conhecimentos diversos através de um jornal escolar”.

Protagonista	Transcrição
P1	Dialogar sobre estes temas é muito importante. Ao ouvirmos diferentes ponto de vista, vamos conhecendo o que cada pessoa pensa sobre diversas questões que envolve o dia a dia da escola e das famílias dos alunos. Vamos também conhecendo a realidade destas famílias. Pois muitas destas questões das temáticas são realidade que passa dentro destas famílias. E estas questões têm reflexos diretamente na escola, muitas vezes de forma negativa.
P2	Deve ser dessa forma que se aproxima a escola das famílias, pois proporciona um novo olhar para as vivências cotidianas, seus desafios e sua realidade.
P3	Ao discutir estes temas desmistificamos estereótipos e preconceitos, permitindo que diferentes vozes sejam ouvidas e valorizadas. Ao compartilhar conhecimentos e promover discussões saudáveis, abrimos espaço para a reflexão e a conscientização, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa.


P4	Todas estas temáticas citadas acima são essenciais para uma convivência pacífica e empática em sociedade.
P5	Seguidamente colegas sofrem Bullying, e vejo o quanto é ruim isso, o quanto a pessoa fica chateada e triste com isso.
P6	Colegas que fazem Bullying parecem sem noção do que estão fazendo. Isso até brigas na escola já aconteceu por causa disso.


## APÊNDICE N – PRODUTO PEDAGÓGICO

*Tela inicial do Jornal Educom*

## Tela de publicação de vídeo

☰ **Jornal Educom** 🔍



Assistir no  YouTube

A final o que é Bullying!


São gestos que intimidam e agridem pessoas tanto verbal quanto fisicamente. A prática é deliberada e recorrente, ou seja, o agressor tem prazer em humilhar a vítima e volta a praticar inúmeras vezes.

[Saiba mais ...](#)

Ouçã nosso PodCast !

## Tela com podcast e espaço para discussão

☰ **Jornal Educom** 🔍





# Movimento todos contra o Bullying

Participe da nossa discussão, deixe sua opinião, ela é muito importante .....

### O que achou?

8 Responses





  
**3**  
Gostei....

  
**5**  
Ameliiii.....

**28 Comentários** 🔔 Entrar ▼

Participe da discussão...

FAZER LOGIN COM OU REGISTRE-SE NO DISQUS ?



## Tela onde representa as interações no Jornal


☰ **Jornal Educom**
🔍

### movimento todos contra o bullying

Participe da nossa discussão, deixe sua opinião, ela é muito importante .....

prevenção e combate a essa violencia.

👍 1
🗨️ 0
Responder • Compartilhar >




**ana lucia campos de azedo** 👤<sup>+</sup>

5 dias atrás

bullying não é legal,diga não ao bullying

👍 1
🗨️ 0
Responder • Compartilhar >

—
🗨️



**Geferson Dallanora** Mod 👤<sup>+</sup>


→ ana lucia campos de azedo

5 dias atrás edited

Oi Ana isso mesmo tamos juntos ....

👍 0
🗨️ 0
Responder • Compartilhar >

—
🗨️




**Douglas Antonello** 👤<sup>+</sup>

5 dias atrás

Não faça bullying! é errado.

👍 1
🗨️ 0
Responder • Compartilhar >

—
🗨️



**Nataly Freitas pippi** 👤<sup>+</sup>

5 dias atrás

bullying não é legal e atrapalha muito a relação com os colegas. diga não ao bullying

—
🗨️

📘

## Escola Básica Estadual Érico Veríssimo

Quanto à filosofia da escola, tem-se que "A escola propõe-se a ser democrática e de qualidade proporcionando, além do conhecimento, a formação do cidadão consciente de sua importância e responsabilidade, na construção de uma sociedade justa e fraterna."

Quanto ao objetivo da escola: "Inserir a escola no momento social, lutando pela desalienação e libertação do homem, visando à sua formação dinâmica, consciente, transformadora, com a valorização de todos e de cada pessoa, como ser ativo, comprometido, responsável e participante da e com a sociedade."

No que diz respeito à Educação Infantil: "Proporcionar às crianças um ambiente escolar agradável e experiências que contribuam para o desenvolvimento, levando-as à construção de noções básicas para formação de sua personalidade e sua vivência, na leitura do Mundo, através de uma pedagogia lúdica e de livre expressão."



*Espaço reservado para a publicação de notícias*

☰ Jornal Educom



## Notícias

[Dia Internacional da Mulher](#)

[Posse do novo diretor](#)

[Palestra sobre Orientação Vocacional](#)





## Notícia sobre dia Internacional da Mulher

≡ Jornal Educom



### A falta de uma Glória

Por Julyane Kirsch, turma 302



Esta biografia foi escrita em consequência da morte de Glória Maria, que foi uma mulher símbolo de muitos movimentos e superação de *tabus*, inspirando muitas mulheres principalmente e deixando marcas na vida de todos que a amavam.

Glória Maria Matta da Silva nasceu em 15 de agosto de 1949, no Rio de Janeiro, mãe de duas meninas chamadas Laura e Maria, que foram adotadas em 2009. Atualmente estão com 14 e 15 anos de idade, respectivamente.

Glória Maria começou sua carreira na televisão (emissora Globo) aos 21 anos, em 1970. Sua primeira reportagem foi sobre a queda do elevador Paulo de Frontim (localizado na estrada de Vera Cruz, no município fluminense de Miguel Pereira, uma via expressa possuindo 5,2 quilômetros de extensão que ligava outras extensões da região). Foi a primeira mulher a fazer um voo duplo no Brasil e também a entrar ao vivo em cores na emissora de televisão Globo.

Faleceu aos 73 anos, no dia dois de fevereiro de 2023, em uma quinta-feira, pois estava lutando contra um câncer no pulmão, com metástase no cérebro.

### MARTA, A RAINHA DO FUTEBOL

Por Antônio Henrique Silva da Costa, turma 302



Marta Vieira da Silva, mais conhecida como "A Marta", é uma das principais jogadoras de futebol do mundo, atuando na posição de atacante.

Marta nasceu no dia 19 de fevereiro de 1986, no município de Dois Riachos, em Alagoas, onde viveu por muitos anos. A rainha do futebol foi eleita seis vezes como a melhor jogadora do mundo pela Federação Internacional de Futebol (FIFA).



## Posse do novo diretor da Escola

≡ Jornal Educom



# Posse novo Diretor

Na última quarta-feira, 5 de julho de 2023, foi realizada a cerimônia de posse do novo diretor da Escola Érico Veríssimo. O evento contou com a presença de professores, funcionários, alunos e membros da comunidade escolar, que se reuniram para dar as boas-vindas ao novo gestor.

O diretor expressou sua gratidão pela oportunidade de liderar a instituição e compartilhou sua visão de promover uma educação de qualidade, baseada no respeito, na inclusão e no desenvolvimento integral dos estudantes. A expectativa é de que sua gestão traga novas ideias e iniciativas para fortalecer o ensino e proporcionar um ambiente propício ao aprendizado. A comunidade escolar está otimista e deseja sucesso ao novo diretor nessa importante missão.



## *Espaço para recados*

☰ Jornal Educom



### **Recados**

[Orientações sobre a campanha de vacinação](#)

[Orientações para o final do 3 bimestre/2022](#)

[Orientações Feriados de outubro/2022](#)



## Campanha de Vacinação

Caros cidadãos,

É com grande satisfação que informamos sobre a campanha de vacinação em andamento em nossa cidade. A vacinação é uma medida crucial para a proteção individual e coletiva contra diversas doenças, e desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no combate à propagação de vírus e infecções.

Para garantir o sucesso dessa campanha e atingir altas taxas de imunização, gostaríamos de fornecer algumas orientações importantes:

- Fique atento aos comunicados: Mantenha-se atualizado sobre as informações divulgadas pelas autoridades de saúde e pelos órgãos responsáveis pela campanha de vacinação. Esteja atento a anúncios, comunicados oficiais e orientações disponibilizadas em meios de comunicação confiáveis.
- Verifique a elegibilidade: Verifique se você está dentro do grupo prioritário para a vacinação de acordo com os critérios estabelecidos pelas autoridades de saúde. Esses critérios podem incluir faixa etária, condições médicas pré-existentes, profissões específicas, entre outros.
- Agende sua vacinação: Verifique se é necessário fazer um agendamento prévio para receber a vacina. Em muitos locais, é



## APÊNDICE O – PRODUTO PEDAGÓGICO - TUTORIAL



Jornal Educom

*Escola Érico Veríssimo*

*Bullying, tô fora*

**!!!**



Google Sites

Tutorial para criar sites  
com o Google Sites

*Geferson Durigon Dallanora*  
*Antonio Guilherme Schmitz Filho*  
Orientador





## TUTORIAL PARA CRIAR SITES COM O GOOGLE SITES

Este tutorial tem o objetivo de auxiliar na criação de um site utilizando a ferramenta do Google Sites.

Considerando as facilidades apresentadas pela ferramenta, não se torna necessário conhecimento no desenvolvimento de aplicações Web.

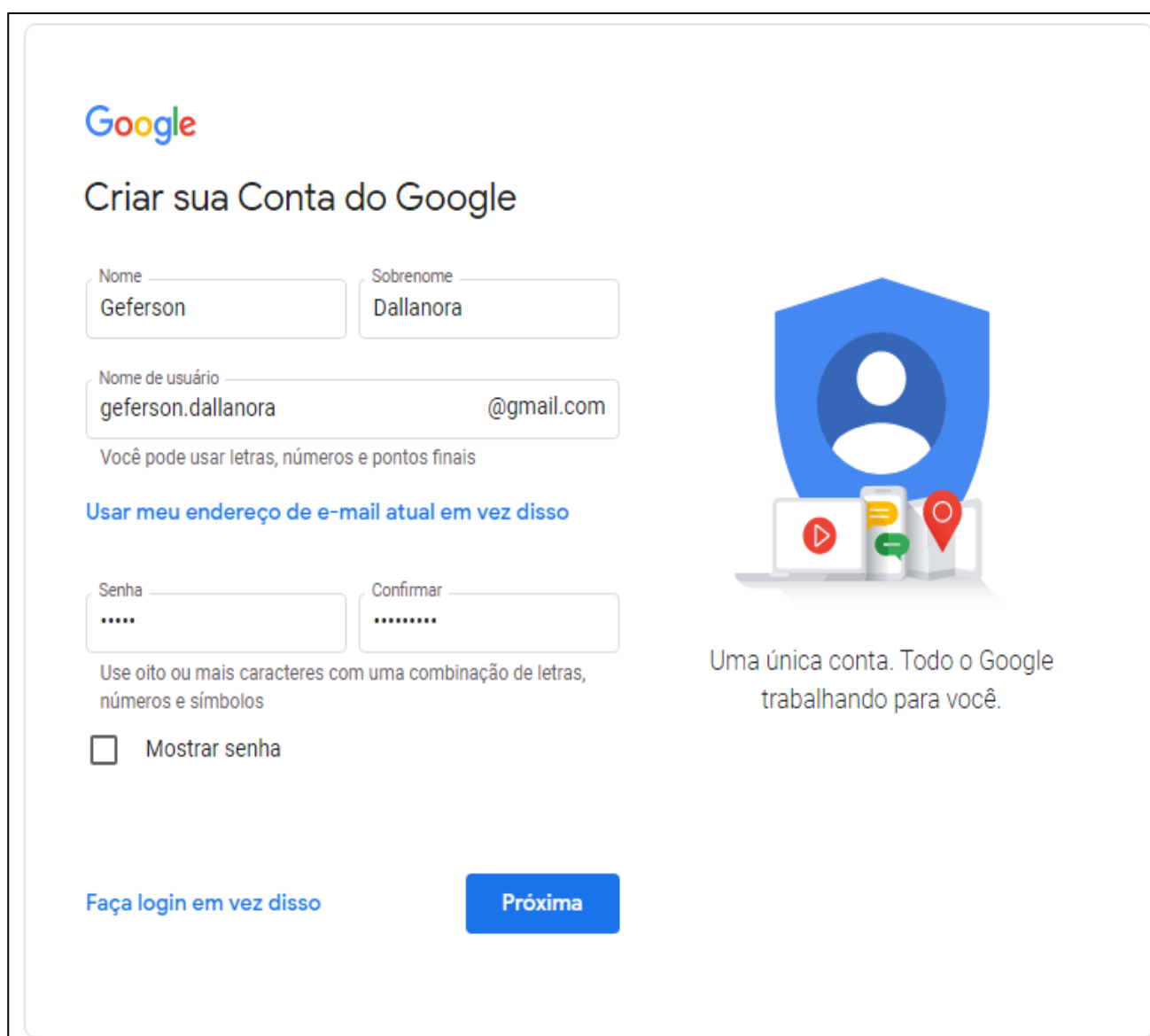
## Conta no Google

Em primeiro lugar, se ainda não tem, criar uma conta no Google. Esta conta é gratuita e pode ser criada acessando o seguinte endereço.

Link para criar uma conta no Google: [Click para criar uma conta no Google](#)

Para criar a sua conta preencha os dados conforme Figura 1:

Figura 1 – Tela de cadastro de conta



A imagem mostra a tela de criação de uma conta no Google. No topo, o logotipo do Google é exibido em cores. Abaixo dele, o título "Criar sua Conta do Google" é apresentado. O formulário de cadastro contém os seguintes campos:

- Nome: "Geferson"
- Sobrenome: "Dallanora"
- Nome de usuário: "geferson.dallanora" e "@gmail.com"
- Senha: "\*\*\*\*\*" (oculta)
- Confirmar: "\*\*\*\*\*" (oculta)

Abaixo dos campos de senha, há uma opção "Mostrar senha" com uma caixa de seleção desmarcada. O texto "Use oito ou mais caracteres com uma combinação de letras, números e símbolos" está presente. Uma opção "Usar meu endereço de e-mail atual em vez disso" é visível. No canto inferior esquerdo, há um link "Faça login em vez disso". No canto inferior direito, há um botão azul "Próxima".

À direita do formulário, há uma ilustração de um ícone de perfil de usuário dentro de um escudo azul, com ícones de aplicativos do Google (YouTube, Gmail, Maps) abaixo dele. Abaixo da ilustração, o texto diz: "Uma única conta. Todo o Google trabalhando para você."

Fonte: do autor (2022).

Após informar os dados click em "Próxima" siga as demais instruções até finalizar o cadastro.

## Acesso ao Google Sites

O acesso ao Google Sites pode ser realizado no seguinte endereço: <https://sites.google.com/>.

Faço login com sua conta do Google, conforme Figura 2:

Figura 2 – Tela de login do Google Sites



A imagem mostra a interface de login do Google Sites. No topo, o logotipo do Google é exibido em sua cor característica. Abaixo dele, o nome de usuário "Geferson Dallanora" é mostrado. Logo abaixo, há um campo de seleção para o e-mail, que atualmente contém "gefersondd@gmail.com" com um ícone de perfil e uma seta para baixo. Abaixo disso, há um campo de entrada para a senha, com o texto "Introduza a palavra-passe" e caracteres ocultos por pontos. Abaixo do campo de senha, há uma opção "Mostrar palavra-passe" com uma caixa de seleção desmarcada. Abaixo disso, há um link "Esqueceu-se da palavra-passe?" e um botão azul "Seguinte". Na base da interface, há uma barra de idioma com "Português (Portugal)" e ícone de seta para baixo, e links para "Ajuda", "Privacidade" e "Termos".

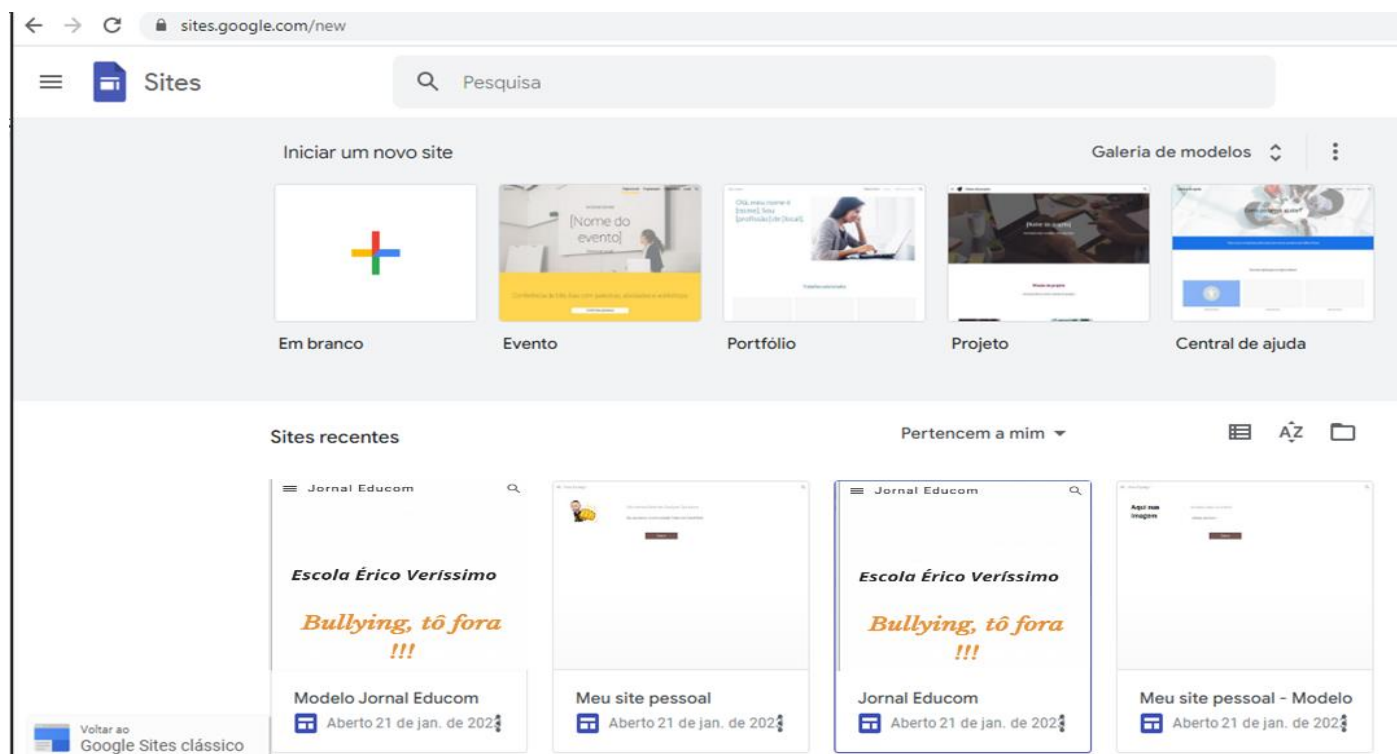
Fonte: do autor (2022).



## A escolha do projeto do Site

A fazer o login no Google Site, a escolha do projeto pode ser um modelo “Em branco” ou outros modelos já pré-definidos que são oferecidos como por exemplo, “Evento”, “Portifólio” e “Projeto”. Também pode editar algum site recente criado pelo usuário conforme Figura 3.

Figura 3 – Escolha do projeto do site



Fonte: do autor (2022).

Para este tutorial será usado como referência um modelo criado pelo próprio autor chamado de “Modelo Jornal Educom”.

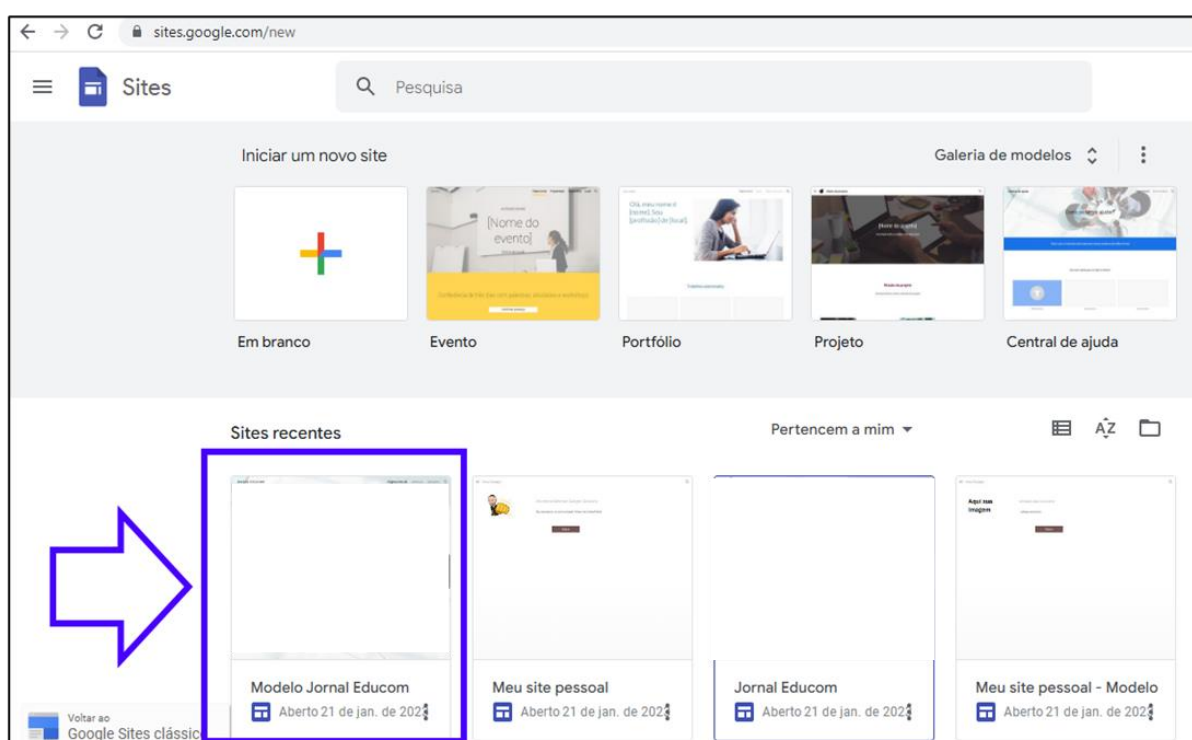
## O modelo de site "Modelo Jornal Educom"

Para facilitar uma nova edição do Jornal Escolar foi criado um modelo onde o usuário precisa apenas ir adicionando as informações que são referentes a temática da edição. Isso além de ser mais ágil, é também um facilitador para usuários iniciantes.

O modelo do site do Jornal Escolar Educom pode ser acessado no seguinte endereço:

[https://sites.google.com/d/1Gy5RUrSoc6jpcmHQerwSqkrJ9cWdq0II/p/1z2z26grtcrkzeW8B1MZDf\\_arVWrhnw3AW/edit](https://sites.google.com/d/1Gy5RUrSoc6jpcmHQerwSqkrJ9cWdq0II/p/1z2z26grtcrkzeW8B1MZDf_arVWrhnw3AW/edit)

Figura 4 – Acesso ao modelo de site

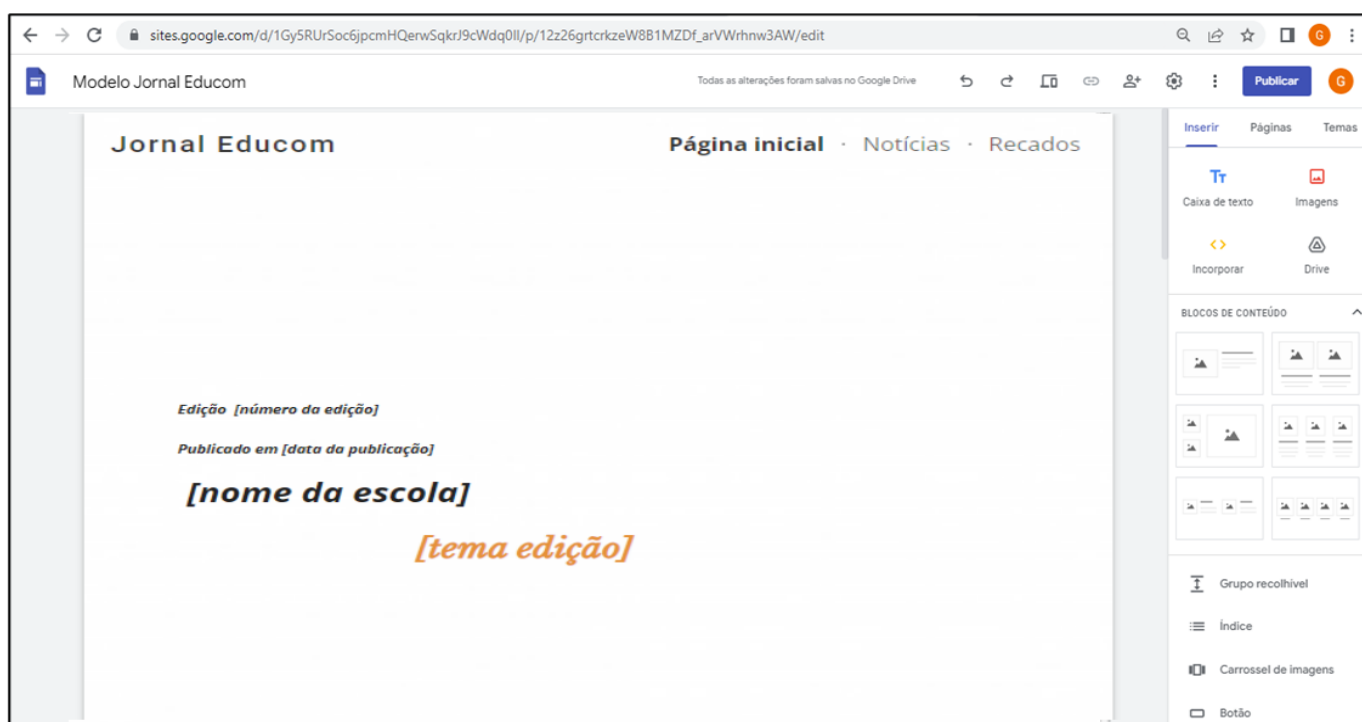


Fonte: do autor (2022).

## Criando uma nova edição do Jornal Escolar

Ao acessar o modelo do site “Modelo Jornal Educom” temos a tela representada pela Figura 5. Nesta tela estamos no modo de edição, ou seja, podemos realizar alterações no site que apenas após a publicação do site, é que estas informações estarão disponíveis publicamente. A publicação do site trataremos em tópico específico na sequência do tutorial.

Figura 5 – Tela inicial do site

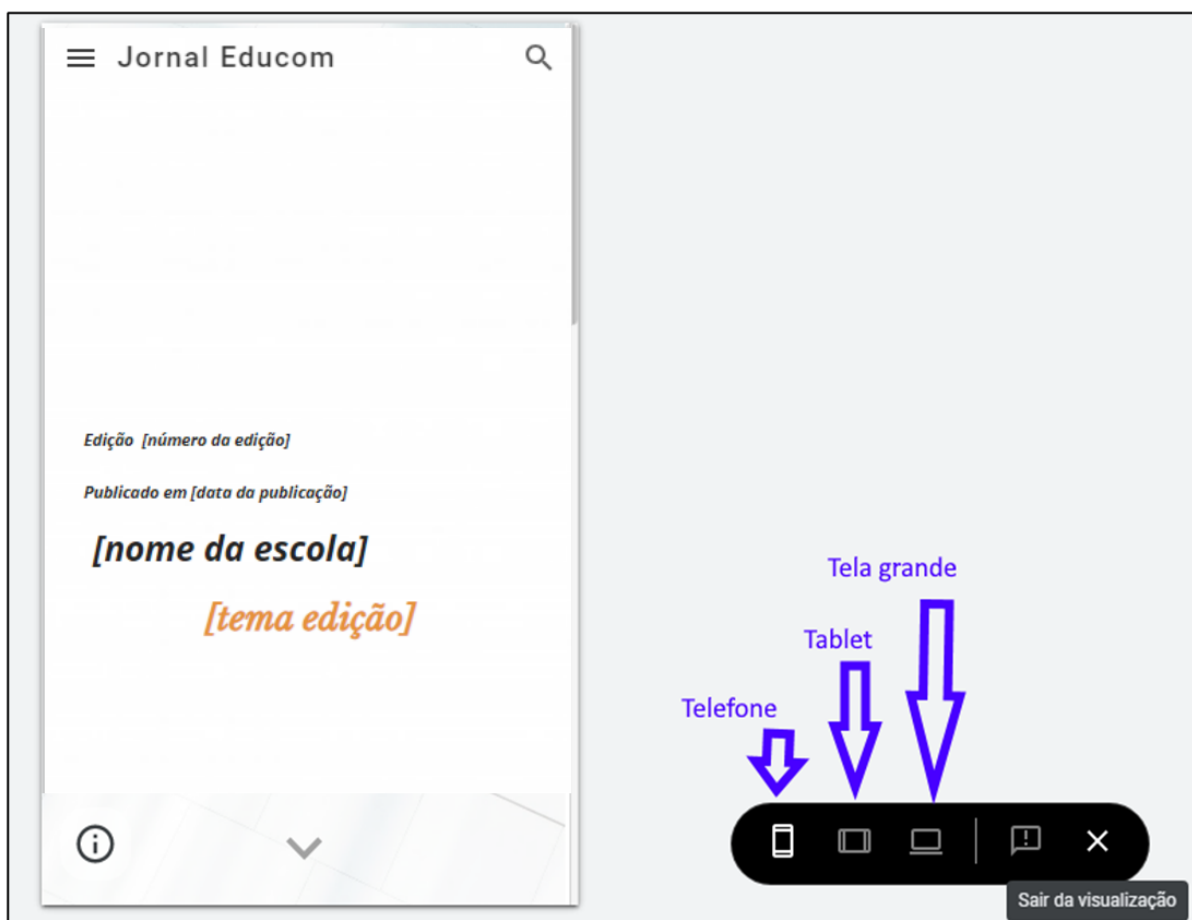


Fonte: do autor (2022).


Antes de iniciarmos a construção de uma nova edição do jornal baseada no modelo, vamos entender algumas funcionalidades da ferramenta do Google Sites.

- ↶ Nesta funcionalidade podemos desfazer nossa última ação.
- ↷ Nesta funcionalidade podemos refazer nossa última ação desfeita.
- 📱 Nesta funcionalidade podemos visualizar o site quando este é acessado por um telefone, tablet ou em tela grande. Modo de visualização representado na figura 6.

Figura 6 – Modo visualização



Fonte: do autor (2022).

 Nesta funcionalidade é possível copiar o link de acesso ao site. Apenas disponível após a publicação do site.


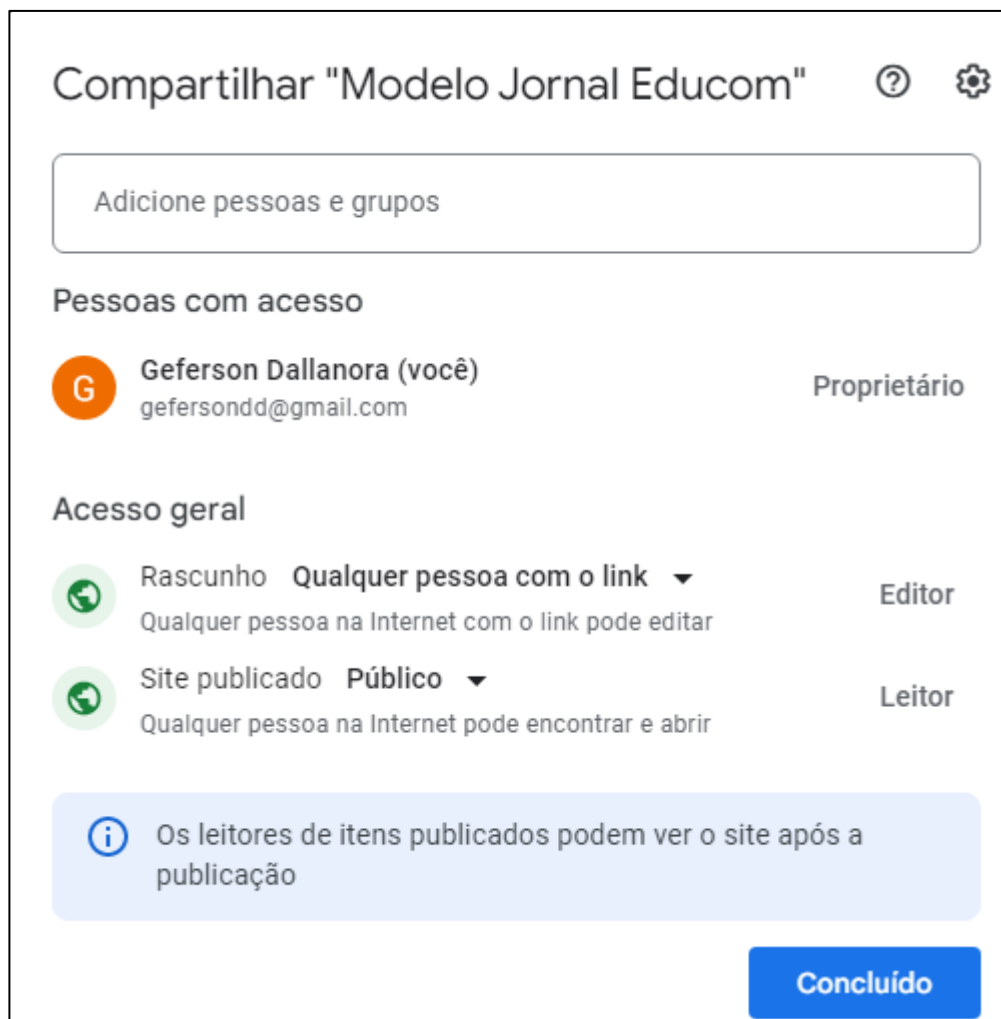
 Nesta funcionalidade é possível compartilhar o site com outras pessoas. Na configuração de acesso ao modo “Rascunho” pode ser configurado para “Restrito” ou “Acesso para qualquer pessoa com o link”. Na configuração de acesso ao modo “Site Publicado” pode ser configurado que o acesso pode ser “Público” por qualquer pessoa ou “Restrito” onde o autor autoriza quais as pessoas podem ter acesso. A autorização se dá pelo e-mail do Gmail. Isso está representado na figura 7.

Figura 7 – Compartilhamento do site.



Fonte: do autor (2022).

**Publicar**

Nesta funcionalidade é onde podemos publicar no site na Web.

Através do Google Sites podemos armazenar nosso site de forma gratuita onde todos os sites criados têm um endereço padrão <https://sites.google.com/view/> complementado com o endereço que daremos ao nosso site conforme figura 8.

Figura 8 – Tela de publicação do site

## Publicar na Web

Endereço da Web

jornaleducom

<https://sites.google.com/view/jornaleducom>

**Domínio personalizado**

Ajude as pessoas a encontrar seu site facilmente com um domínio personalizado como [www.seudominio.com](#). **GERENCIAR**

**Quem pode ver meu site**

Qualquer pessoa **GERENCIAR**

**Configurações de pesquisa**

Solicitar que os mecanismos de pesquisa públicos não mostrem meu site [Saiba mais](#)

Cancelar **Publicar**

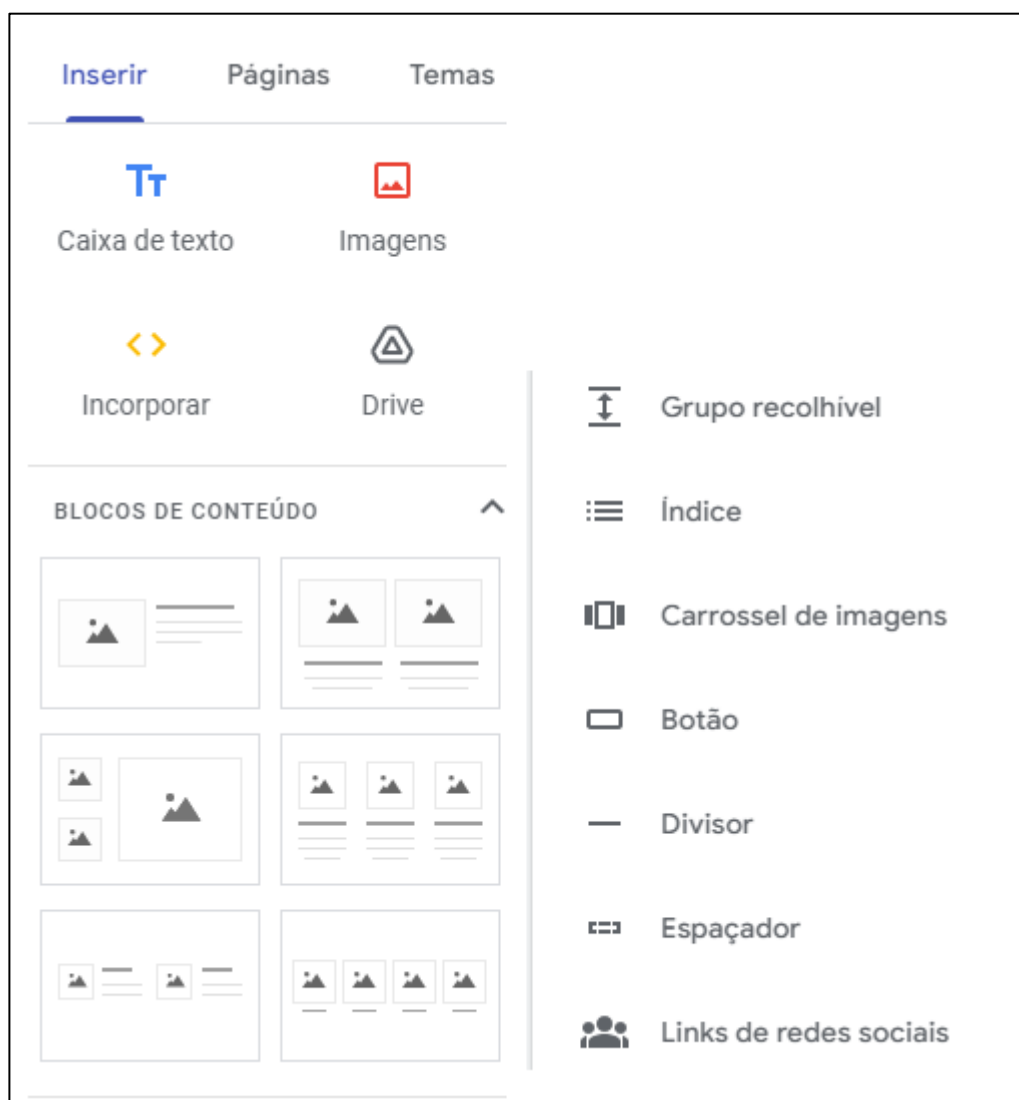
Fonte: do autor (2022).

Ao fornecer as informações necessárias e clicar em “Publicar” nosso site já estará disponível para ser acessado.

## Componentes do menu "Inserir"

No menu "Inserir" fica disponível diversos componentes visuais que podem ser adicionados ao Site. Na Figura 9 é apresentado o menu "Inserir" e na sequência serão apresentadas a funcionalidade de cada componente.

Figura 9 – Menu "Inserir"



Fonte: do autor (2022).

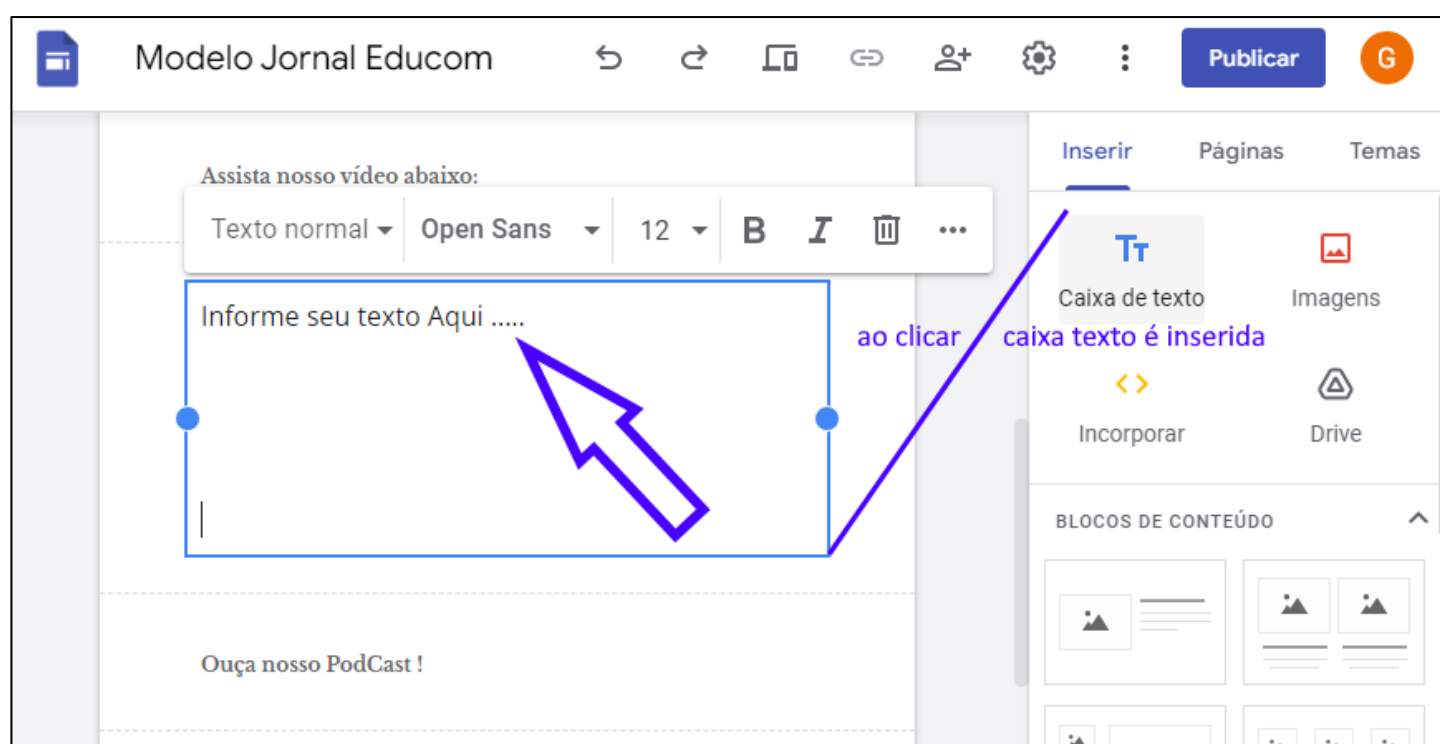
## Caixa de Texto

### Tt

#### Caixa de texto

Com este componente é possível adicionar texto ao nosso site. Para isso basta clicar em algum lugar do formulário do site e uma seção com uma caixa de texto será inserida logo abaixo. Após basta apenas digitarmos o texto que pretendemos como exemplificado na Figura 10.

Figura 10 – Menu “Inserir”



Fonte: do autor (2022).



## Imagens



Imagens

Com este componente é possível adicionar imagens ao nosso site. Ao clicar no componente de “Imagens” duas opções aparecem:



Imagens

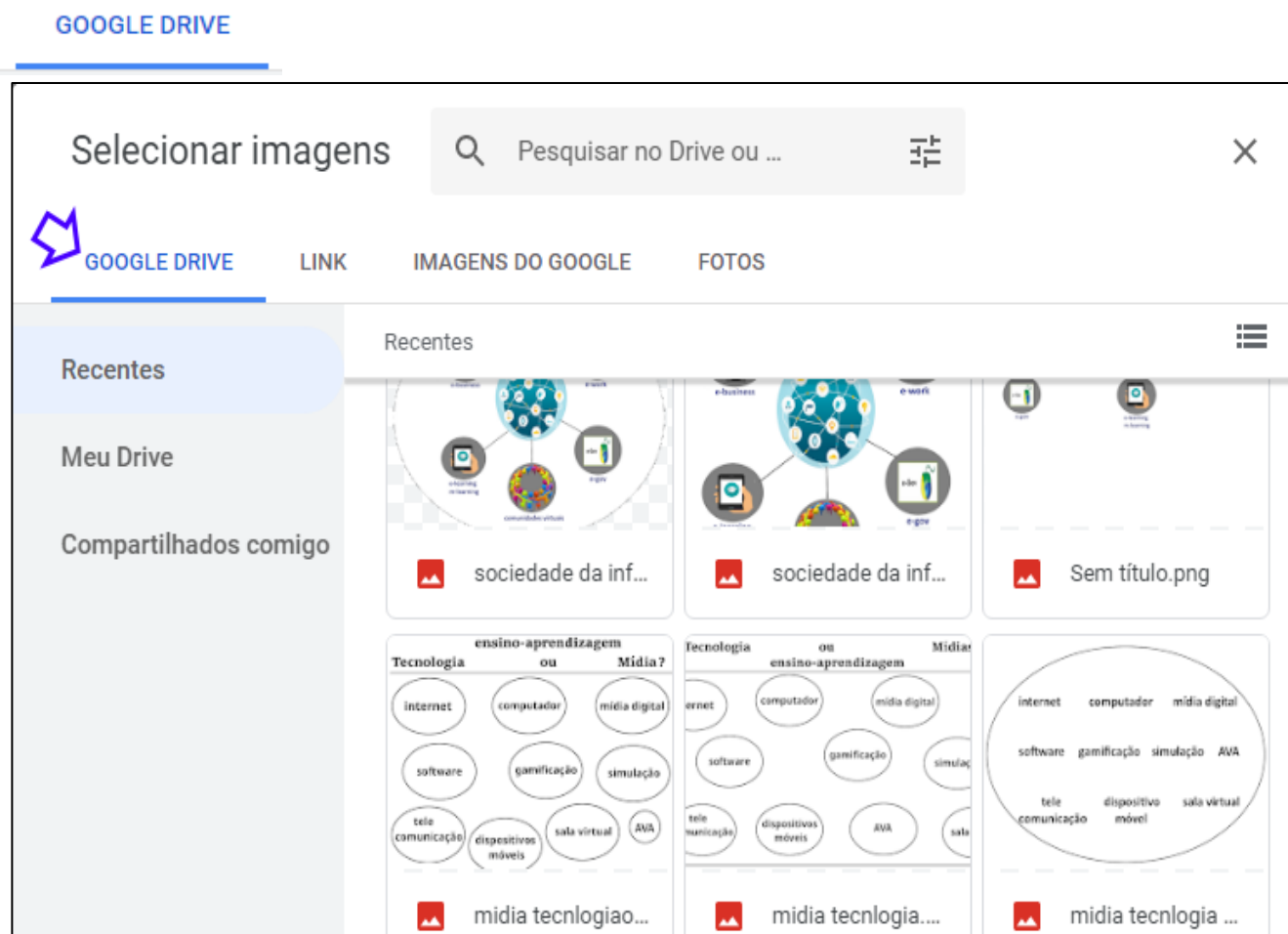
Fazer upload

Selecionar

“Fazer upload” – Nesta opção a imagem pode ser selecionada a partir de uma pasta do seu computador.

“Selecionar” – Nesta opção a imagem pode ser selecionada de diferentes forma:

Figura 11 – Seleção de imagem.



Fonte: do autor (2022).

Nesta opção a imagem pode ser selecionada diretamente do google drive da pasta “Recentes”, “Meu Drive” ou “Compartilhadas comigo”.

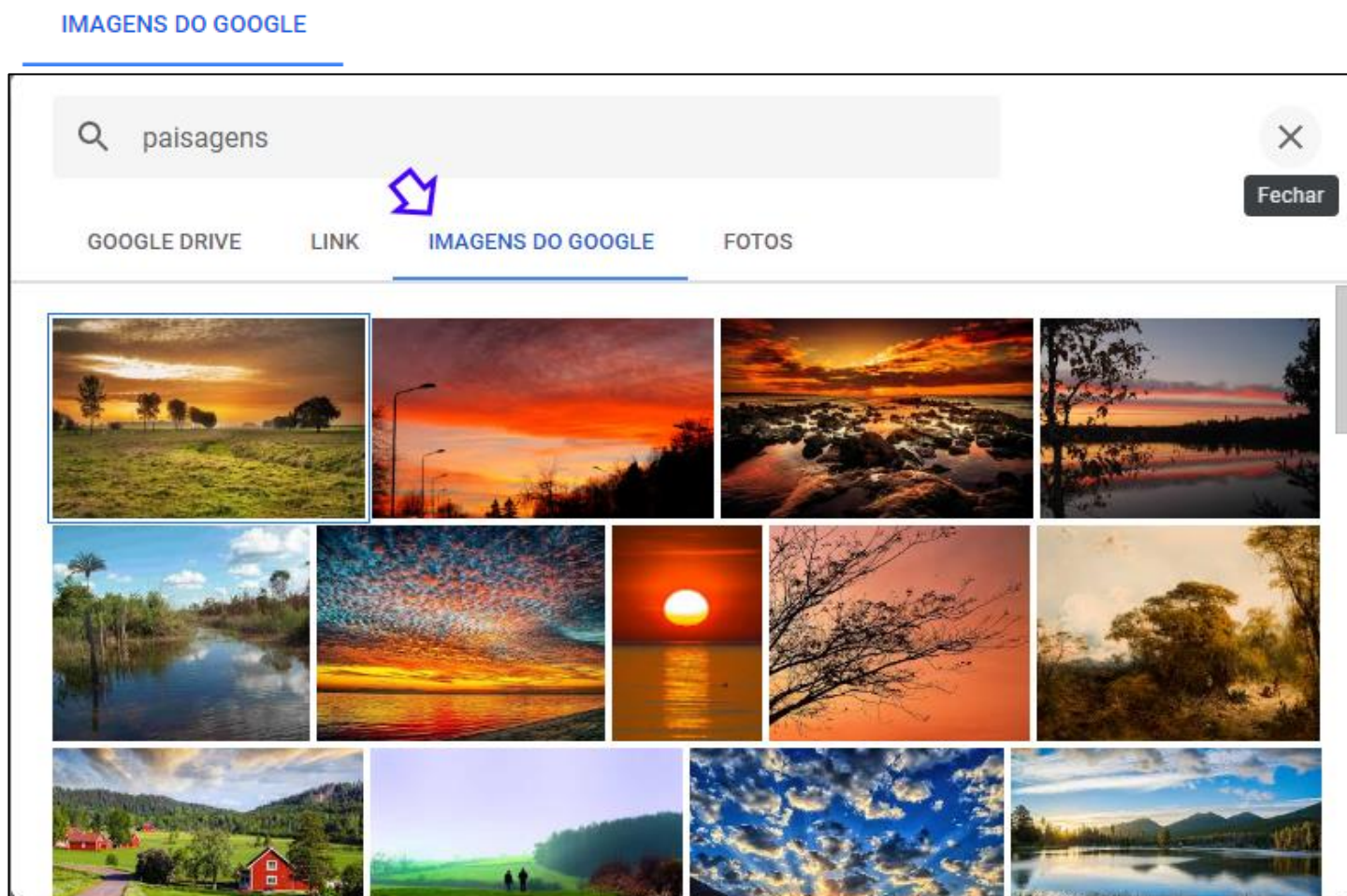
Figura 11 – Seleção de imagem por link.



Fonte: do autor (2022).

Nesta opção a imagem pode ser selecionada diretamente de um link, bastando apenas informar o link e clicar em “Inserir Imagem”.

Figura 12 – Seleção de imagem do Google.



Fonte: do autor (2022).

Nesta opção a imagem pode ser selecionada através de uma pesquisa no google.

## Incorporar



### Incorporar

Nesta opção é possível incorporar ao site documentos através de uma URL ou por código HTML.

Incorporar por URL: Informar a URL a ser incorporada e clicar em “Inserir”.


Figura 13 – Incorporar da Web

## Incorporar da Web

Por URL
Incorporar código


www.ufsm.br

Digite o URL



**Página inteira**

Mostrar página do site com atualização dinâmica.



**Visualizar**

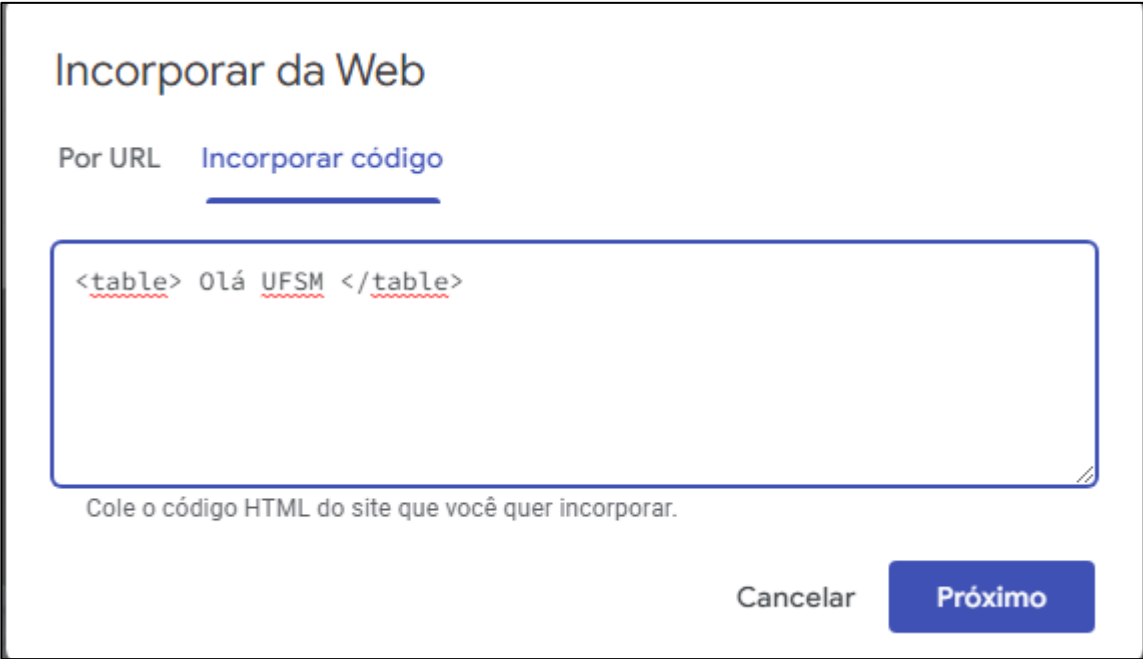
Mostrar link com descrição estática do site.

Cancelar
Inserir

Fonte: do autor (2022).

Incorporar por código HTML: Necessário informar o código HTML.

Figura 14 – Incorporar por código



Incorporar da Web

Por URL Incorporar código

```
<table> Olá UFSM </table>
```

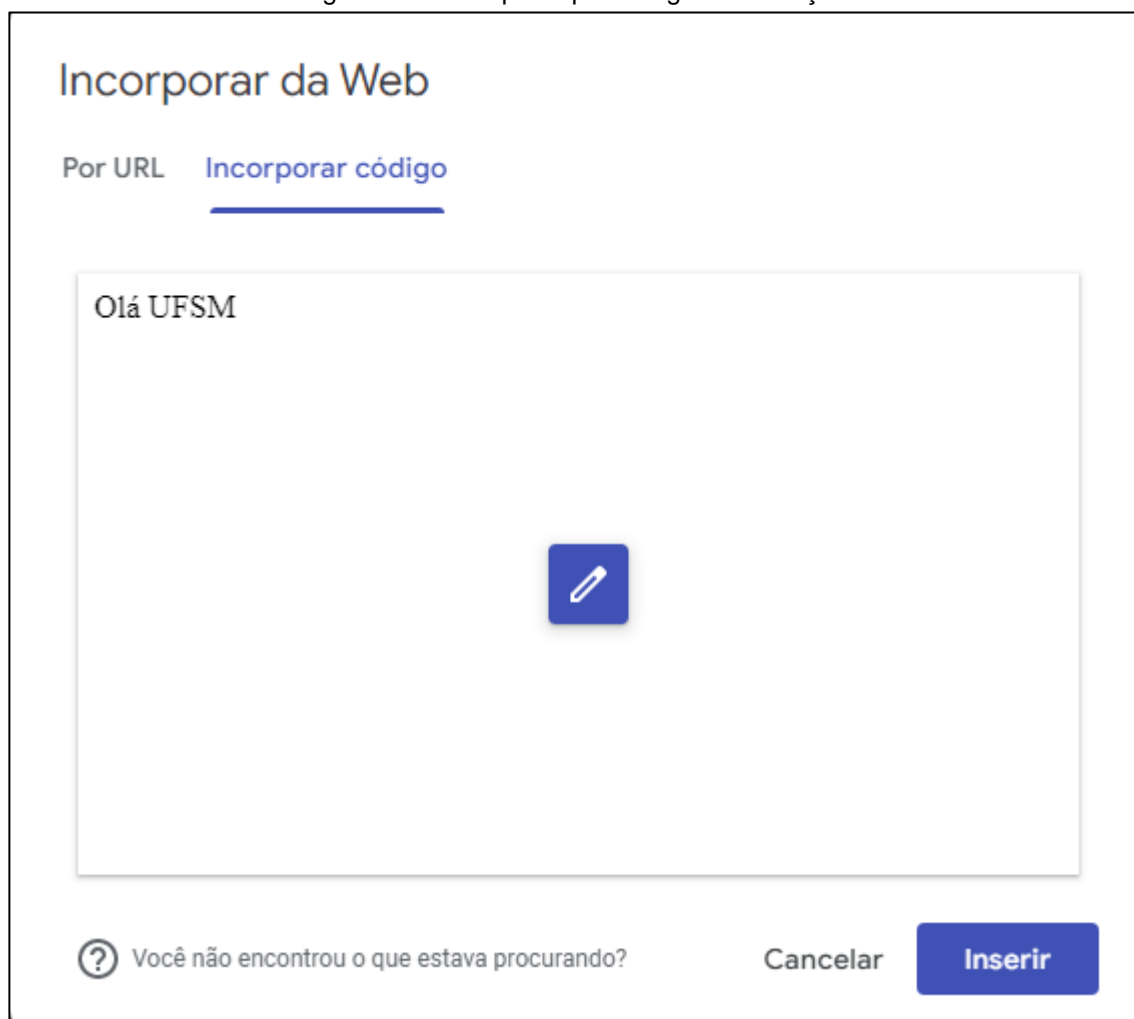
Cole o código HTML do site que você quer incorporar.

Cancelar Próximo

Fonte: do autor (2022).

Ao clicar em “Próximo” é apresentado uma visão de como irá ficar o código HTML, bastando clicar em “Inserir” para incorporar a página do site.

Figura 15 – Incorporar por código visualização.



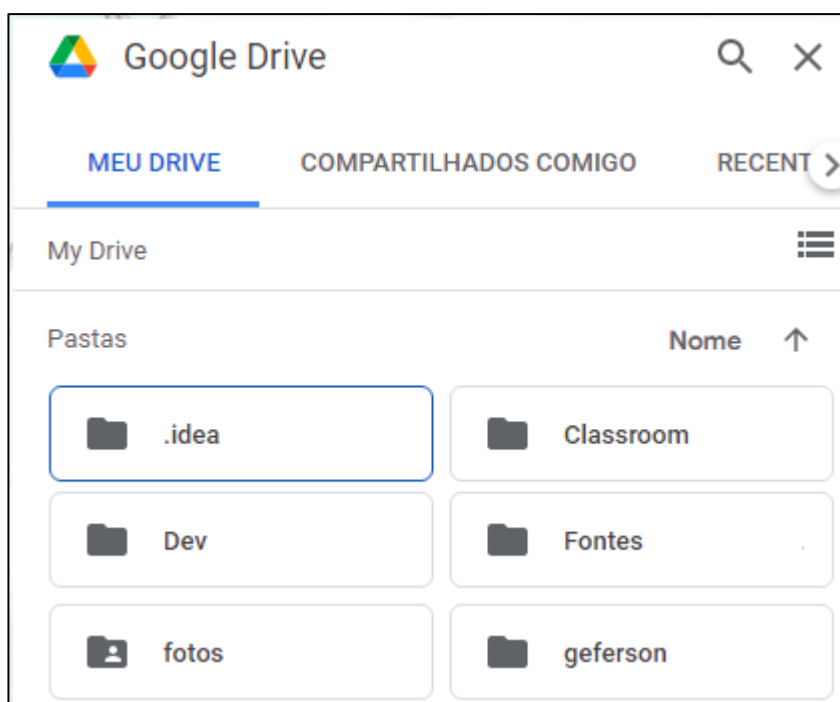
Fonte: do autor (2022).



Drive

Através desta opção é possível incorporar qualquer documento do google drive.

Figura 16 – Incorporar documento.

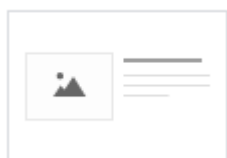


Fonte: do autor (2022).



## Blocos de conteúdos

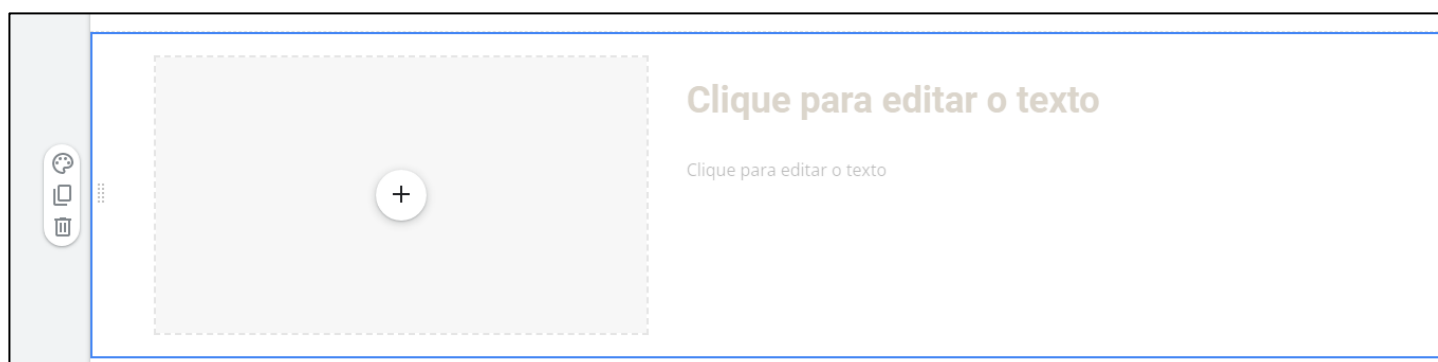
A ferramenta disponibiliza alguns layouts com blocos que podem ser inseridos ao site.



Nesta opção é possível adicionar um bloco de conteúdo que contém uma imagem e ao lado direito adicionar um texto.

Ao inserir o bloco no site temos como resultado a imagem abaixo:

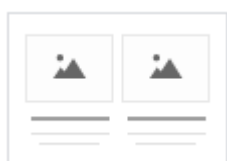
Figura 16 – Modelo bloco de conteúdo.



Fonte: do autor (2022).

No botão com sinal de "+" é possível adicionar uma imagem e nas caixas de texto ao lado é possível adicionar o respectivo texto.

Outros blocos de conteúdo:

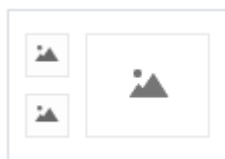


Neste bloco temos duas imagens lado a lado e um bloco de texto para cada imagem.

Figura 17 – Modelo bloco de conteúdo.

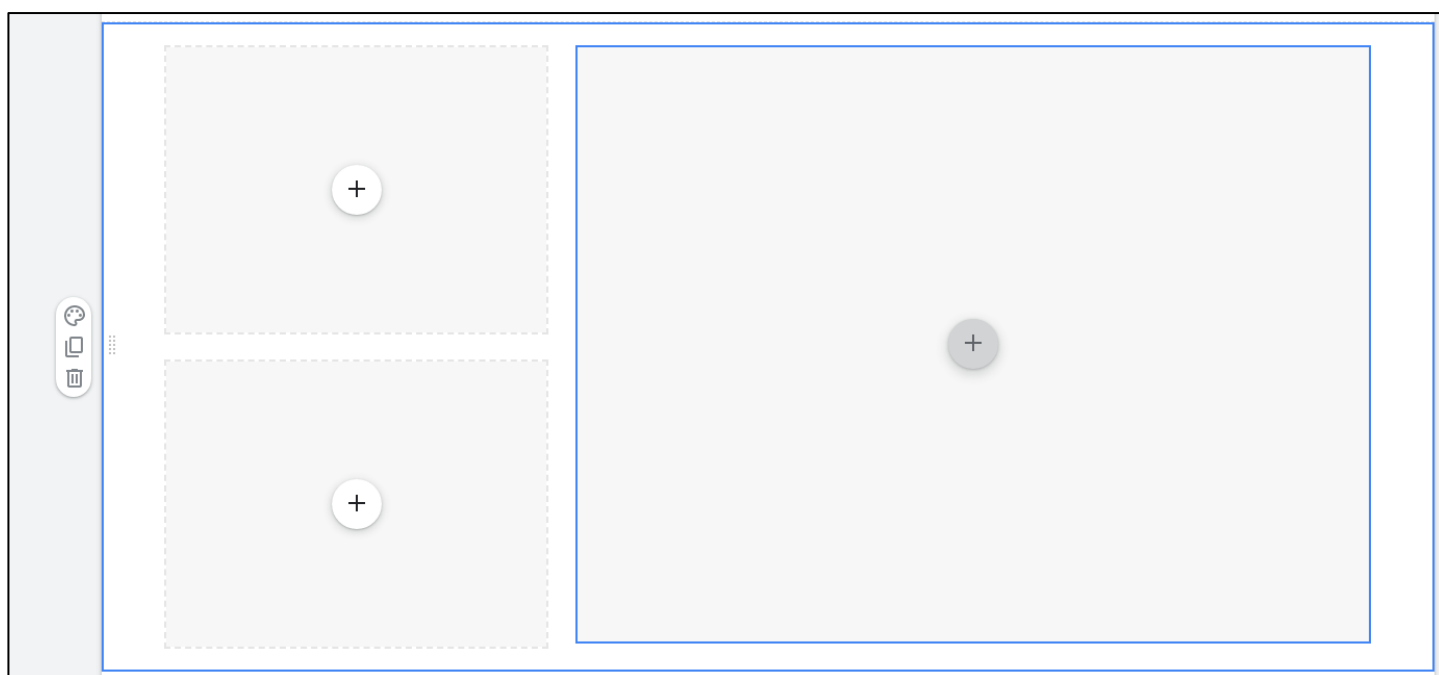


Fonte: do autor (2022).

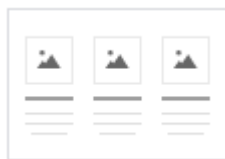


Neste bloco temos três imagens, duas em formato de coluna e outra que ocupada todo o restante do espaço.

Figura 18 – Modelo bloco de conteúdo.



Fonte: do autor (2022).

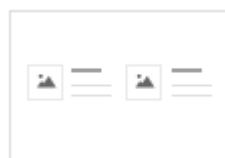


Neste bloco temos três imagens lado a lado e um bloco de texto para cada imagem.

Figura 19 – Modelo bloco de conteúdo.



Fonte: do autor (2022).



Neste bloco temos duas imagens lado a lado e um bloco de texto para cada imagem.

Figura 20 – Modelo bloco de conteúdo.

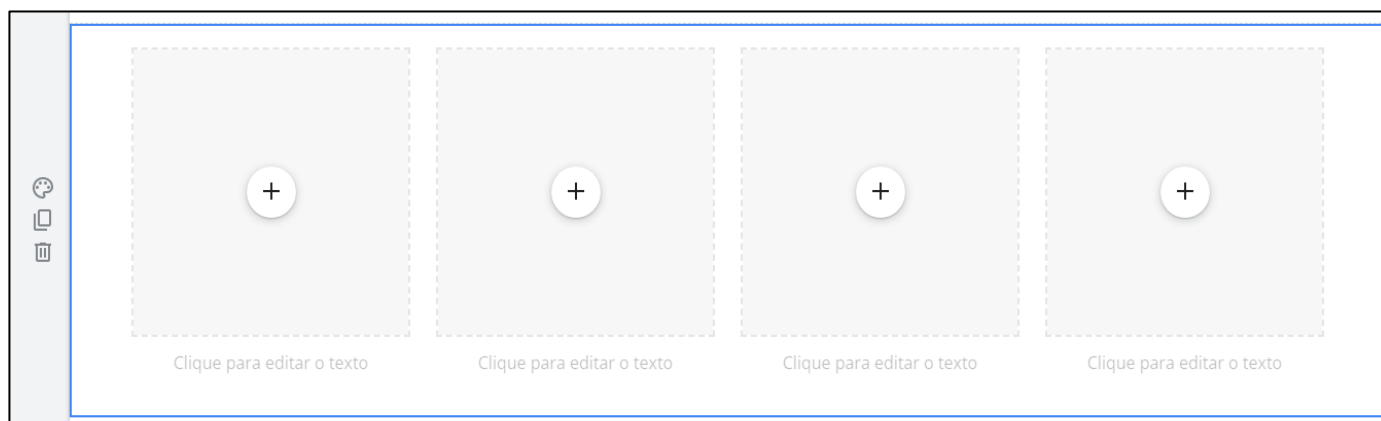


Fonte: do autor (2022).



Neste bloco temos quatro imagens lado a lado e um bloco de texto para cada imagem.

Figura 21 – Modelo bloco de conteúdo.



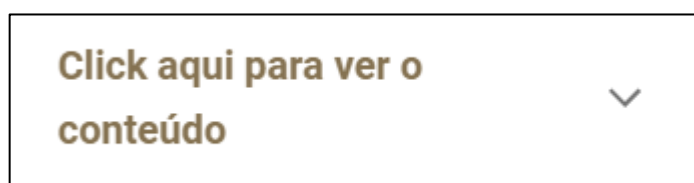
Fonte: do autor (2022).

## Grupo Recolhível

### Grupo recolhível

O grupo recolhível pode ser usado para otimizar o espaço do site onde o conteúdo só irá ficar visível ao click do usuário.

Ao acessar o site o grupo recolhível se apresenta conforme imagem abaixo:



Após clicar, o conteúdo é apresentado conforme imagem abaixo:

Figura 21 – Grupo recolhível.



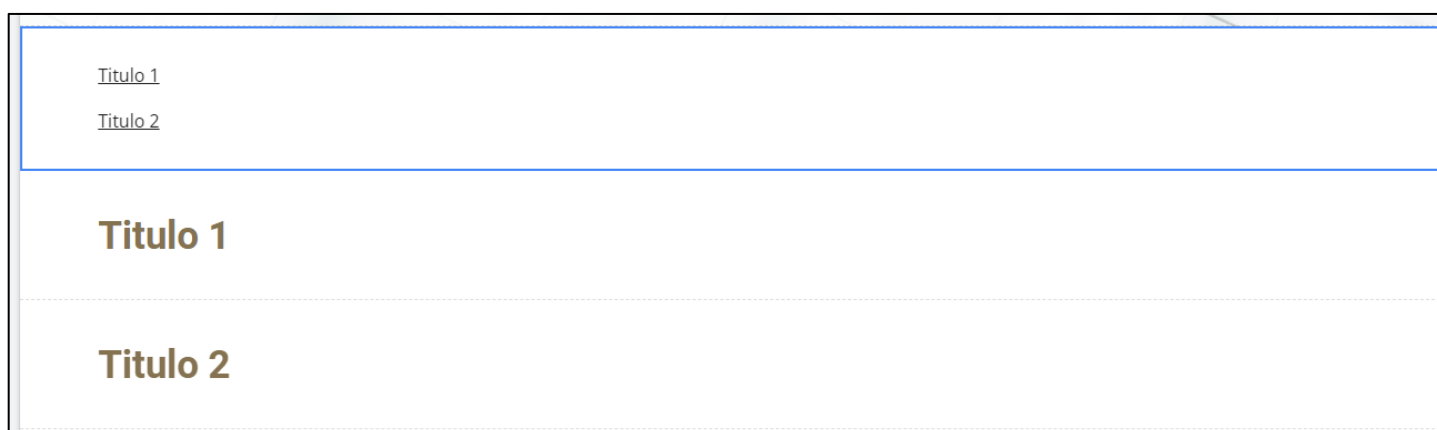
Fonte: do autor (2022).

# Índice

## ☰ Índice

Neste componente será composto de forma automática por todos os títulos adicionados ao site conforme imagem abaixo.

Figura 22 – Índice.



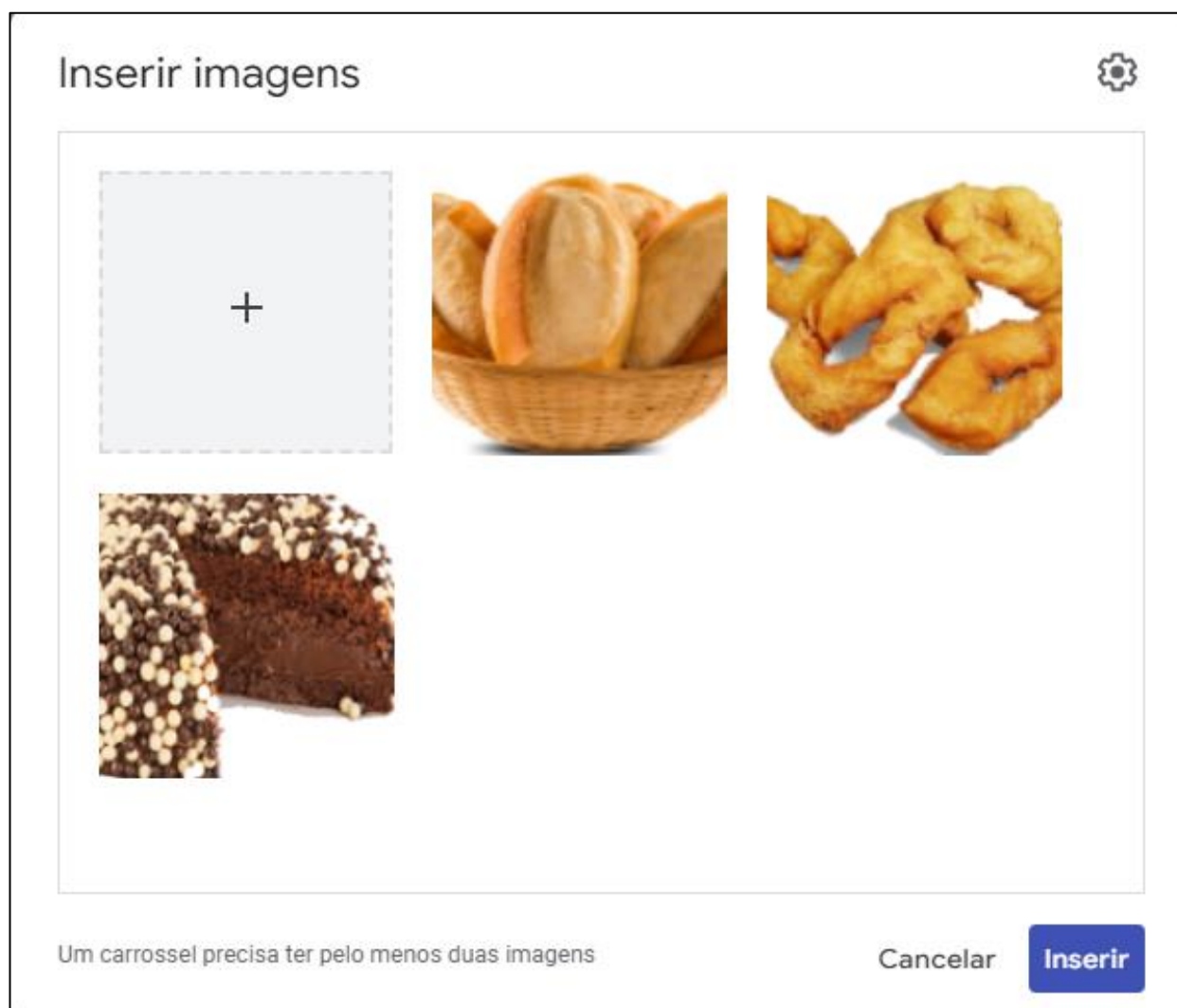
Fonte: do autor (2022).

## Corrossel de Imagens

### Carrossel de imagens

Neste componente é possível adicionar várias imagens que serão visualizadas em formato de um carrossel.

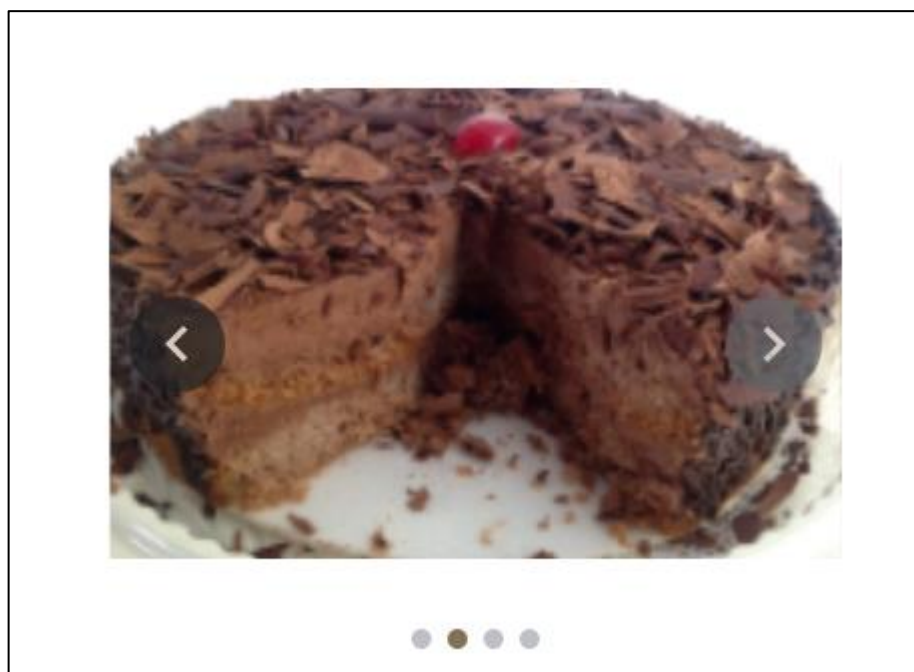
Figura 23 – Carrossel de Imagens.



Fonte: do autor (2022).

Abaixo está representado como o carrossel de imagens vai ser visualizado.

Figura 24 – Visualização do carrossel de imagens.



Fonte: do autor (2022).

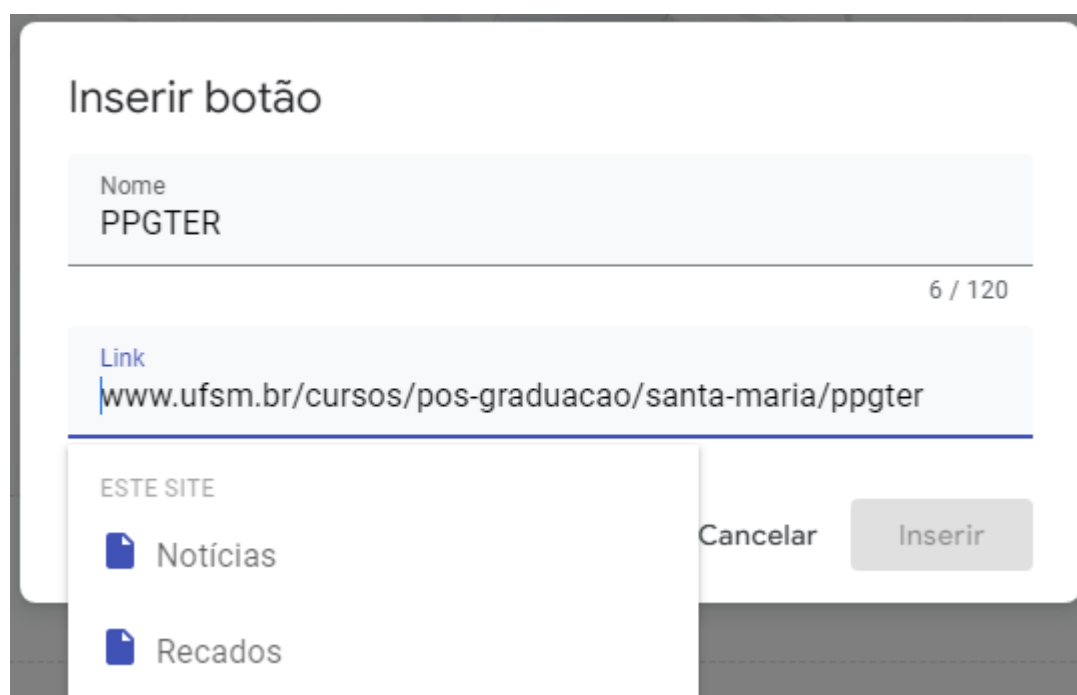


## Botão

### Botão

Através deste componente é possível adicionar um botão ao site. Este botão deve ter um nome para visualização e um link para direcionar quando o botão receber um clic.

Figura 25 – Recurso do botão.



Inserir botão

Nome  
PPGTER

6 / 120

Link  
[www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgter](http://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgter)

ESTE SITE

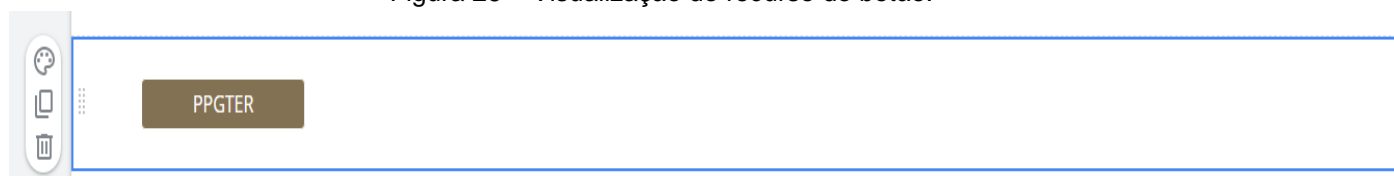
- Notícias
- Recados

Cancelar Inserir

Fonte: do autor (2022).

Abaixo é demonstrado como fica a visualização ao adicionar um botão no site.

Figura 26 – Visualização do recurso do botão.



Fonte: do autor (2022).

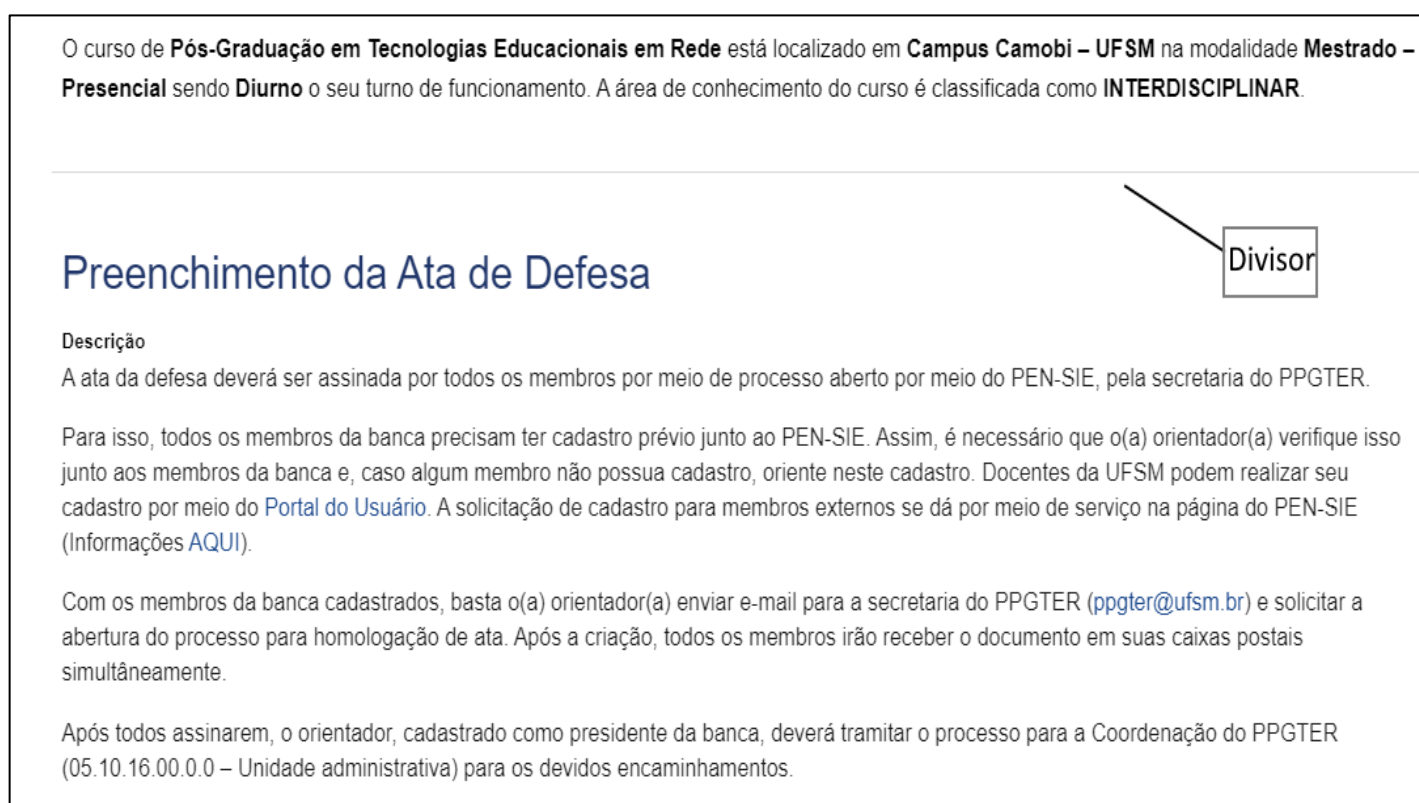
Ao clicar no botão o usuário será direcionado para o site do PPGTER.

## Divisor

### — Divisor

Ao adicionar este componente cria-se no site um divisor entre dois blocos de conteúdos, conforme demonstrado na imagem abaixo.

Figura 27 – Recurso Divisor.



O curso de **Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede** está localizado em **Campus Camobi – UFSM** na modalidade **Mestrado – Presencial** sendo **Diurno** o seu turno de funcionamento. A área de conhecimento do curso é classificada como **INTERDISCIPLINAR**.

---

## Preenchimento da Ata de Defesa

**Descrição**

A ata da defesa deverá ser assinada por todos os membros por meio de processo aberto por meio do PEN-SIE, pela secretaria do PPGTER.

Para isso, todos os membros da banca precisam ter cadastro prévio junto ao PEN-SIE. Assim, é necessário que o(a) orientador(a) verifique isso junto aos membros da banca e, caso algum membro não possua cadastro, oriente neste cadastro. Docentes da UFSM podem realizar seu cadastro por meio do [Portal do Usuário](#). A solicitação de cadastro para membros externos se dá por meio de serviço na página do PEN-SIE (Informações [AQUI](#)).

Com os membros da banca cadastrados, basta o(a) orientador(a) enviar e-mail para a secretaria do PPGTER ([ppgter@ufsm.br](mailto:ppgter@ufsm.br)) e solicitar a abertura do processo para homologação de ata. Após a criação, todos os membros irão receber o documento em suas caixas postais simultaneamente.

Após todos assinarem, o orientador, cadastrado como presidente da banca, deverá tramitar o processo para a Coordenação do PPGTER (05.10.16.00.0.0 – Unidade administrativa) para os devidos encaminhamentos.

Fonte: do autor (2022).

## Espaçador

### ☰ Espaçador

Ao adicionar este componente cria-se no site um espaço entre dois blocos de conteúdos, conforme demonstrado na imagem abaixo.

Figura 28 – Recurso Espaçador.

O curso de **Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede** está localizado em **Campus Camobi – UFSM** na modalidade **Mestrado – Presencial** sendo **Diurno** o seu turno de funcionamento. A área de conhecimento do curso é classificada como **INTERDISCIPLINAR**.

---

Espaçador

---

### Preenchimento da Ata de Defesa

**Descrição**  
A ata da defesa deverá ser assinada por todos os membros por meio de processo aberto por meio do PEN-SIE, pela secretaria do PPGTER.

Para isso, todos os membros da banca precisam ter cadastro prévio junto ao PEN-SIE. Assim, é necessário que o(a) orientador(a) verifique isso junto aos membros da banca e, caso algum membro não possua cadastro, oriente neste cadastro. Docentes da UFSM podem realizar seu cadastro por meio do [Portal do Usuário](#). A solicitação de cadastro para membros externos se dá por meio de serviço na página do PEN-SIE (Informações [AQUI](#)).

Com os membros da banca cadastrados, basta o(a) orientador(a) enviar e-mail para a secretaria do PPGTER ([ppgter@ufsm.br](mailto:ppgter@ufsm.br)) e solicitar a abertura do processo para homologação de ata. Após a criação, todos os membros irão receber o documento em suas caixas postais simultaneamente.

Após todos assinarem, o orientador, cadastrado como presidente da banca, deverá tramitar o processo para a Coordenação do PPGTER (05.10.16.00.0.0 – Unidade administrativa) para os devidos encaminhamentos.

Fonte: do autor (2022).

## Links de redes sociais



### Links de redes sociais



Neste componente pode ser inseridos os links de redes sociais que irão ficar disponível no site.



Figura 29 – Recurso links redes sociais.

### Links de redes sociais

Os ícones das redes sociais mais conhecidas vão aparecer automaticamente depois de salvar.

 Link  
<https://www.facebook.com/> 

 Link  
<https://www.instagram.com/> 

 Link  
<https://twitter.com/> 

[+ Adicionar link](#)

[Cancelar](#) [Inserir](#)

Fonte: do autor (2022).

Visualização no site após adicionar os links de redes sociais.



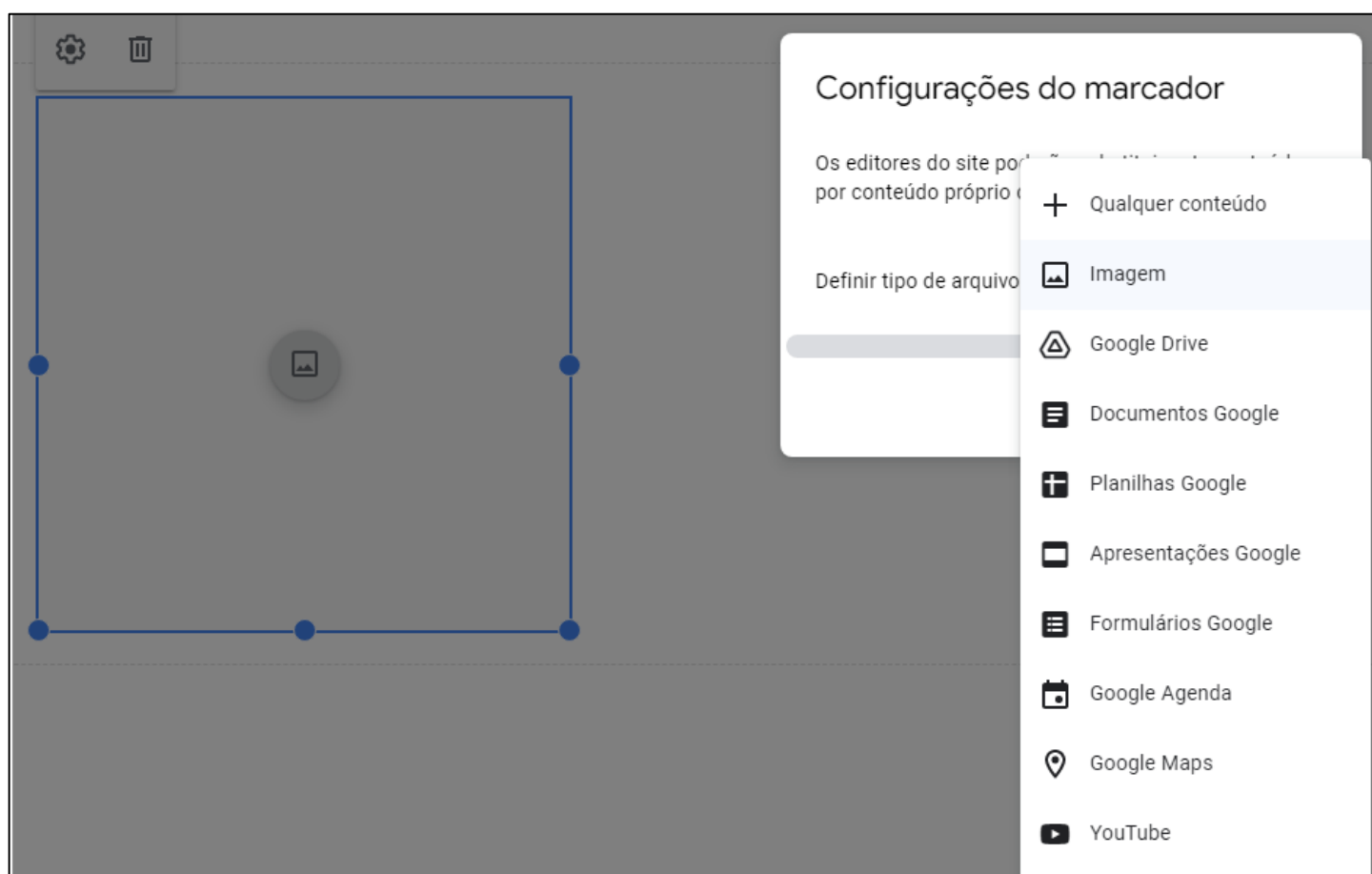
## Marcador

### + Marcador

O recurso Marcador do Google Sites geralmente é utilizado para definir que tipo de conteúdo este marcador vai utilizar.

Exemplo: Uma imagem, um documento do Google Drive, etc... Dessa forma o conteúdo do marcador já pode estar pré-definido.

Figura 30 – Recurso Marcador.



Fonte: do autor (2022).

Este recurso pode ser usado quando tem mais de uma pessoa colaborando para construção do site.

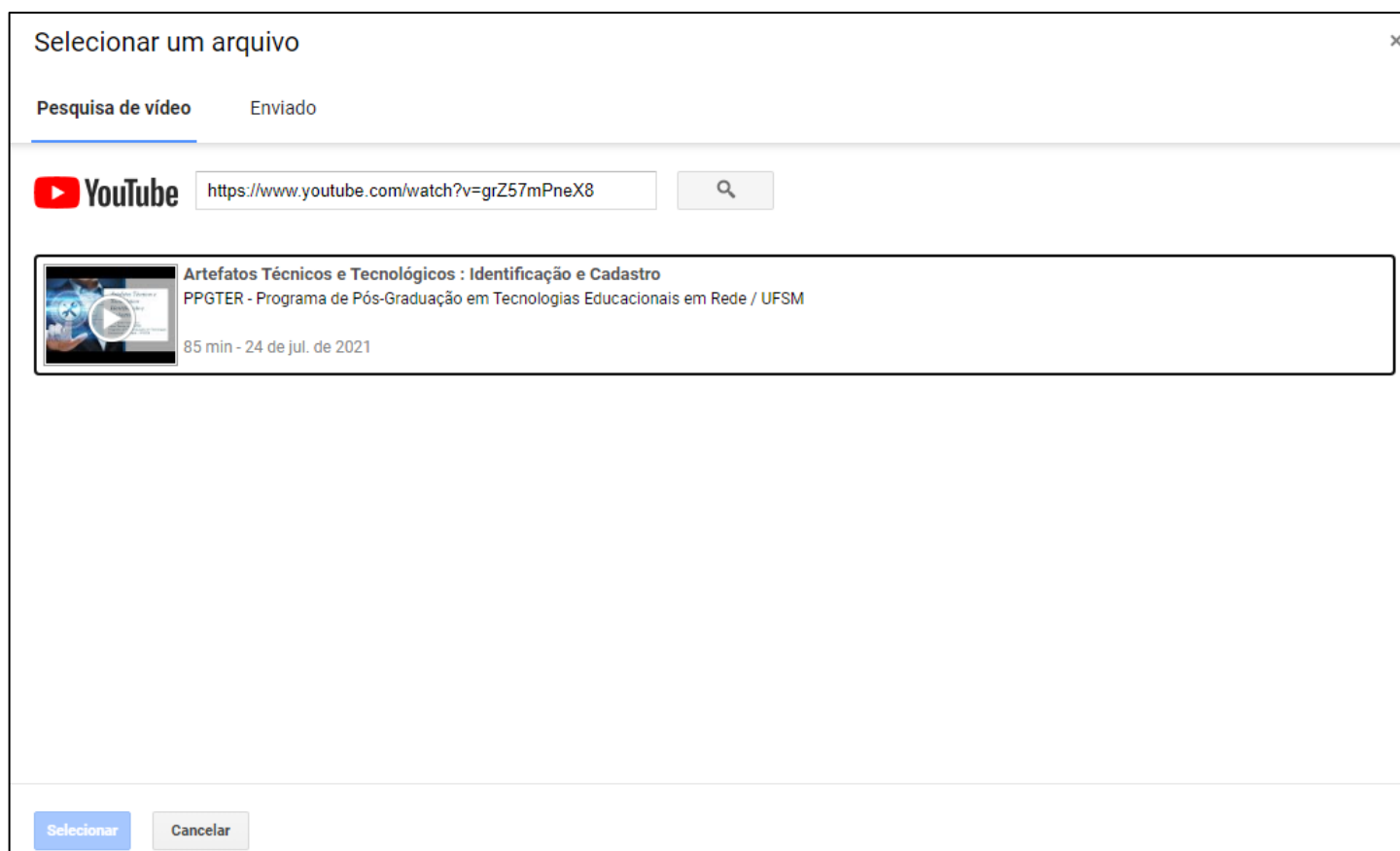
Uma pessoa define todos os tipos de conteúdo e uma outra pessoas adiciona estes conteúdo.

# YouTube

## YouTube

Neste componente podemos adicionar ao site vídeos que estão postados no YouTube, através do seu link.

Figura 31 – Recurso do YouTube.



Fonte: do autor (2022).

Visualização no site após a inserção do vídeo do YouTube.

Figura 32 – Visualização do recurso do YouTube.



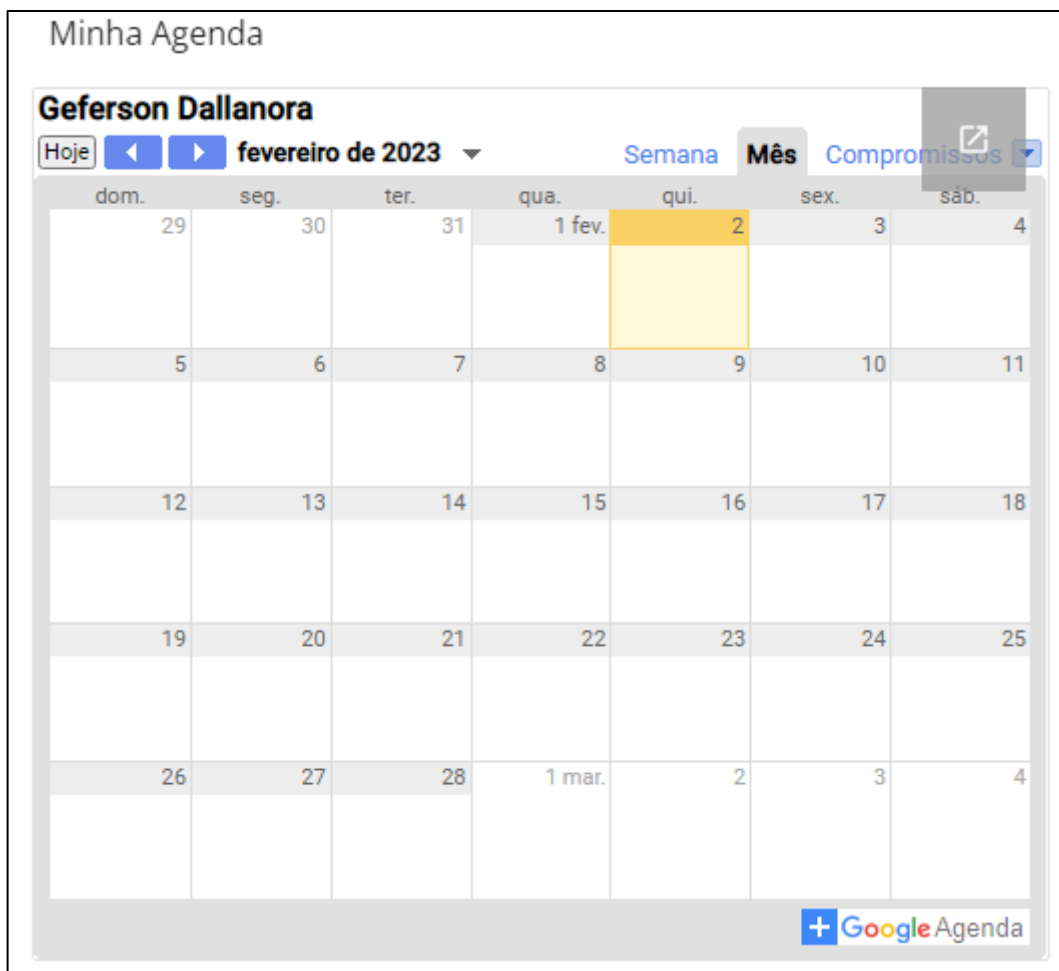
Fonte: do autor (2022).

## Agenda

### Agenda





Ao adicionar este recurso é inserido no site a agenda do Google mostrando os agendamentos da semana ou por mês.

Figura 33 – Recurso da agenda.




Minha Agenda

**Geferson Dallanora**

Hoje   fevereiro de 2023  Semana **Mês** Compromissos 

dom.	seg.	ter.	qua.	qui.	sex.	sáb.
29	30	31	1 fev.	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	1 mar.	2	3	4



Fonte: do autor (2022).



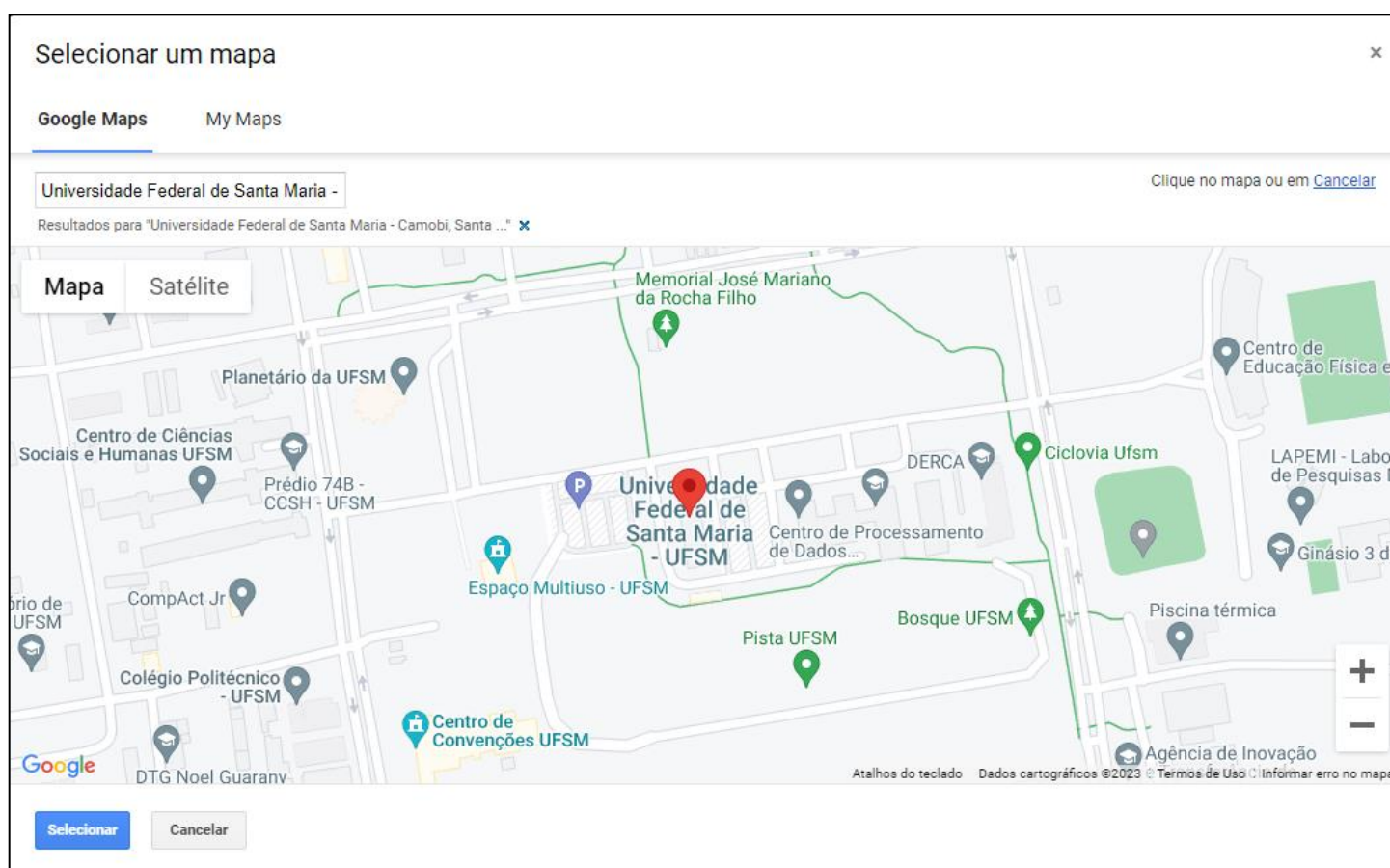
## Mapa



### Mapa

Através deste recurso é possível localizar um lugar no mapa. Este lugar selecionado será sinalizado como referência no site. Imagem abaixo demonstra a seleção de um lugar.

Figura 34 – Recurso do mapa.



Fonte: do autor (2022).

Após clicar em “Selecionar” o recurso é adicionado ao Site conforme imagem abaixo.

Figura 35 – Visualização do recurso do mapa.



Fonte: do autor (2022).

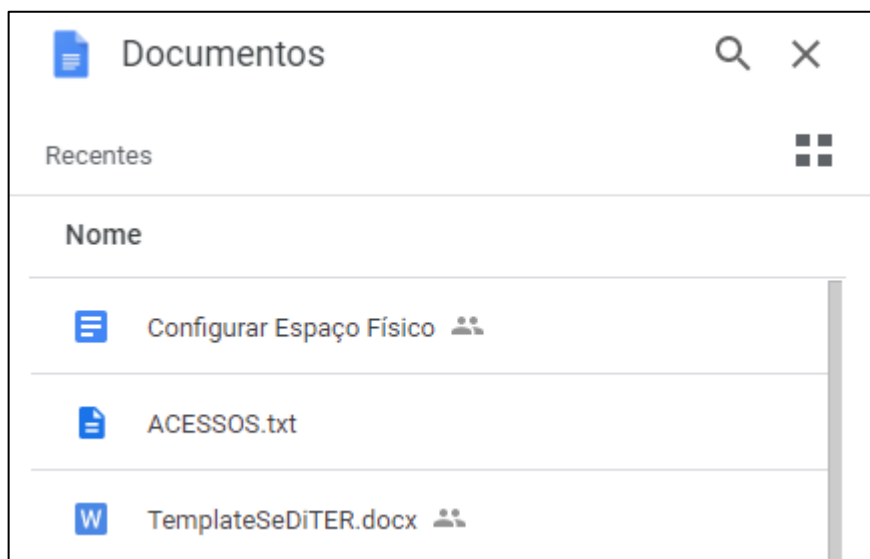
Com isso o site pode possuir um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra de forma gratuita.

## Documentos

☰ Documentos

Neste recurso podemos adicionar ao site qualquer documento que esteja no Google Drive.

Figura 36 – Recurso de inserir documentos.



Fonte: do autor (2022).

Recurso que podemos inserir um arquivo PDF para que este seja compartilhado no site.

Figura 37 – Visualização do recurso de inserir documentos.

**Gestão do Aprendizado: Um aplicativo móvel para alunos e professores do ensino fundamental e médio, voltado para o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo).**

**Geferson Durigon Dallanora<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria

**Resumo.** A gestão do aprendizado nas escolas torna-se uma ferramenta de grande importância no auxílio à tomada de decisão. O presente trabalho integra uma proposta para um tema de dissertação de mestrado em andamento. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de uma tecnologia digital móvel que será disponibilizada em aplicativos móveis. A ferramenta traz como proposta disponibilizar exercícios pelos professores que serão resolvidos pelos alunos e a coleta destes dados será apresentada em formato gráfico para auxílio na gestão e tomada de decisão. Sendo assim o professor consegue identificar as dificuldades dos alunos em um determinado ponto do conteúdo e direcionar ações futuras a fim de minimizá-las.

Fonte: do autor (2022).

## Apresentações

### Apresentações

Neste recurso podemos adicionar uma apresentação no site.

Figura 38 – Recurso de inserir apresentações.



Fonte: do autor (2022).

# Planilhas



Planilhas

Neste recurso podemos adicionar planilhas no site.

Figura 39 – Recurso de inserir planilhas.

**Jornal Educom**

Ouçá nosso PodCast !

Planilha sem título : Página1

Cronograma			
Atividade	janeiro/2023	fevereiro/2023	março
Revisão bibliográfica			
Redação da dissertação			
Aividades na Escola Érico Verissimo			
Desenvolver o protótipo do aplicativo móvel			
Término da dissertação			
Publicação em periódico científico			
Início do processo de defesa			até dia 10/03/2
Defesa da dissertação			

Página1

Fonte: do autor (2022).

## Formulários



Formulários

Neste recurso podemos adicionar formulários que foram criados no Google Drive ao site.

Figura 40 – Recurso de inserir formulários.

### Jornal Educom

Seção 2 de 3

Relação Escola e Família no contexto Pandêmico ✕ ⋮

As questões tratadas nesta seção tratam da relação Escola e Família durante a pandemia.

A comunicação entre escola e família durante o isolamento social foi prejudicada?

Sim

Não

A recente pandemia evidenciou que é necessário manter um canal de comunicação aberto \* entre escola e família?

Sim

Não

Fonte: do autor (2022).

## Gráficos


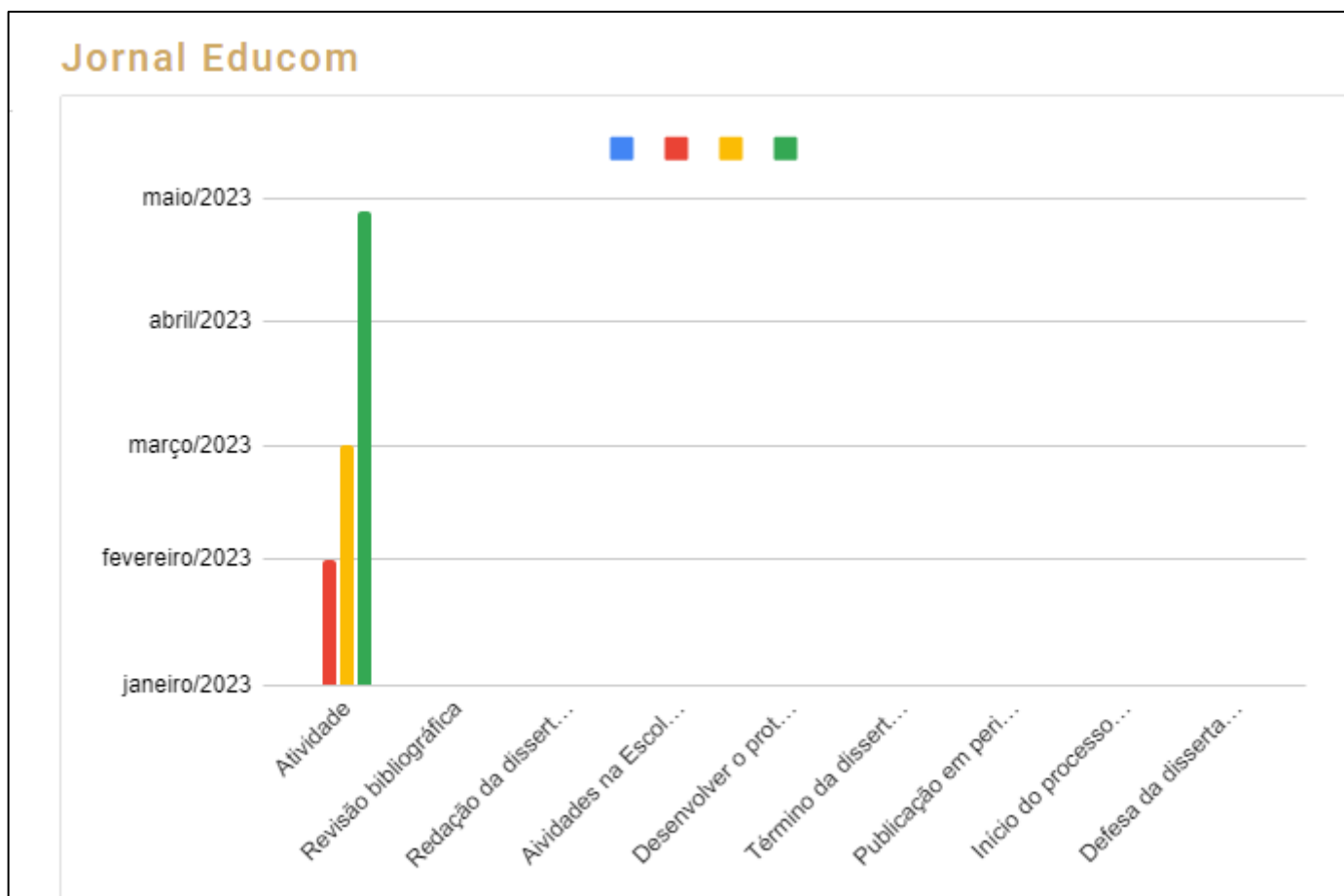
 **Gráficos** Neste recurso podemos adicionar os gráficos que estão vinculados a nossas planilhas do google drive.

Figura 41 – Recurso de inserir gráficos.



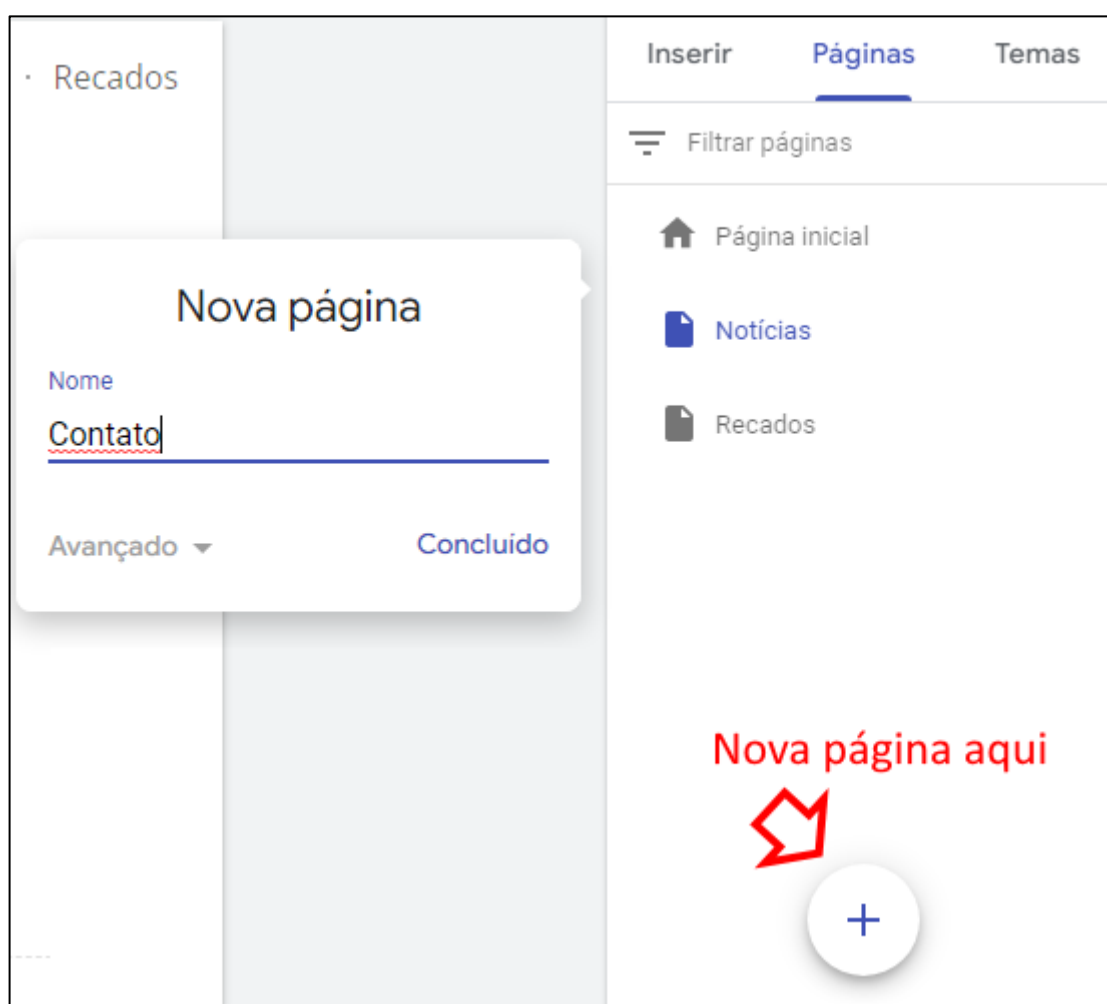
Fonte: do autor (2022).

## Criando novas páginas

### Páginas

Neste é possível criar páginas para o site. Cada página criada pode ser relacionada a um link e ser acessada em qualquer parte do nosso site.

Figura 42 – Criando uma nova página



Fonte: do autor (2022).

Clic no botão de adicionar uma nova página, após informe o nome da página e clique em "Concluído". Após uma nova página será adicionada ao seu site.



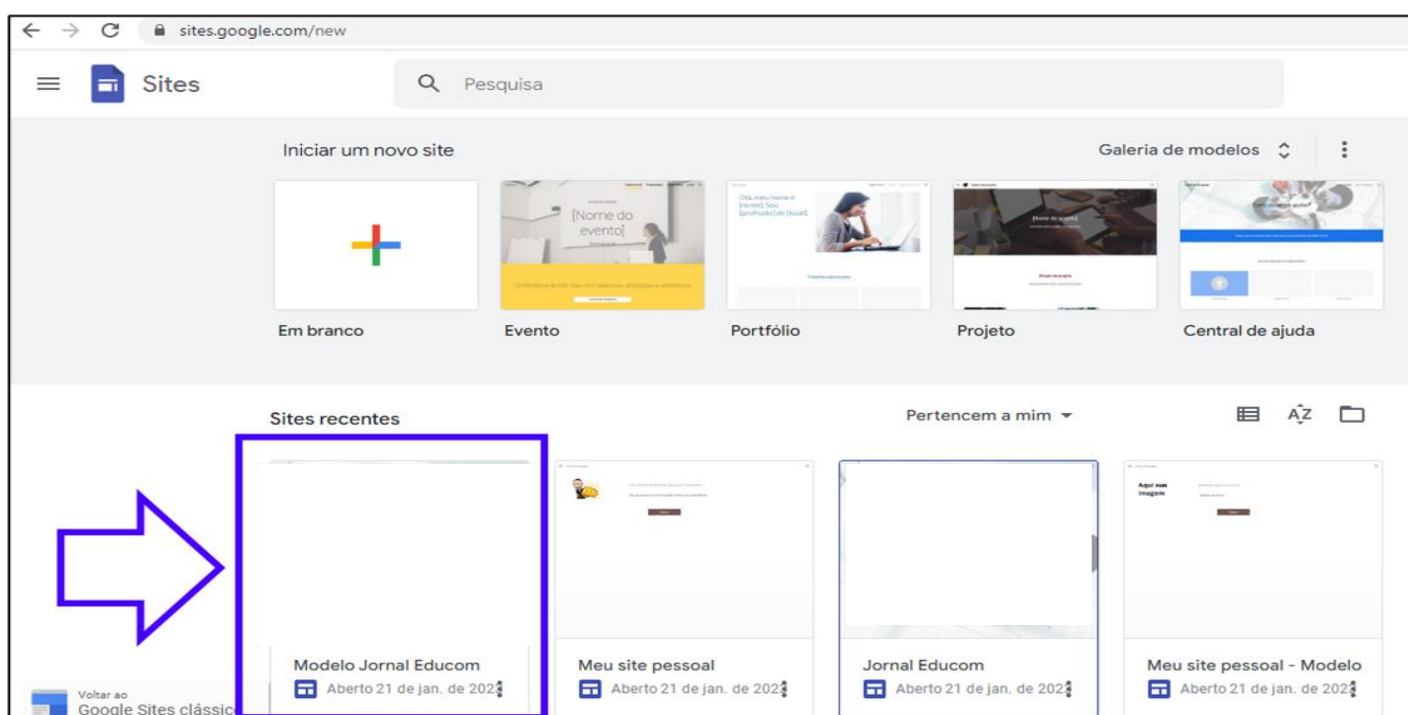
## Nova edição baseado no "Modelo Jornal Educom"

Para facilitar uma nova edição do Jornal Escolar foi criado um modelo onde o usuário precisa apenas ir adicionando as informações que são referentes a temática da edição. Isso além de ser mais ágil, é também um facilitador para usuários iniciantes.

O modelo do site do Jornal Escolar Educom pode ser acessado no seguinte endereço:

[https://sites.google.com/d/1Gy5RUrSoc6jpcmHQerwSqkrJ9cWdq0II/p/12z26grtcrkzeW8B1MZDf\\_arVWrhnw3AW/edit](https://sites.google.com/d/1Gy5RUrSoc6jpcmHQerwSqkrJ9cWdq0II/p/12z26grtcrkzeW8B1MZDf_arVWrhnw3AW/edit)

Figura 42 – Acesso ao modelo de site



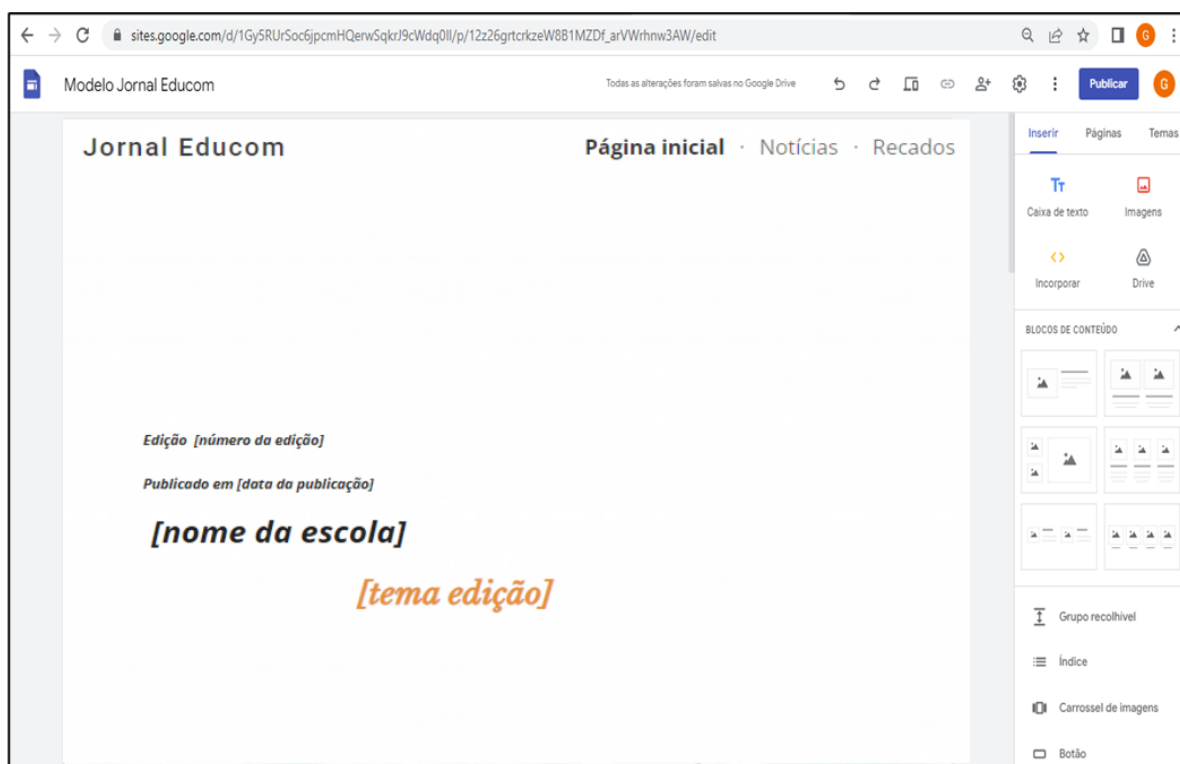
Fonte: do autor (2022).

## Criando uma nova edição do Jornal Escolar

Ao acessar o modelo do site “Modelo Jornal Educom” temos a tela representada pela Figura 5. Nesta tela estamos no modo de edição, ou seja, podemos realizar alterações no site que apenas após a publicação do site, é que estas informações estarão disponíveis publicamente.

### 1. A página inicial

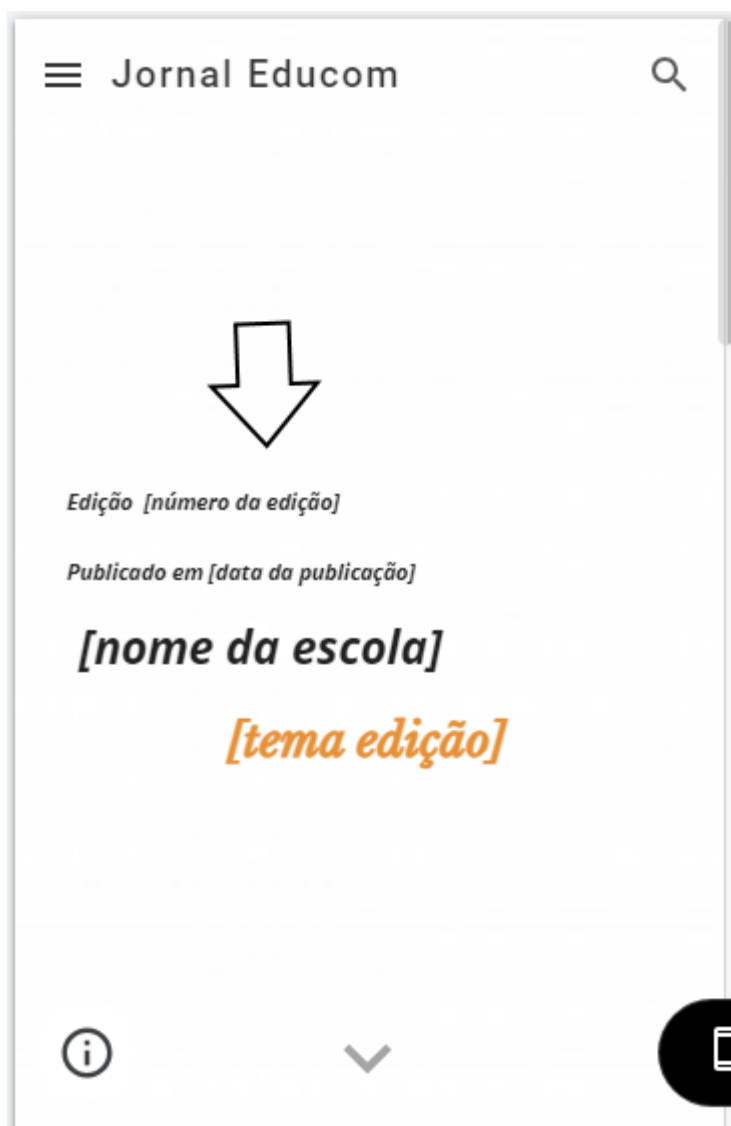
Figura 43 – Tela inicial do site



Fonte: do autor (2022).

Altere o texto “[número da edição]” pelo número da edição do jornal.

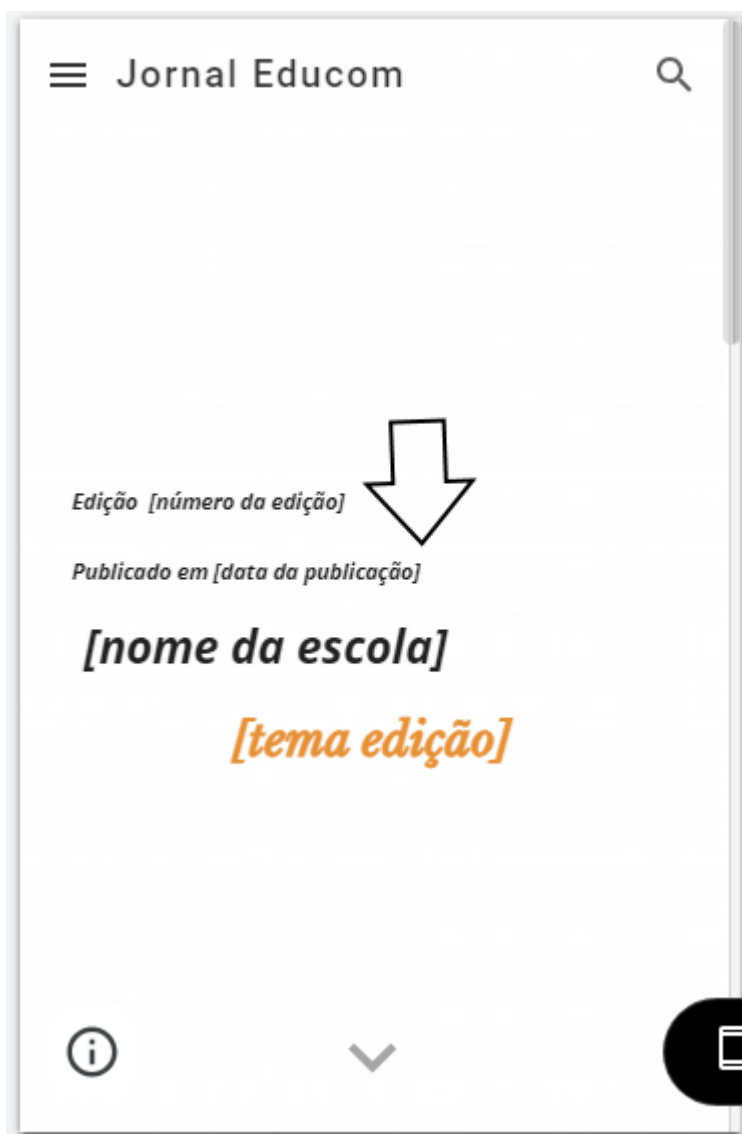
Figura 44 – Alterando número da edição



Fonte: do autor (2022).

Altere o texto “[data da publicação]” pela data da edição do jornal.

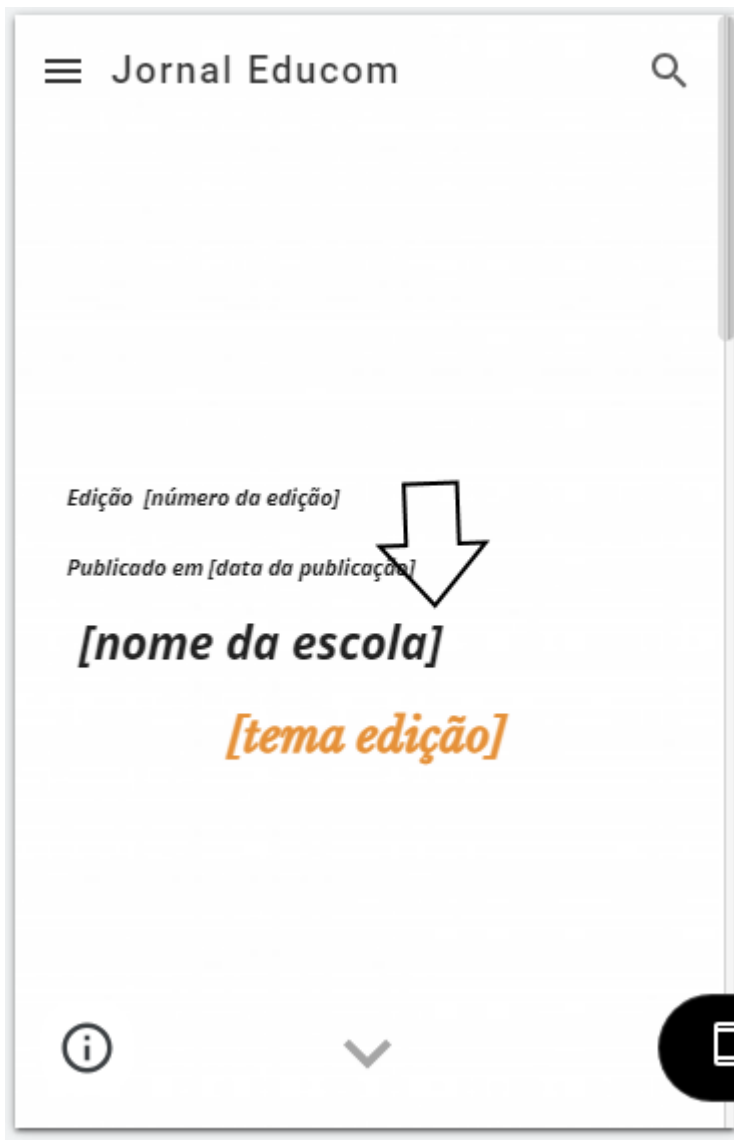
Figura 45 – Alterando a data de publicação



Fonte: do autor (2022).

Altere o texto “[nome da escola]” pelo nome da sua escola.

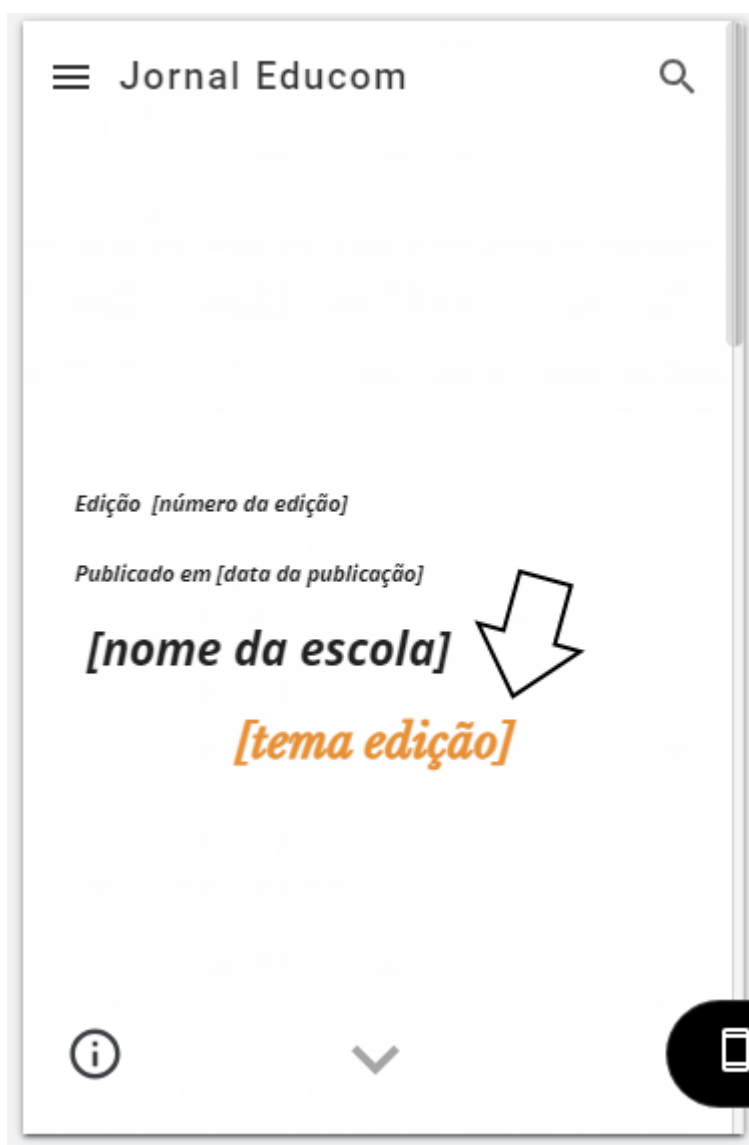
Figura 46 – Alterando nome da escola



Fonte: do autor (2022).

Altere o texto “[*tema edição*]” pela temática da edição do jornal.

Figura 47 – Alterando título da temática



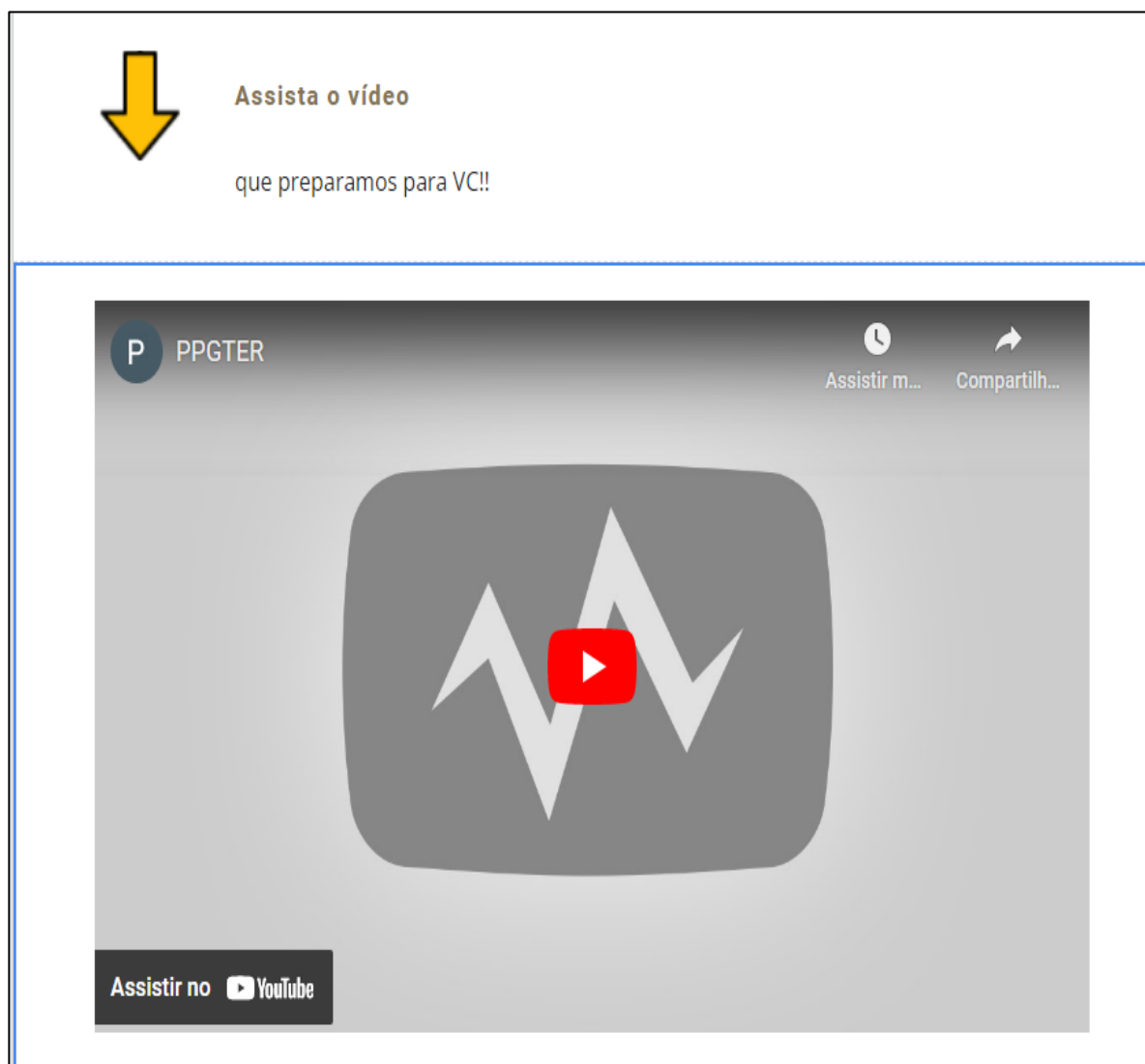
Fonte: do autor (2022).

Após estas alterações a página inicial está completa e podemos realizar as demais alterações da edição do jornal.

## 2. Adicionando o vídeo

Nesta seção do site vamos inserir o vídeo referente a temática da edição do jornal.

Figura 48 – Alterando o vídeo para a edição



Fonte: do autor (2022).

Dessa forma basta substituir o vídeo atual pelo vídeo novo para a edição do jornal.

### 3. Adicionando o Podcast

Nesta seção do site vamos adicionar o podcast referente a temática tratada na edição do jornal.

Figura 49 – Alterando o podcast para a edição



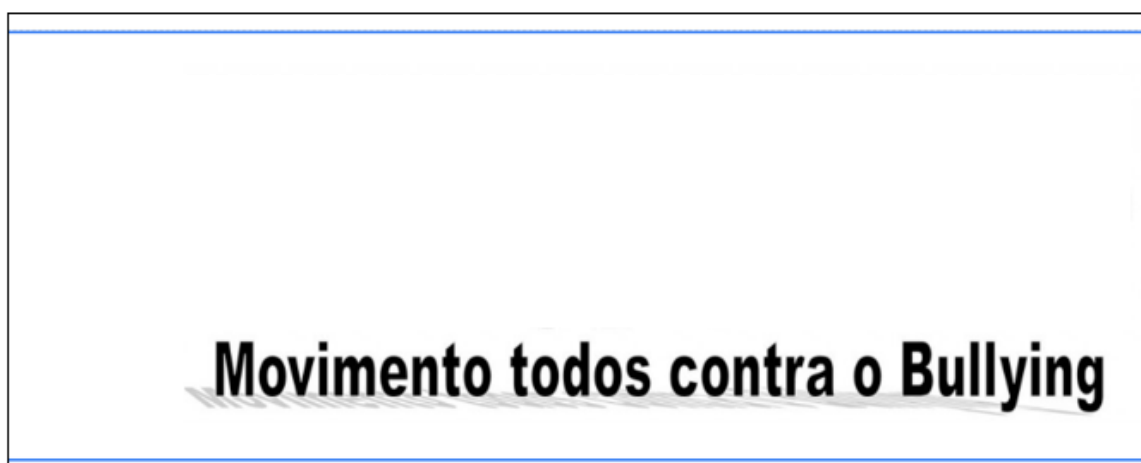
Fonte: do autor (2022).

Substitua o link do podcast acima pelo link do podcast referente a nova edição do jornal escolar.

4. Adicionando uma nova imagem da temática para a versão do jornal.

Substitua a imagem abaixo pela nova imagem que referente a nova edição do jornal.

Figura 50 – Alterando a imagem da temática para a edição



Fonte: do autor (2022).



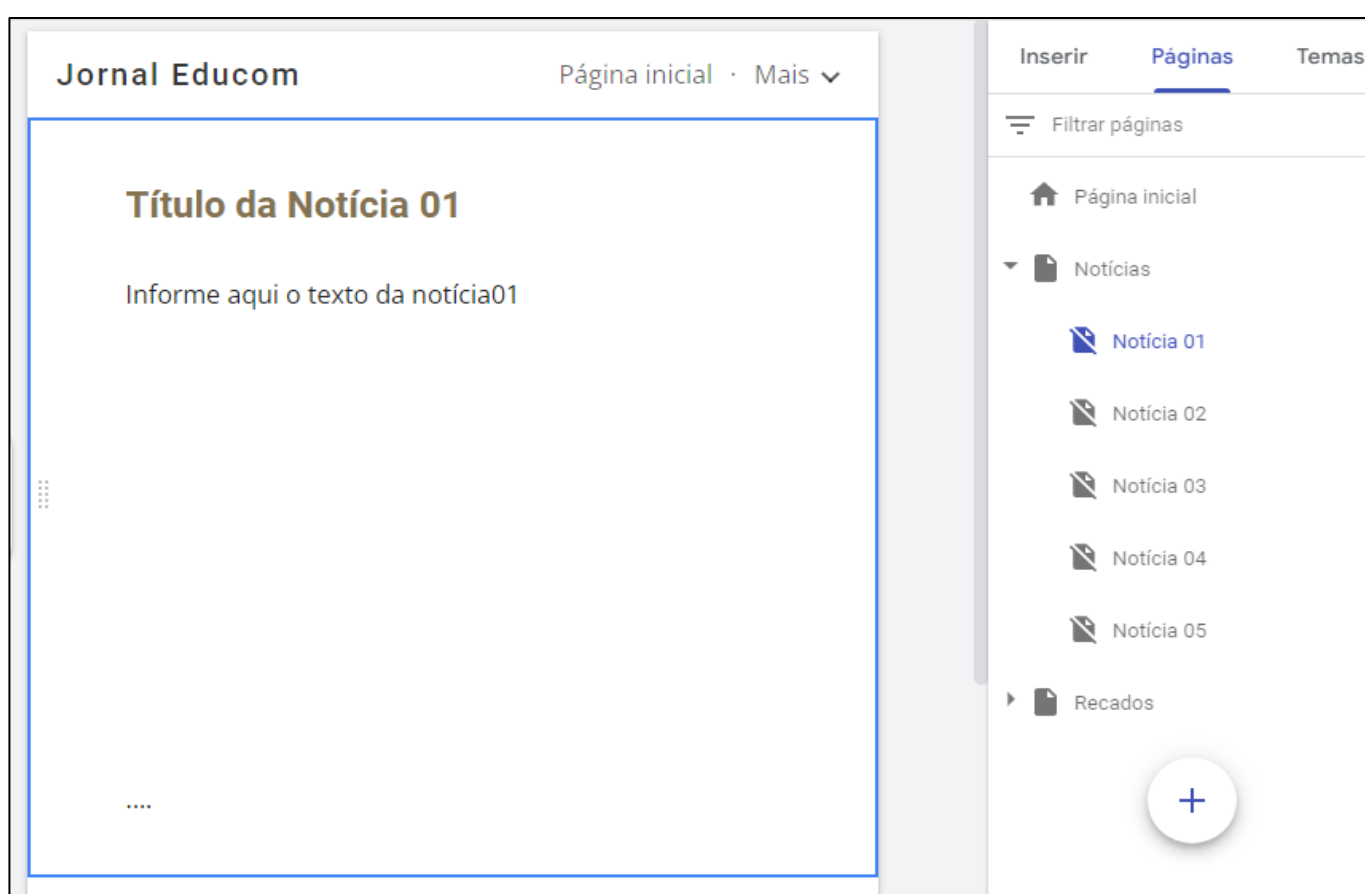
## O espaço para as Notícias



Notícias

Este espaço destina-se a divulgar assuntos no formato de notícias que envolvam todo o ambiente escolar. No modelo de site já está pre-configurado um espaço com cinco páginas de notícias sendo possível remover ou adicionar novas páginas de notícias.

Figura 51 – Páginas para inserir as notícias



Fonte: do autor (2022).

Dessa forma basta alterar o texto abaixo

**Título da Notícia 01**

pelo título da notícia.

Da mesma forma, basta alterar o texto abaixo

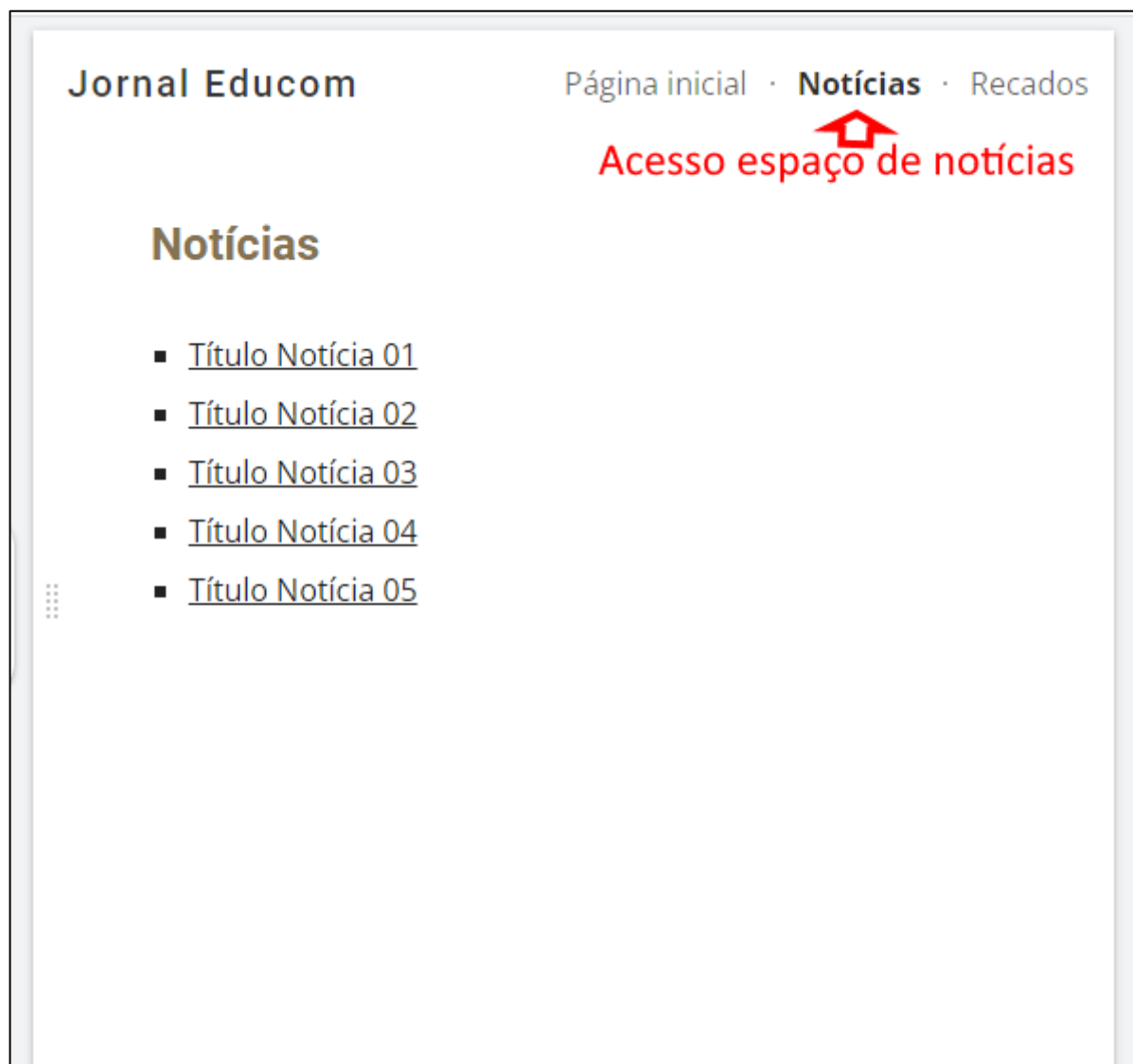
Informe aqui o texto da notícia01

pelo texto completo da notícia.

A página que contém o acesso as notícias.

Nesta página estão contidos os links para acessar as páginas das notícias.

Figura 52 – Páginas espaço das notícias

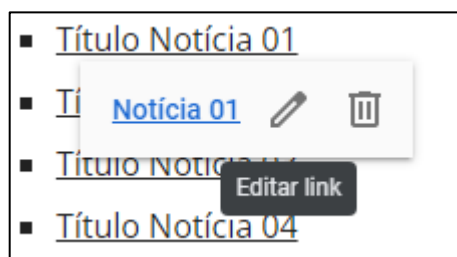


Fonte: do autor (2022).

Dessa forma basta alterar os títulos das notícias para os títulos das referidas notícias que irão compor a versão do jornal.

Para isso basta clicar no link da notícia que precisa ser alterada e vai surgir uma janela onde devemos clicar em "Editar Link" conforme imagem abaixo:

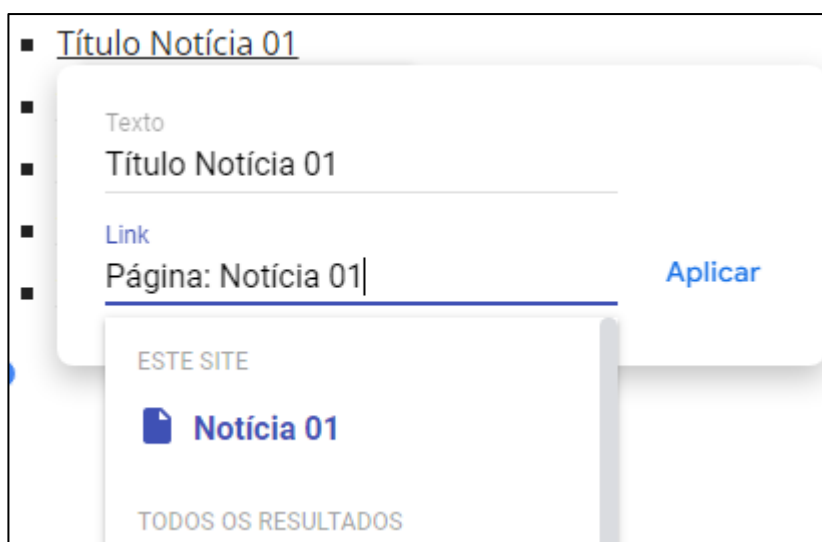
Figura 53 – Páginas espaço das notícias



Fonte: do autor (2022).

Ao clicar em editar surge uma nova janela onde é possível alterar o título da notícia e a página a qual será chamada quando o usuário clicar no link.

Figura 54 – Alterando o link da notícia



Fonte: do autor (2022).

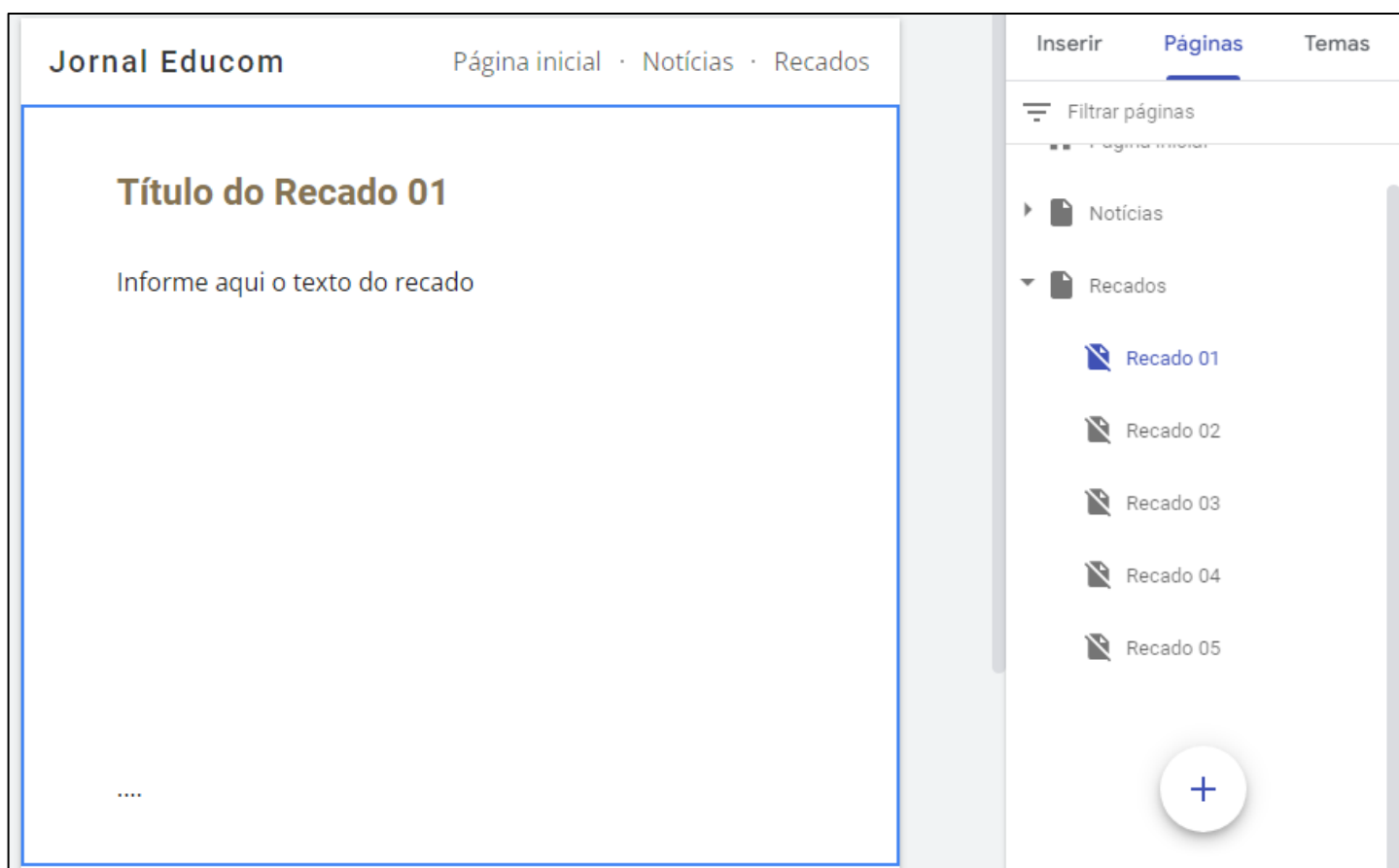
## O espaço para os recados

### Recados

Este espaço destina-se a divulgar assuntos no formato de recados que envolvam todo o ambiente escolar.

No modelo de site já está pre-configurado um espaço com cinco páginas de recados sendo possível remover ou adicionar novas páginas para recados.

Figura 55 – Páginas para inserir os recados.



Fonte: do autor (2022).

Dessa forma basta alterar o texto abaixo

**Título do Recado 01**

pele título do recado.

Da mesma forma, basta alterar o texto abaixo

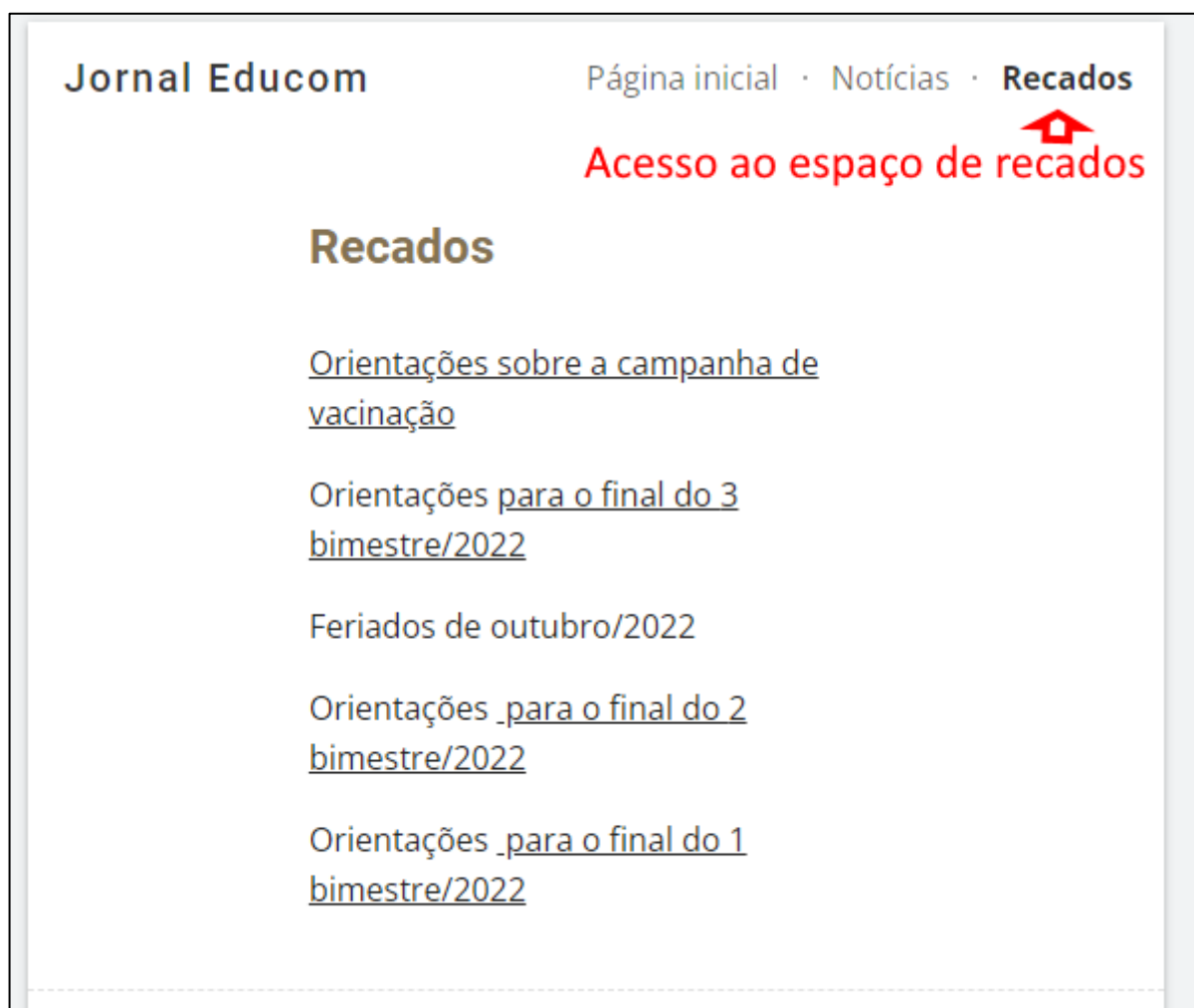
Informe aqui o texto do recado

pele texto completo o recado.

A página que contém o acesso aos recados.

Nesta página estão contidos os links para acessar as páginas dos recados.

Figura 56 – Páginas espaço dos recados.

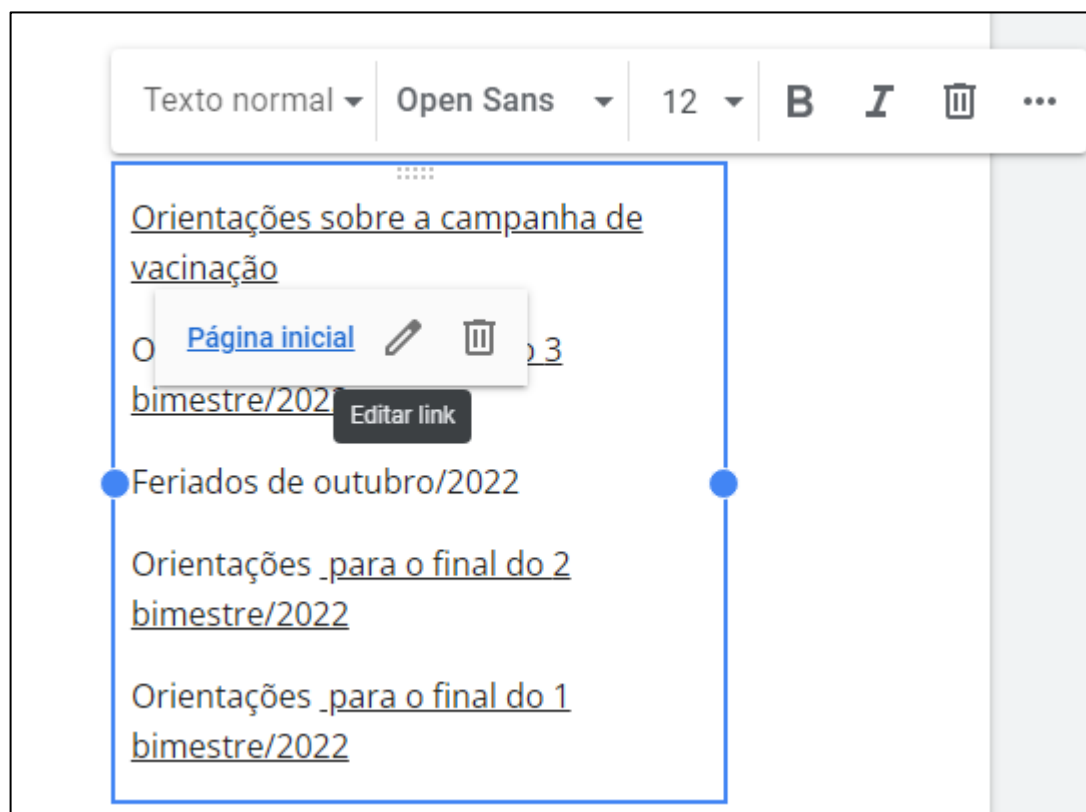


Fonte: do autor (2022).

Dessa forma basta alterar os títulos dos recados para os títulos dos referidos recados que irão compor a versão do jornal.

Para isso basta clicar no link do recado que precisa ser alterada e vai surgir uma janela onde devemos clicar em “Editar Link” conforme imagem abaixo:

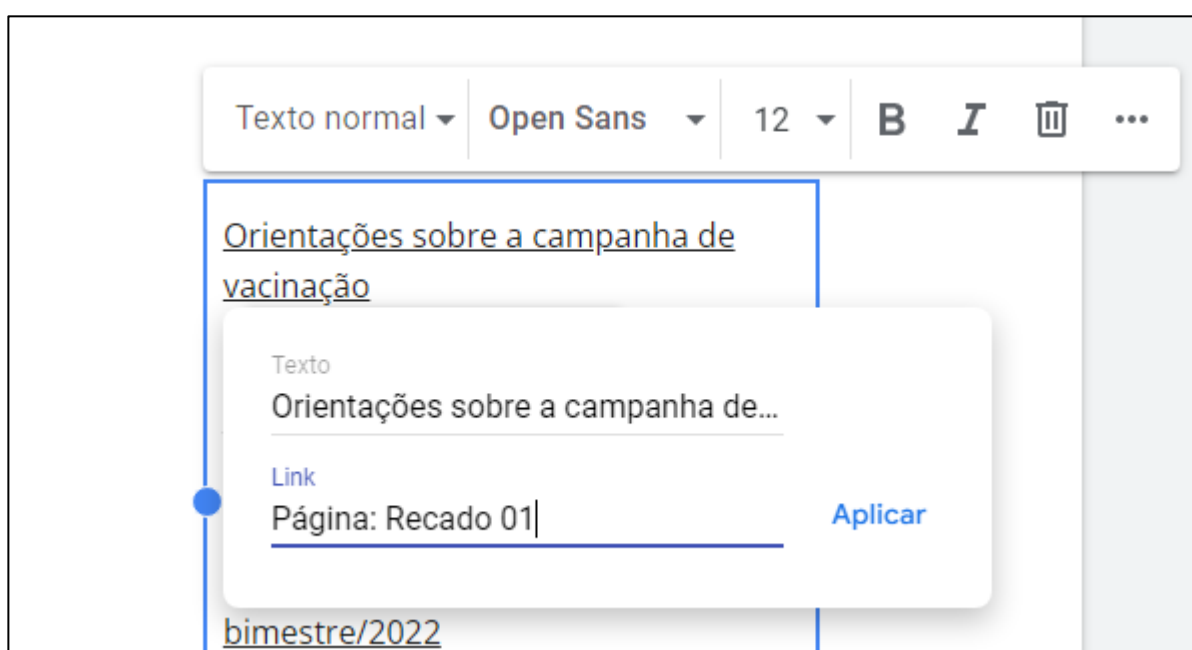
Figura 57 – Alterando o recado.



Fonte: do autor (2022).

Ao clicar em editar surge uma nova janela onde é possível alterar o título do recado e a página a qual será chamada quando o usuário clicar no link.

Figura 58 – Alterando o link do recado



Fonte: do autor (2022).

## Considerações Finais

Através deste material esperamos ter contribuído para uma melhor compreensão do uso da ferramenta do Google Sites, apresentando as principais funcionalidades da ferramenta bem como a criação de uma nova edição de jornal baseada em modelo criado para este propósito.

### Nossos contatos:

@geferson@ufsm.br

@antonio.filho@ufsm.br



## PÊNDICE P – APLICATIVO PARA SMARTPHONE

O aplicativo para o jornal escolar foi desenvolvido apenas para o sistema operacional Android. Desenvolver um aplicativo exclusivamente para Android, em detrimento da versão para iOS, pode ser uma decisão baseada em fatores financeiros e de custos. Enquanto ambas as plataformas têm sua própria base de usuários e vantagens, optar por se concentrar apenas no Android pode ser justificado por algumas razões.

Um dos principais motivos é o custo envolvido no desenvolvimento de aplicativos para ambas as plataformas. Criar e manter um aplicativo iOS requer investimentos adicionais devido às políticas e diretrizes da Apple, bem como aos custos de possuir um dispositivo Mac para desenvolvimento. Por outro lado, o Android oferece uma abordagem mais flexível e acessível, permitindo desenvolvimento em uma variedade de sistemas operacionais e dispositivos.

Outro fator importante é a distribuição global do Android. O sistema operacional Android tem uma participação significativa no mercado global de smartphones, o que significa que seu aplicativo terá acesso a um público amplo e diversificado. Isso é especialmente relevante em onde dispositivos Android são mais prevalentes devido a opções de preço variáveis.

O aplicativo foi criado usando uma ferramenta chamada Android Studio. Essa ferramenta permite que os desenvolvedores construam aplicativos para smartphones Android. Com o Android Studio, é possível projetar a aparência do aplicativo, adicionar funcionalidades e testar como ele funciona em dispositivos Android. É como um kit de construção que ajuda a transformar ideias em um aplicativo real que as pessoas podem usar em seus telefones Android.

O site do jornal escolar digital foi criado usando o Google Sites, e a URL foi incorporada a um componente do Android Studio para possibilitar a transformação do jornal escolar em um aplicativo para o sistema operacional Android, trazendo uma outra possibilidade de acesso. Já para smartphones com sistema operacional iOS foi disponibilizado um QRCode para acessar o jornal escolar diretamente pelo navegador do sistema operacional.



O WebViewClient é uma classe fornecida pelo Android Studio que permite incorporar um navegador da web dentro de um aplicativo Android. Ele permite que você exiba conteúdo da



web, como páginas da internet, dentro da interface do seu aplicativo, oferecendo uma experiência de navegação integrada aos usuários.

Essa classe oferece controle sobre o comportamento do navegador, permitindo que você personalize como os links externos são abertos, como o carregamento de recursos é tratado e como os eventos de navegação são gerenciados. Ele também suporta a execução de JavaScript e oferece a capacidade de personalizar a aparência e o comportamento do navegador para se adequar ao estilo do seu aplicativo.

Em resumo, o `WebViewClient` é uma ferramenta poderosa para integrar conteúdo da web em aplicativos Android, permitindo que os desenvolvedores criem experiências mais completas e integradas para os usuários, ao mesmo tempo em que mantêm o controle sobre o comportamento do navegador dentro do aplicativo.

Código fonte da implementação com Android Studio disponível em:

[Código Fonte](#)

A APK (Android Package) que é um formato de arquivo usado para distribuir e instalar aplicativos em dispositivos Android disponível em:

[Android Package](#)